FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUINTA-FEIRA, 14 DE JANEIRO DE 1960 ANO 39.º — NÚMERO 13 325

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O ministro da Presidência inaugurou um novo cais no porto de Mormugão e visitou a cidade de Margão

CIDADE DE GOA, 14. — No sexto dia da sua espectaculosa visita á India Portuguesa, o ministro da Presidência visitou hoje o porto de Mormugão e o concelho de Salcete, onde, especialmente na cidade de Margão, foi alvo de uma recepção grandiosa.

O sr. ministro da Presidência deixou de manhã o Palácio do Governo em direcção ao cais de Dona Paula, onde tomou lugar num gasolina, em direcção a Mormugão, para dar início á sua visita áquele concelho.

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, que era acompanhado pelo sr. governador-geral e outras individualidades, e pelos jornalistas metropolitanos e locais, da Rádio e da TV desembarcou no cais novo, construido junto dos estaleiros, em Vasco da Gama, cais este que foi seguidamente inaugurado pelo sr. ministro da Presidência. Ali o receberam os srs. eng.º Jaime Cordeiro, director dos estaleiros do Estado da India; comendador Dempó, major Areias Peixoto, presidente da Junta do Comércio Externo; major Carmo Ferreira, director dos Serviços Económicos; e procurador da Republica.

O sr. dr. Pedro Teotónio Pereira, que, ao chegar a Mormugão, foi entusiásticamente ovacionado por centenas de pessoas que ali acorreram de toda a cidade, procedeu depois ao descerramento de uma lápida no novo cais, que terá o nome de «Cais Manuel António».

Encontravam-se presentes, para cumprimentar o sr. ministro da Presidência diversas individualidades, entre as quais os membros da comissão administrativa dos estaleiros, presidente e vereação do Município, administrador do concelho, etc.

O sr. dr. Teotónio Pereira percorreu depois os estaleiros de Vadden, sendo elucidado sobre todos os trabalhos que ali estão a ser feitos. Além de várias oficinas, vão os estaleiros ser dotados com uma central eléctrica própria, e even-

(Continua na 9.ª página)

JACQUES SOUSTELLE

Jacques Soustelle acusa a Liga Arabe de provocar o racismo

PARIS, 14 — Jacques Soustelle, usando da palavra numa reunião organizada pelo *comité* de acção de defesa democrática contra a campanha anti-semita, declarou não falar como membro do Governo, mas como «camarada de luta e homem fiel ao seu passado» e ás suas ideias de sempre. E acrescentou: «Esperavamos nunca mais termos de combater contra o racismo e, no entanto, eis que esta hidra de ódio volta a levantar a cabeça».

E mais adiante: «Cometemos graves faltas e vivemos numa época em que se tolera que um Estado jovem viva, há já anos, bloqueado dentro das suas fronteiras e que se bloqueie o canal de Suez. Os inimigos são aqueles que inspiram, em todo o Mundo, este movimento racista. O centro e o cérebro encontram-se nas margens do Mediterraneo Oriental».

(Continua na 12.ª página)

Kruchtchev discursou na sessão conjunta do Soviete Supremo

MOSCOVO, 14. — O Soviete Supremo da U. R. S. S. reuniu-se, ás 10 horas locais. As duas Camaras trabalham separadamente no Kremlin. Alexis Kiritchenko, de quem se anunciou ontem a transferência para Rostok-no-Dom, entrou na sala do Conselho da União acompanhado pelos outros membros do *Presidium*.

O desarmamento como meio de promover a paz e amizade entre as nações, é aprovado como unico ponto inscrito na agenda do Conselho das Nacionalidades. O desarmamento constitui igualmente o unico ponto da agenda aprovado pelo Conselho da União. As duas Camaras adiaram logo a seguir os trabalhos, a fim de prosseguirem a sessão conjuntamente.

Nikita Kruchtchev, falando nesta sessão, começou por dizer que vai anunciar novas decisões concretas sobre a redução das forças armadas da U. R. S. S.

Segundo disse o chefe do Governo russo, as forças armadas da U. R. S. S. contam actualmente 3.623.000 homens.

Prosseguindo o exame da situação interna da U. R. S. S., Krutchev referiu-se então aos êxitos do plano da exploração do Cosmos pelo envio dos foguetões lunares, da estação experimental cósmica e a obtenção de fotografias da face oculta da Lua.

Depois de prestar homenagem ao general de Gaulle, com quem espera, «promover o desenvolvimento das relações entre os povos soviético francês e a melhoria das relações internacionais...», falou da

(Continua na 12.ª página)

Farah Diba dará um herdeiro à Pérsia

REUS (Pérsia), 14.—Farah Diba será mãe entre 15 de Setembro e 15 de Outubro deste ano — afirma cheio de convicção um habitante de Reus, Ramon Botet, que tem fama de adivinho. O vidente acrescenta que, por enquanto, não pode precisar o sexo do herdeiro, mas que o saberá muito em breve.

Em Reus, este adivinho goza de grande admiração, e os habitantes esperam com muito interesse a comprovação de que a espoza do xá espera realmente um bebé. Se assim acontecer, Ramon Botet poderá receber os parabens pela sua arte.—(A. N. I.).

A preparação do lado Ocidental da Conferência Leste - Oeste

WASHINGTON, 14.—A preparação da conferência, no mais alto nível, que se efectuará em Paris, em 16 de Maio, estará assegurada, do lado ocidental, por três subcomissões e uma comissão directiva — indicam os observadores diplomáticos, que acrescentam começarem as três subcomissões a trabalhar em fins de Janeiro.

Por outro lado, a coordenação da actividade diplomática dos próximos meses e dos trabalhos destas subcomissões estará assegurada pela comissão directiva — que se reunirá em Washington — por diversas conferências dos ministros dos Negócios Estrangeiros ocidentais e também por uma conferência de chefes de Governo, que se reunirá antes da conferência Leste-Oeste.

A comissão directiva, composta pelo secretário de Estado, Christian Herter, embaixadores de França, Grã-Bretanha e Alemanha Federal, em Washington, esteve já reunida.—(France Presse).

O dr. Veiga de Macedo, durante a visita aos Serviços Mecanográficos da Federação das Caixas de Previdência, aprecia o funcionamento de modernas máquinas ali utilizadas

As Caixas de Previdência são defraudadas de cerca de metade das suas legítimas receitas afirmou o ministro das Corporações ao visitar os Serviços Mecanográficos da Federação das Caixas de Previdência

Ao visitar os Serviços Mecanográficos da Federação das Caixas de Previdência, hoje, ao fim da manhã, o ministro das Corporações foi informado de que existem cerca de duzentos e cinquenta mil beneficiários da Previdência não identificados e mais de treze mil que não se apresentam a reclamar os subsídios de invalidez e velhice a que têm direito. São também em numero apreciável os beneficiários que ao requererem subsídios não indicam as suas posições canceladas, isto é, as suas passadas contribuições para organismos de previdência interrompidas por haverem mudado de profissão ou por terem sido forçados a inactividade por mais de um ano. Em alguns dos casos descobertos, as posições canceladas permitiram conceder subsídios a que o beneficiário não teria direito de outro modo. Estas inesperadas revelações sobre o cepticismo com que os nossos trabalhadores ainda encaram a Previdência, foram completadas pela apresentação de alguns interessantes estudos efectuados pelos Serviços Mecanográficos, a pedido de Caixas de Previdência e sob a direcção da sr.ª dr.ª Maria Gabriela Correia. Por eles se verifica, por exemplo, que as entidades patronais indicam quase normalmente salários inferiores aos reais. O sr. dr. Veiga de Macedo, comentou, a propósito, que a sua experiência lhe permitia afirmar que as instituições de Previdência são defraudadas em cerca de cinquenta por cento das suas receitas sejam as legítimas, que perceberiam legítimas, seja das que perceberiam se fossem indicados os salários reais. O ministro das Corporações acrescentou que as fraudes são especialmente frequentes no Norte do

(Continua na 9.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa publica hoje 20 páginas nas quais se inclui «Vida Literária»

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

DISTINGUINDO OS LAVRADORES

GUERRA JUNQUEIRO rezou ao pão aqueles versos maravilhosos que andam de boca em boca até em bocas que ás vezes não têm pão. Lembram-se — «Em pão de trigo habita / alma infinita...»? Ora ontem na sede da Federação Nacional dos Produtores de Trigo houve oração colectiva á lavoura, e em particular á cultura cerealífera. Presentes muitos lavradores e funcionários superiores do Ministério da Economia para renderem homenagem e tecerem o elogio dos homens da terra que mais se distinguiram em todo o País na forma progressiva como orientam suas lavouras. O Concurso Nacional da Empresa Agrícola teve extraordinário interesse e os homens que ontem ali receberam a importancia do prémio e o diploma podem servir em Barcelos, em Chaves, em Carrazeda de Ansiães, na Lousã, em Benavente, em Evora, em Sines e em Faro, em toda a parte onde se extrai da terra o alimento que nos sustem, de modelo e exemplo a todos os outros. A terra produz generosamente, mas é preciso tratá-la com carinhos de amante. Há que apaparicá-la para ela se desfazer em frutos. O eng. Quartin Graça fez o elogio dos premiados e salientou o significado da cerimónia: «Eu sinto que não é a parte material que está em causa neste concurso mas sim, no apuramento final, poder apontar-se ao País, explorações grandes ou pequenas, não importa, de tipo predominantemente cerealífero — de trigo, centeio ou milho — que possam ser tidas como modelares. Esse será o grande galardão. O resto é apenas motivo de estímulo e de momentos como este, do mais salutar e encorajante convívio».

FEIXE DE NOTÍCIAS

MORREU no Hospital de Santo António, no Porto, o carpinteiro António Correia, de 64 anos. Mergulhados em dor a viuva e os filhos. Entre lágrimas encomendara a um armador o transporte do cadáver para casa, antes de ser dado á terra. Honrar os mortos é dever dos que ficam e os amaram. Os empregados do armador foram buscar o corpo que deu entrada, entre choros renovados, na casa onde vivera e fora feliz. Abriu-se o caixão para a velada... e apareceu outro corpo que não o do António Correia. Espanto de todos, muita gente deitou a fugir, com medo das almas penadas e só a viuva e filhos ali ficaram. Chamou-se o armador, desfez-se o engano e lá trouxeram o verdadeiro corpo do António Correia. A família e amigos é que ficarão sempre com a penosa recordação do ocorrido em tão trágicos momentos.

*** Os doidos não internados são um perigo constante e muitos os desastres por eles provocados durante o ano. Porque se não internam todos os loucos? Na Charneca de Alvorge, Ansião, vivia na companhia dos tios, moleiros, o louco Luís Antunes. Espalhava até que o tio misturava vidro moído na farinha... Ora agora o louco apanhou o tio a dormir. Foi-se a ele com uma machada e deixou o sr. Adelino Antunes, de 72 anos, de cranio fracturado e braços partidos. Este entrada em estado grave nos hospitais da Universidade de Coimbra.**

*** No sítio da Eirinha, Penamacor, Joaquim de Jesus Valente, de 21 anos, estava em propriedade de seus pais. Foi a um poço tirar água para os animais. Caiu e quando foi tirado da água era cadáver.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu, em audiência, os srs. vice-almirante Ortins de Bettencourt, general Correia Leal e contra-almirante João Francisco Fialho. Estiveram a inscrever-se no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, os srs. embaixador drs. António de Faria e Henrique Caldeira Queirós e prof. eng. Daniel Barbosa. * O sr. Presidente do Conselho conferenciou com o sr. ministro do Interior e recebeu o embaixador de Portugal na União Sul-Africana. * Maria de Jesus Gesteira Grilo, de 11 anos, de Ega, Condeixa-a-Nova, é aleijadinha. Não sai da cama. A mãe aconchegava-lhe a roupa, aquecendo-lha antes. Mas o fogo pegou e a criança ficou queimada recolhendo aos hospitais da Universidade. * Em Penalva de Alva, no lugar de Rapada, Felismina da Conceição Madeira deu á luz três gémeos. O casal é pobrissimo, e já tinha dois filhos pequeninos. * Em Evora deu entrada no hospital com a mão esquerda esfacelada por um tiro da própria arma, o guarda da Herdade de Silveira Gorda, Portel, Joaquim Viana, de 55 anos. * Faleceu nos Hospitais da Universidade, vítima de acidente de viação ocorrido em Outubro do ano passado em Nisa, o empregado de comércio António José Rodrigues Teixeira, de 62 anos, de Palão (Figueira da Foz), e residente em Coimbra.

Assembleia Nacional

antes da ordem do dia, o deputado Pinho Brandão agradeceu ao ministro das Obras Publicas a dotação de 2900 contos para a estrada nacional que vai da sede do concelho de Arouca á importante freguesia de Alvarenga. Ainda antes da ordem do dia estão inscritos os deputados Nunes Barata, Ferreira Barbosa e Santos Junior.

Na ordem do dia — prosseguimento de apreciações na generalidade

Na Assembleia Nacional, hoje, da proposta de lei sobre «Abastecimento de água ás populações rurais» — usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. eng.º Amaral Neto.

Aquele deputado louvou o projecto, na generalidade, referindo-se á sua oportunidade. Depois de elogiar, a propósito, a actividade do ministro das Obras Publicas, o sr. eng.º Amaral Neto comentou a disposição que pretende favorecer a administração dos serviços de águas em regime de serviços municipalizados, discordando no caso dos pequenos municípios. Lembrou, depois, a necessidade de completar a obra de abastecimento de água com a rede de esgotos e aludiu á vantagem de fazer o abastecimento de água a partir dos aproveitamentos hidroeléctricos.

MUNICÍPIO DE POIARES

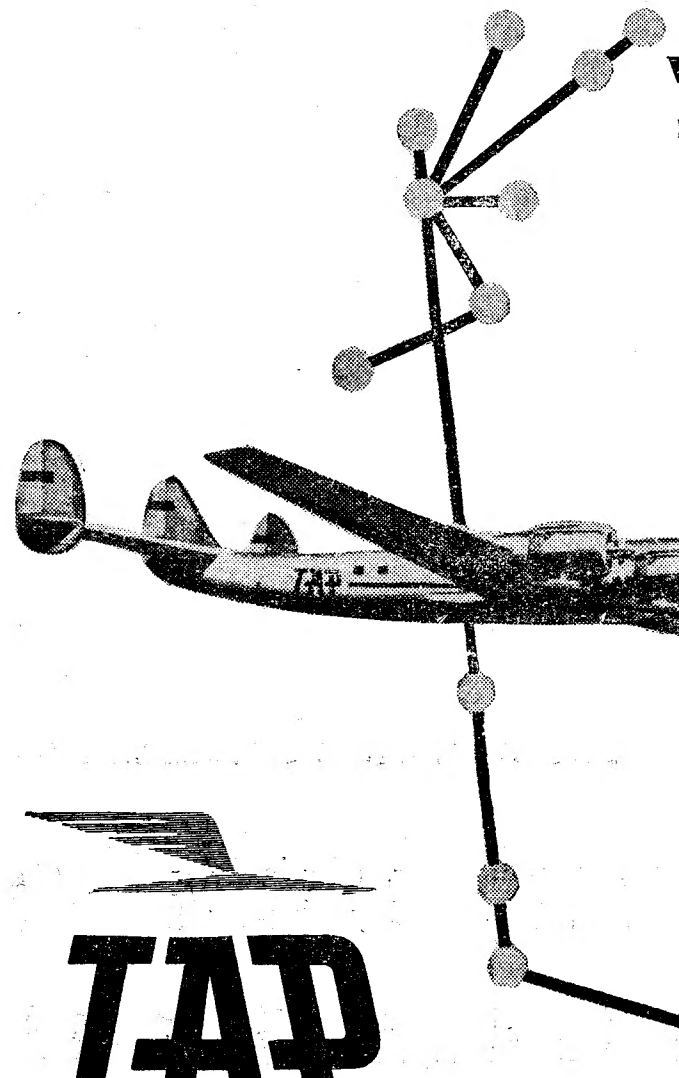
Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente do Município de Poiares, o deputado sr. dr. Augusto Simões.

Uma granada e outros objectos no estômago do «Bongo»

VARSÓVIA, 14. — Ao autopsiar o hipopótamo «Bongo» do jardim zoológico de Poznan, morto recentemente, os veterinários encontraram uma granada no estômago do animal.

«Bongo» que pesava três toneladas e tinha 47 anos, trazia dentro dele 3 quilos de calhaus, um pedaço de coiro proveniente de uma bolsa de carteiro, mais de 100 moedas polacas, uma bala de revólver, grande numero de parafusos e pedaços de arame.

Contudo, «Bongo» não morreu de indigestão, mas simplesmente de uma infecção no sangue. — (F. P.).



voe na TAP

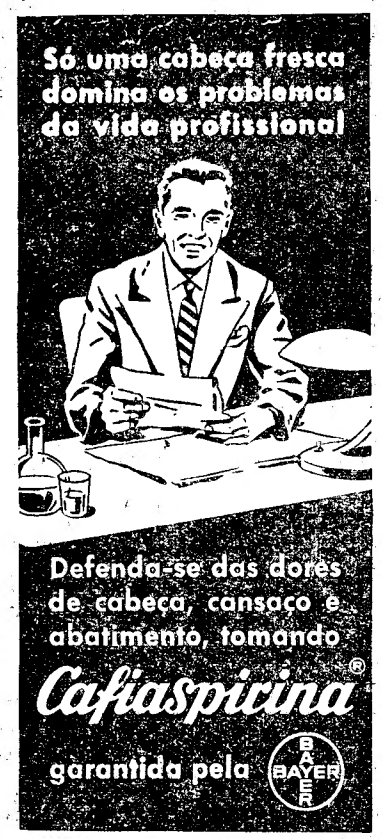
EUROPA E AFRICA

Lisboa
Porto
Madrid
Paris
Bruxelas
Londres
Tanger
Casablanca
Kano
Leopoldville
Luanda
Lourenço Marques

consulte
o seu
Agente de Viagens
habitual ou a
TAP
Rua Braamcamp, 2
telefone 59101 (10 linhas)
Reservas
telefone 41161 (5 linhas)
Lisboa

TAP

A LINHA PORTUGUESA AO SERVIÇO DE PORTUGAL



CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

R. Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

De passagem por Santarém, almoce ou jante no RESTAURANTE DA CAMIONAGEM RIBATEJANA.

ALIVIA A ACIDEZ DEPRESSA

Durante o trabalho... na rua... seja onde for que a azia o ataque, ...se tiver Rennie consigo pode sentir alívios rápidos. Basta chupar duas Rennie, uma a seguir à outra, os alívios são rápidos.

Enquanto chupa a Rennie, os anti-ácidos de que se compõem são dissolvidos pela saliva e levados directamente ao estômago. De maneira rápida regularizam as secreções ácidas e restabelecem a normalidade do processo digestivo. É por isto que elas aliviam as dores do estômago.

Se as Rennie não lhe derem alívios consulte o seu médico.

As Rennie são embrulhadas separadamente para se transportarem na algibeira. Não é preciso colher nem água.

PASTILHAS RENNIE

Pacotes de 25 e 100 pastilhas a Esc.: 6$50 e 17$50

Tágide

ANTEPENÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE

CARMEN AMAYA

E O SEU ESPECTÁCULO

(MAIORES DE 17 ANOS)

Salão de Exposição

Precisa-se em local central, com armazém e anexos.
Carta a C. N. 229, Agência Havas, Rua Áurea, 242.

O que é que Arabella tem?

Definidas as atribuições da autoridade nacional relativa à N. A. T. O.

Foi publicado no «Diário do Governo» (primeira série de hoje) um decreto-lei, pela Presidência do Conselho, que define as atribuições da autoridade nacional de segurança no ambito da N. A. T. O., cargo previsto no n.º 14 do anexo C do documento C-M (55) 15 (Def.) da Organização do Tratado do Atlantico Norte.

Estabelece o referido diploma, considerando a responsabilidade desse cargo com frequentes deslocações e representação do País perante entidades estrangeiras, que a autoridade nacional de segurança relacionada com a N. A. T. O. exerce as suas funções na Presidência do Conselho, departamento da Defesa Nacional, sendo o cargo desempenhado por um oficial general da Armada, do Exército ou da Força Aérea, do activo ou da reserva, nomeado pelo Presidente do Conselho, mediante proposta do ministro da Defesa Nacional, e depois de ouvidos os ministros da Presidência e dos Negócios Estrangeiros e o titular do departamento do qual depende o nomeado.

Á autoridade nacional de segurança no ambito da N. A. T. O., que depende do Presidente do Conselho, por intermédio do ministro da Defesa Nacional, compete: garantir a segurança das informações da N. A. T. O., classificadas nos organismos nacionais da metrópole e do estrangeiro; autorizar a abertura de sub-registos de documentos da N. A. T. O., altamente classificados, ou delegar essa competência no chefe do registo central; inspeccionar, periodicamente, as disposições de segurança, com vista a assegurar a protecção das referidas informações; seleccionar todo o pessoal nacional que pode ter acesso ás mesmas informações com classificação superior a confidencial; pôr em execução os planos de segurança julgados necessários para evitar que tais informações caiam em poder de pessoas não autorizadas; superintender em todos os assuntos respeitantes á segurança das comunicações da N. A. T. O.; inspeccionar, periodicamente, nos organismos nacionais da Metrópole e do estrangeiro, os procedimentos de sub-registos de documentos da cações; e nomear os representantes nacionais junto dos organismos da N. A. T. O. especializados em segurança em geral e segurança das comunicações.

As despesas de representação da autoridade nacional de segurança são fixadas por despacho do ministro da Defesa Nacional, com o acordo do ministro das Finanças, e dentro da importancia anualmente inscrita no orçamento.

Novos empréstimos

concedidos à Junta de Colonização Interna

A Junta de Colonização Interna foi autorizada, por despacho do sr. secretário de Estado da Agricultura, a conceder diversos empréstimos, para melhoramentos agrícolas, no montante de 2.840.000$00, a agricultores dos distritos de Castelo Branco, Évora, Faro, Guarda, Horta, Lisboa, Porto, Santarém, Setubal, Vila Real e Viseu.

Desta importancia, destinaram-se: 355.340$00 a obras de rega, enxugo e defesa contra a erosão; 148.210$00, a surribas, arroteias e novas plantações; 417.150$00, a construções rurais; 1.685.000$00, a remodelação e equipamento das adegas cooperativas de Amarante e Vila Nova de Foz Côa; 43.000$00, a remodelação e equipamento de oficinas tecnológicas; 11.300$00, a outros melhoramentos.

O CASO DA MORTE

do guarda republicano em Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 14. — O processo intentado contra os ciganos por motivo dos acidentes de que resultou a morte de um soldado da G. N. R., em 2 de Dezembro ultimo, está ainda na fase de instrução preparatória. Ainda se não sabe qual dos ciganos matou o guarda, nem por enquanto o confessaram. De novo, apenas há que foi ontem solto o cigano Julio Amaral Artur.

O dr. Alvaro Duarte

é o novo vice-reitor do Liceu de Passos Manuel

Dr. Alvaro Duarte

No gabinete do reitor do Liceu de Passos Manuel, esta manhã, o dr. Guerreiro Murta empossou, no cargo de vice-reitor o dr. Alvaro Duarte, que naquela casa de ensino lecciona Desenho há longos anos.

Falaram os srs. drs. Fonseca Junior, um dos mais antigos professores do quadro, José Guerreiro Murta, reitor, e Dantas de Brito, que elogiaram o dr. Alvaro Duarte, manifestando a satisfação pela certeza de que o novo vice-reitor saberá manter intacto o espírito do liceu e a atmosfera de generosidade e tolerancia que o caracterizam e validam.

O dr. Alvaro Duarte agradeceu as palavras dos colegas e saudou o dr. José Guerreiro Murta, que dentro de meses abandonará a reitoria do Liceu de Passos Manuel, onde só criou amizades, entre professores e alunos.

ACIDENTE MORTAL

na estrada Porto Alto-Alcochete

SAMORA CORREIA, 14. (Pelo telefone). — Na estrada Porto Alto-Alcochete, no sítio chamado Passagem Martins, seguia de bicicleta João Pirinhas Marques, de 43 anos, natural desta vila. Atrás dele, uma camioneta conduzida por António dos Santos, de Leiria, tentou a ultrapassagem. O ciclista desviou-se para a esquerda, pelo que foi atropelado, tendo morte imediata.

A P. V. T. de Porto Alto averiguou que o motorista seguia em velocidade excessiva, tanto mais que a estrada estava molhada e muito escorregadia.

O falecido sofria de ataques epilépticos.

A CIDADE

Pela Polícia

O «BONITINHO» FOI PRESO — Dois guardas-fiscais, surpreenderam, em atitude suspeita, na Rua do Benformoso Joaquim Faria Brás, o «Bonitinho», natural de Coruche, que era portador de máquina de escrever, no valor de 2 000$00. Apresentaram-no na esquadra da Mouraria, transitando para a secção de justiça da P. S. P., no Governo Civil.

Confessou que, com outro indivíduo cuja identidade desconhece, por só o ter encontrado casualmente, assaltaram, uma oficina da calçada do Carriche, furtando aquela máquina de escrever e outros artigos. O «Bonitinho» assaltou ainda, na noite de 4 para 5 do corrente, uma oficina em Loures, furtando dinheiro, roupas e diversos objectos, que transportou para esta cidade, onde os transaccionou juntamente com o seu cumplice. O detido, que já tem cadastro, foi enviado á P. J.

FUGIU QUANDO LHE PEDIRAM A IDENTIDADE — Uma brigada da Polícia, em serviço de repressão a cadastrados, suspeitou de um indivíduo próximo duma casa de espectáculos sita na Rua do Loreto, motivo por que lhe exigiu a identificação. Na ocasião em que o agente procedia a essa formalidade o suspeito pôs-se em fuga desordenada, sendo porém recapturado, na Rua do Ataíde. Conduzido para aquela repartição policial, foi identificado como sendo António Rodrigues Caiado, de 41 anos, ex-tintureiro, natural de Campo, Viseu. Do seu cadastro constavam já cinco prisões, por furto, burla e jogo ilícito, e não tardou que se averiguasse que tinha uma pesada pena a cumprir num dos tribunais correccionais. Daí a sua pressa, na Rua do Loreto... Confessou ter furtado, há cerca de 15 dias, num carro eléctrico da carreira S. Bento-Rossio, uma mala de mão com umas calças e um casaco, e há cerca de oito dias, num estabelecimento da Rua do Duque, uma gabardina, artigos que foram apreendidos.

PEDIDO DE CAPTURA — A 1.ª Brigada da 8.ª secção da Polícia Judiciária pede, a todas as autoridades do País, a captura de José Luis Pires, de 33 anos de idade, casado, comerciante, filho de Abundancio Duarte e de Teresa Pires da Conceição, natural de Moura, freguesia de Cabeção, sem residência, que é acusado de ter praticado diversas burlas a firmas comerciais de Lisboa, no valor de algumas dezenas de contos.

O Pires tem ultimamente sido visto em várias feiras e mercados do País, e, normalmente, dedica-se á compra e venda de sucatas.

TRAGÉDIA NO RIO

LONDRES, 14. — Morreram os sete tripulantes de um rebocador que se afundou depois de ter chocado com um cargueiro perto de Birkenhead, no rio Mersey. — (F. P.).

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um relógio de pulso para homem, sem bracelete, achado em 9 do corrente, uma pulseira de ouro com meia-libra, achaada no mês findo, um pombo vulgar, um suporte de espelho próprio de veículo automóvel, um saco de lona com fruta, presunto e peixe, um passaporte em nome de Alberto António Ferreira, pasado pelo Estado da India, um diploma de exame da 4.ª classe em nome de José Manuel da Cruz Costa, uma roda completa de auto-ligeiro; um embrulho com sabonetes, uns óculos graduados, um travessão com insígnias «condecoração), um impresso, pedindo para ser examinado para condutor automóvel, um tampão de roda de automóvel, uma argola com chaves e várias chaves.

Encontram-se também no Sindicato Nacional dos Motoristas os seguintes achados: uma planta das hortas do sr. Carlos Bustorff Silva, três discos, um fotometro, anel de prata (noivado), mala de plástico com dinheiro e céduka de Maria Odete Ferréira, pasta-lancheira com louça, porta-moedas com dinheiro, missal Romano, gola preta de «Astrakan», caneta de tinta permanente, uma quantia em dinheiro, impermeável para criança, um embrulho com capote militar e chouriço, medicamentos, várias sombrinhas.

FOI EMPOSSADO

o novo presidente do Município de Lagos

LAGOS, 14 — (Pelo telefone) — Deslocou-se a esta cidade o governador civil de Faro, sr. José Baptista Coelho, acompanhado pelo presidente da U. N. distrital, sr. dr. Abílio Ascensio e pelo presidente da Junta de Província, sr. dr. José Nascimento, a fim de dar posse ao novo presidente do Município, sr. José Ferreira Canelas.

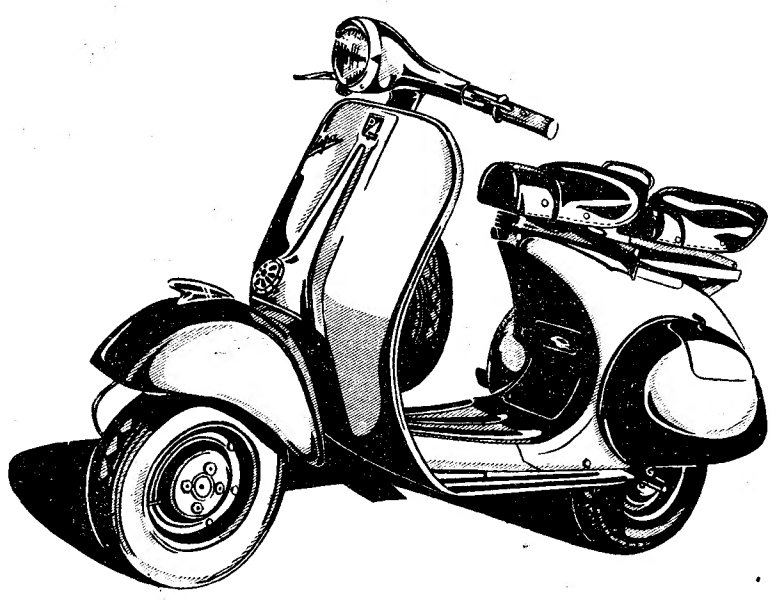
A sessão decorreu no salão nobre dos Paços do Concelho e estiveram presentes muitas autoridades civis e militares, além da Camara cessante. No final, usaram da palavra o governador civil de Faro, o presidente da comissão concelhia da U. N., sr. dr. Rodrigues Clarinha, e o empossado.

A nova Camara reuniu-se imediatamente e distribuiu os pelouros aos novos vereadores.

COMECE BEM O ANO

COMPRANDO UMA...

Vespa



O SCOOTER MAIS VENDIDO EM PORTUGAL

SOCIEDADE COMERCIAL GUÉRIN, S. A. R. L.

Av. António Augusto de Aguiar, 30-B — Telefone 366751 (7 linhas)

Drogaria e Perfumaria CEZAL

CASA FUNDADA EM 1910

Grande sortido em perfumarias nacionais e estrangeiras. Productos de beleza é reputação mundial: sabonetes Franceses, Americanos e Ingleses - Pinaud, Camay, Palmolive, etc.

A celebre pasta dentifrica Colgate a 19$80 cada. Cremes de barba Ingram Colgate Palmolive, Gibbs Gillette, de fabrico de origem, etc

RUA DO COMÉRCIO, 12 e 14

TELEFONE 26498 LISBOA

O que é que Arabella tem?

MARIA VITORIA

EMP.ª «E. SALVADOR e R. MARTINS, LDA.»
2 SESSÕES ÀS 20.30 E 22.45
ADULTOS — M/17 ANOS

Barroso Lopes

Só até domingo
A MAIS ALEGRE E POPULAR DAS REVISTAS DE SALVADOR
TUDO NA LUA

Brevemente, no Aguia d'Ouro, do Porto, a revista «Tudo na Lua»

Humb. Madeira

COM
BIBI FERREIRA
ANTÓNIO SILVA
BARROSO LOPES
HUMBERTO MADEIRA
MARIA DOMINGAS
MARIA JOSÉ DA GUIA
ÓSCAR ACÚRCIO

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A actriz Hermínia Silva concluídas as representações no Porto, da revista «Isto é delas», deixará o elenco da companhia do Teatro Variedades.
- «Ki-ki», é o título duma peça de André Roussin, que deve entrar em ensaios, num dos teatros do empresário Vasco Morgado.
- A actriz Lourdes Norberto, na representação da peça «O processo de Jesus», em Montemor-o-Novo, substituirá a sua colega Ema Paul.
- O cómico Almeidinha, regressou ao Rio de Janeiro, depois duma temporada no Recife, estando a fazer parte do elenco do Teatro Jardel, que tem em cena a revista «Vou á Lua de lambreta».
- Chegou hoje a companhia de circo que amanhã se estreia no Coliseu e de que fazem parte os famosos voadores «Croneras».

Na Província

✱ O grupo cénico da Sociedade de Instrução Tavaredense, vai representar, depois de amanhã, na sua sede, em Tavarede, a peça «As árvores morrem de pé», de Alexandre Casona, em tradução de Acurcio Pereira.

No D. Maria II

Prossegue o êxito triunfal dos «Diálogos das Carmelitas»

Prossegue a carreira apoteótica da obra-prima de Georges Bernanos «Diálogos das Carmelitas», no Teatro D. Maria II, que tem atraído multidões de espectadores interessados por um dos mais belos espectáculos apresentados em palcos portugueses. Numa encenação de Pedro Lemos. Os «Diálogos das Carmelitas», que depois de amanhã se representam em tarde popular a preços reduzidos, são brilhantemente interpretados por um grande conjunto de vinte e sete artistas, de que fazem parte alguns dos nomes mais prestigiosos da companhia.

Esta tarde, ás 18 horas, novo espectáculo do «Teatro por novos para novos», com as peças «A menina Julia», de Strindberg, e «A sapateira prodigiosa», de Lorca.

No Monumental

Sobe à cena ainda este mês a comédia-musicada «Margarida da Rua»

Um grupo de óptimos colaboradores trabalham cuidadosamente na montagem do novo espectáculo de Vasco Morgado, que este mês vai causar sensação em Lisboa, «Margarida da Rua» (Irma La Douce).

Pinto Campos artista que não necessita de adjectivos, é o responsável de todas as maquetas, figurinos e cenas desta maravilhosa peça musical, a seu lado dirige toda a montagem, o conhecido artista Hernani Martins. A direcção musical de todo o espectáculo, assim como as partituras, a orquestração, e a actuação em piano electrónico é do maestro Issi Fabra; a encenação é do jovem e talentoso António de Cabo. Estes dois artistas do país vizinho foram os colaboradores deste mesmo espectáculo quando da sua montagem em França, Itália e Espanha.

Esta comédia musical tem ainda a actuação de um elenco de excelentes artistas, alguns dos quais fazem a sua estreia, ao lado de Laura Alves, João Villaret, Rui de Carvalho, Paulo Renato, Luís Horta, Aiberto Ghira e os seus nomes são Morais e Castro, Rui Mendes, o cantor brasileiro Ivan de Paula, e o notável conjunto português «4 de Espadas» (Américo Lima, Fernando La Rua, Paulo Alexandre e Nuno de Almeida).

«Margarida da Rua», será um espectáculo diferente e as suas vinte canções, vão andar de boca em boca, tal como aconteceu em todas as capitais onde «Margarida da Rua», é hoje o grande cartaz de teatro.

No ABC

Esta em ensaios a nova revista «Quem sabe, sabe...»

Do grande elenco que vai interpretar, no ABC, a nova revista de Aníbal Nazaré e António Cruz, «Quem sabe, sabe...», fazem parte quatro actores cómicos de grande prestígio e justa popularidade: Álvaro Pereira, Raul Solnado, Max e Carlos Coelho, no «compère».

O elenco masculino da revista «Quem sabe, sabe...» inclui, ainda, o distinto artista Daniel Garcia, o bailarino Paulo, o ensaiador coreográfico Mariano Franco e o estreante Orlando Fernandes.

No ABC ensaia-se de dia e de noite, para que o novo espectáculo possa estrear-se nos primeiros dias da próxima semana.

Primeiras exibições

«Anatomia de um crime», no Império

«Anatomia de um crime», de Otto Preminger, abriu a série de estreias do presente ano no Império, e não constituirá surpresa para ninguém que o facto represente para a Empresa daquela sala motivo de verdadeiro orgulho.

«Anatomia de um crime» («Anatomy of a murder») é um filme invulgar e usa-se nele uma linguagem tão original em cinema, que o espectador logo se apercebe de que está em presença de uma obra que rompe com o convencionalismo mais ou menos disfarçado, para ser actual e corresponder ás aspirações do publico mais esclarecido.

O publico já ouviu falar do filme através do noticiário internacional, bem como dos prémios que proporcionou aos seus excelentes intérpretes. Não se sentirá logrado depois de assistir durante duas horas e meia ao julgamento de um oficial do Exército que matou a tiro o homem que violentara a sua mulher — atraente, meiga e fácil... Se não fosse magistralmente contada, a audiência — que é quase todo o filme — não deixaria de saturar o espectador. Ao contrário, á medida que o tempo corre, cresce sempre o interesse da plateia, como se se tratasse de um bom filme de «suspense».

O diálogo e a interpretação são as pedras basilares da película, fundada na novela de Robert Traver, embora toda a intriga fosse bem tecida pelo argumentista Wendell Mayes.

O já veterano James Stewart, mereceu bem neste filme o 1.º prémio de interpretação masculina no Festival de Veneza e da Crítica Americana. E' magnífico de naturalidade mesmo nas mais pequenas reacções.

Lee Remick, que se revelava uma estrela de muito mérito em «Um rosto na multidão», surge-nos já uma artista de largos recursos, com expressões excelentes a transmitir estados interiores compreensíveis.

A figura do original e simpático juiz Weaver é uma criação surpreendente de um artista de ocasião — Joseph Welch, jurista na vida real.

Ben Gazzara — grande actor da Broadway — e Arthur O'Connel, num personagem cheio de simpatia, completam o grupo dos principais intérpretes.

A fotografia, a montagem e a musica também merecem referência especial.

A sala do Império encheu-se literalmente, e o publico mostrou compreender o justo valor da obra — o que também merece registo especial.

Complementos interessantes. — *Visor 55.*

«Garotos de Londres», no Odeon

O problema das crianças abandonadas domina todo este filme, estreado ontem no Odéon, que nos faz penetrar no mundo interior das instituições de caridade e quejandas, onde o triste destino dos garotos encontra novos motivos de amargura. A graça própria aflora com a sua naturalidade e o espectáculo proporciona assim uma sucessão de imagens que faz sorrir e pensar...

Os jovens actores cumprem para além do que se poderia esperar, representando com grande consciência, perfeição e talento. A realização é de Lewis Gilbert, nome conhecido dos cineastas, que uma vez mais alcança em cheio o seu objectivo.

Além de ser um filme interessante, «Os garotos de Londres» valem pelo documento humano e real das suas sequências.

Complementos variados preenchem o programa. — *Visor 38.*

A URBANIZAÇÃO

de Algés, Belas e Amadora

O subsecretário das Obras Publicas, eng.º Saraiva e Sousa, acompanhado pelo seu secretário, eng. Fernando Pessoa, e pelos eng.os Miguel Resende, do gabinete do plano regional de Lisboa, e Celestino Costa e Fernando Maymone, da Direcção-Gera dlos Serviços de Urbanização, deslocou-se a Algés, Belas e Amadora, em visita de estudo dos problemas de urbanização das referidas zonas.

As estreias de hoje

No Politeama

Título — «Retirar... Nunca!...».
Produção — Americana.
Realização — Joseph Lewis.
Interpretação — Frank Lovejoy, R. Carlson, Rustf Tanblin.
Argumento — Um episódio da ultima guerra.
Processo — Normal.
Classificação — Maiores de 17 anos.

Cineclubismo

Uma sessão pública do C. C. U. L.

Amanhã, ás 18 e 30, no anfiteatro de Química do Instituto Superior Técnico, haverá uma sessão de cinema promovida pelo Cine-Clube Universitário de Lisboa que será preenchida com os filmes «Night mail», de Basil Wright e Harry, «O garoto de Charlot» e «Charlot no banco». A entrada é livre.

Novo êxito

da artista Célia Gamez

Célia Gamez obteve um novo e ruidoso êxito e um dos maiores e melhores da sua carreira de artista ao estrear ontem, no Teatro da Zarzuela, a fantasia musical «La Estrella trae cola» com figurinos de luxo extraordinários — diz o diário «ABC», acrescentando que se trata dum espectáculo que honra Madrid e a grande vedeta, como organizadora, criadora e directora, e com a sua personalidade inconfundível.

Foram especialmente aplaudidas duas novas canções do maestro Padilla e a repetição da famosa «Estudiantina Portuguesa».

3 ÚLTIMOS DIAS!
de MARIA DELLA COSTA em
MORAL EM CONCORDATA
E MAIS O DIVERTIDO
FIM DE FESTA À BRASILEIRA
O GRITO DO CARNAVAL CARIOCA
PREÇOS MUITO REDUZIDOS!
ULTIMA OPORTUNIDADE
TARDE, SÁBADO, PREÇOS POPULARES
HOJE, 21.45 H. — DOMINGO, TARDE, 16 h.
TEATRO CAPITÓLIO
Teatro com calefacção ——— ESP. 17 ANOS
Telef. 27493
A seguir: A FALECIDA EM DÓ-RÉ-MI

MAXIME
DANCING DE LUXO
MUSIC-HALL

HOJE, INAUGURAÇÃO DO
1.º BAILE DE MASCARAS
DO CARNAVAL DE 1960
GRANDES SURPRESAS PRÓPRIAS DA QUADRA! ANIMAÇÃO! MÚSICA CONSTANTE!
✱
DENTRO DE DIAS, PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL
SZOBEL-REVUE
UM ESPECTACULO DE RARA BELEZA, LUXO E MULHERES BONITAS
Maiores 17 anos ✱ Telefs. 35366/7
GRAVATO 59

«OSCAR» da elegância masculina

PARIS, 14. — O comité do «Oscar da Elegancia Masculina», de acordo com o presidente da Federação Nacional dos Alfaiates e o presidente do «bom gosto» francês, atribuirá, na próxima segunda-feira, o respectivo oscar a Jacques Chaban-Delmas, deputado, presidente da Assembleia Nacional, e a várias individualidades, entre as quais ao prefeito de Polícia, Maurice Papon, ao actor dramático Armand Salacrou e ao campeão de ténis Jean-Noel Grinda.

Esta distinção é destinada, não só a recompensar os homens elegantes, mas aqueles que, em qualquer circunstancia, estão sempre vestidos como convém. — (F. P.).

SEIS MORTOS

numa passagem de nível

CIDADE DO MÉXICO, 14 — Comunicam de Ciudad Joarez que um automóvel ficou completamente destruido ao ser colhido por um comboio de passageiros, numa passagem de nível, perto daquela cidade. Perderam a vida e ficaram irreconhecíveis as seis pessoas que o carro transportava.—(A. N. I.).

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

Todas as noites, ás 21 e 45, e no sábado em tarde popular a preços reduzidos (12 anos)

A OBRA-PRIMA DE GEORGES BERNANOS

Diálogos dos Carmelitas

Uma notável interpretação de um grande elenco

A's Quintas e Domingos, á tarde «**Teatro por novos para novos**», com Strindberg e Lorca (17 anos).

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

Excl. da ASTÓRIA FILMES

ADULTOS (M. 17 ANOS)

HOJE, em ESTREIA, no POLITEAMA

A SUPREMA EPOPEIA DE HOMENS INDOMÁVEIS E ÉBRIOS DE HEROICIDADE

A HISTÓRIA DE UMA ORDEM DE COMBATE QUE TODO O MUNDO JULGOU IMPOSSÍVEL CUMPRIR SOB UMA CHUVA DE METRALHA

Notável desempenho de **FRANK LOVEJOY, RICHARD CARLSON** e **RUSTY TAMBLYN**

Realização de **JOSEPH LEWIS**

RETIRAR... NUNCA!

ELE AÍ VEM O REI DO RISO!

NO SEU MAIOR SUCESSO DE GARGALHADA!

TÓTÓ EM PARIS

— TOTÓ A PARIGI —

AO LADO DA MAIS BELA ESTRELA ITALIANA

SYLVA KOSCINA

e FERNAND GRAVEY

AS AVENTURAS INDESCRITÍVEIS

(PARA ADULTOS, MAIORES DE 17 ANOS)

DE TOTÓ NA CAPITAL DA LUZ!!!

O MAIS DIVERTIDO FILME DO ANO

AMANHÃ

EM

Sensacional estreia

NO

CONDES

Dist. SONORO FILME

(ADULTOS)

TRINDADE

Hoje, ás 21,45 — (17 anos)

O Teatro está aquecido

UM ESPECTACULO DE VERDADEIRO TEATRO MODERNO

12 HOMENS FECHADOS

de REGINALD ROSE, tradução de LUIS GALHARDO (Filho)

A abrir o espectáculo — A FARSA de GARCIA LORCA

SABADO A'S 16.30 — **SABADO DO ESTUDANTE**

FINALMENTE!

AS CRIANÇAS DE LISBOA...

VÃO TER O SEU ESPECTACULO

UM SONHO...
UM ENCANTO...
UMA HISTÓRIA...

a Gata Borralheira

de *TOMAZ RIBAS*

CAPRO MONUMENTAL

BREVEMENTE

PARA MAIORES 4 ANOS

— ATENÇÃO —

ao espectáculo da noite de sábado, podem assistir gratuitamente todas as crianças dos 4 aos 7 anos quando acompanhadas

MAIS de 1.000 GARGALHADAS EM TRÊS HORAS COM A FARSA

A MALA DA BERNARDETTE

com

IRENE ISIDRO

HENRIQUE SANTANA

e

HENRIQUE SANTOS

NO TEATRO

AVENIDA

ÀS 21,45 HORAS

(Adultos maiores 17 anos)

Este teatro está aquecido

Sábado ás 16 horas

TARDE POPULAR

para todo publico. Preços reduzidos. Rigorosamente suspensas as entradas de favor

Estudantes **5$00** e **7$50**

ABERTO TODA A NOITE

(M/ 17 anos)

Tel. 910168

FADOS — RESTAURANTE — BOITE

APRESENTA EM ÊXITO

CARMEN CORDOBA

CALÇADA DE CARRICHE — ESTRADA DE LOURES

ESTREIA DE HOJE — **RETRAIR... NUNCA** — POLITEAMA

SÃO LUIZ

Telefone 47572

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Um filme empolgante com «suspense», fascinação e deslumbramento

A RAPARIGA DAQUELA NOITE

com **Robert Taylor, Cyd Charisse** e **Lee J. Cobb** em

Metrocolor — Cinemascope

Amanhã ás 21.45, «**Festival do Teatro Francês**». — (M/17 anos).

ÉDEN

Telefone 20768

15.30, 18.30 e 21.45

Adultos — 17 anos

Uma realização de **Michael Curtis**

DUAS MULHERES... ...DOIS DESTINOS!

com **Kirk Douglas** e **Lauren Bacall**

A impressionante história de uma vida.

ALVALADE

Telefone 763080

15.15 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

Uma superprodução realizada com luxo e bom gosto inigualáveis

A RAPARIGA DAQUELA NOITE

com **Robert Taylor, Cyd Charisse** e **Lee J. Cobb** em

Metrocolor — Cinemascope

ODEON

Telefone 26283

15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)

Um grito na rua... e a tragédia começou!

Com **Max Bygraves** e **Bárbara Murray** em

GAROTOS DE LONDRES

RESTELO

Telefone 610375

21.15 (M/17 anos)

A emocionante produção dramática **BRUTALIDADE** com Burt Lancaster

CASINO ESTORIL

21.00 (M/17 anos)

RIO BRAVO

com John Wayne

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Gregory Peck e **Deborah Kerr** no já famoso filme de

A AMADA INFIEL

em Cinemascope — Cor de Luxe

Lotações esgotadas na 1.ª semana

POLITEAMA

Telefone 26305

21.30 (M/17 anos)

Grande estreia de brutal dramatismo

A história de uma ordem de combate cumprida sob uma chuva de metralha

RETIRAR... NUNCA!

com **Frank Lavejoy, Richard Carlson** e **Rusty Tanblyn**

Hoje, ás 18.15: Sessão da série «**Os grandes romances de amor**» — Adultos (M/17 anos).

CONDES

Telefone 22523

15.15 e 18.15 (M/6 anos) e 21.30 (M/12 anos)

Ultimas exibições

O fabuloso espectáculo em Cinemascope e Technicolor

O MAIOR CIRCO DO MUNDO

Victor Mature — Rhonda Fleming — Kathryn Grant — G. Roland

Amanhã ás 21.30, Estreia «**Totó em Paris**» — (M/17 anos).

AVIS

Telefone 47163

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

2.ª SEMANA

Um espectáculo picante, gracioso, hilariante e terno

JÚLIA... A RUIVA

com **Pascale Petit** e **Daniel Gelin**

CINEMA IDEAL

Telefone 24194

21.00 (M/17 anos)

A FERAZINHA AMANSADA VAI HAVER SARILHO

IMPÉRIO

Telefone 55134/5

15.15 e 21.15 (M/17 anos)

Começa a esta hora devido á longa metragem

Uma obra-prima de Otto Preminger que é um dos filmes mais premiados de sempre.

ANATOMIA DE UM CRIME

com **James Stewart** e **Lee Remick**

SÃO JORGE

BALCÃO 54154

PLATEIA 54153

(M/17 anos)

15.15 - 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

Deborah Kerr—Rita Hayworth — David Niven — Burt Lancaster em

VIDAS SEPARADAS

Apenas uma vez na vida... um filme como este!

ROMA

Telefone 727778

15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)

3.ª SEMANA

Uma viagem maravilhosa através dos mais famosos Night-Clubs do Mundo

EUROPA DE NOITE

com **Domenico Modugno, Carmen Sevilha** e muitos outros astros

MONUMENTAL

Telefone 55131

15.15 e 21.30 (M/12 anos)

2.ª SEMANA

A comédia mais delirante e inconcebível

EU SEJA CÃO!...

Aos preços do cinema normal

TERRASSE

Telefone 20917

21.00 (M/17 anos)

UM LUGAR NA ALTA RODA AO LONGO DAS RUAS

LIZ

Telefone 48560

21.00 (M/17 anos)

SAFIRA O ANJO ESCARLATE

ROYAL

Telefone 845037

21.00 (M/17 anos)

DÚAS PAIXÕES TITANIC

Coliseu

Amanhã, sensacional estreia da Primeira Grande Companhia de Circo de 1960. As mais variadas e célebres atracções. Sábado, primeiro espectáculo à tarde. À noite podem assistir crianças

Sempre na vanguarda das programações e dos grandiosos espectáculos, a Empresa do Coliseu apresenta amanhã ao publico de Lisboa a Primeira Grande Companhia de Circo de 1960, magnífica e surpreendente parada de atracções de categoria internacional que vão, sem duvida, deslumbrar Lisboa.

Num espectáculo cheio de emoção, de luz, de cor, de dinamismo, de alegria, de originalidade, desfilarão pela pista da grandiosa casa das Portas de Santo Antão, elefantes magestáticos, arrojadíssimos voadores, os mais célebres e aplaudidos perchistas de todo o Mundo, os extraordinários e inimitáveis 3 chabri, celebérrimos palhaços regressados á Europa depois duma apoteótica «tournée» pelas Américas, além de muitas e muitas outras novidades, verdadeiras bombas atómicas de emoção e da gargalhada. Sábado, primeiro espectáculo á tarde com entrada gratuita ás crianças até 10 anos. A' noite podem assistir crianças a partis dos 6 anos.

Depois do jantar

visite as nossas montras

CASA MAX

193-A — R. D. Estefania — 193-F

O papel da investigação

exaltado pelo secretário da Agricultura na posse do prof. Sousa da Câmara

Esta manhã, no gabinete do secretário de Estado da Agricultura, tomaram posse dos cargos de presidente da Junta das Investigações Agronómicas e de subdirector da Estação Agronómica Nacional, respectivamente, os srs. prof. António Sousa da Camara e eng.º agr.º Arlindo Cabral. Estavam presentes o ministro da Educação Nacional, o subsecretário da Industria, os directores-gerais dos Serviços Agrícolas, Florestais e Aquícolas, e numerosos técnicos destes organismos.

Falou em primeiro lugar o secretário de Estado da Agricultura, eng. Quartin Graça, que saudou o prof. António de Sousa da Camara, dizendo:

— Seria impróprio traçar neste momento o perfil de V. Ex.ª, sr. prof. Camara, uma das figuras não só de investigador mas de doutrinador da maior projecção no País, como no estrangeiro. Seria descabido porque a sua vida de cientista altamente respeitada — e o honroso convite que tão merecidamente, há pouco tempo foi dirigido a V. Ex.ª o confirma — é bem do conhecimento de todos e, porque, há precisamente um ano, houve a feliz ocasião de a recordar. Portanto, nada mais seria necessário, neste momento, do que dirigir-lhe umas palavras de sincero e vivo agradecimento.

Salientou depois o importante papel da investigação no progresso das ciências e das técnicas, «papel esse, porventura, da maior acuidade no que respeita ao que interessa, á agricultura num País com os dons e os defeitos que o nosso apresenta», e acrescentou:

— Todos nos apercebemos pois que sem investigação, a dos «outros» ou a «nossa», não é possível progredir. Mas sabemos também que, dadas as conquistas do Homem no campo das ciências, que os problemas a considerar podem ser multiplos, com os inerentes encargos em pessoal e em equipamentos. E sabemos também que o investigador, no nosso campo de acção, pelo facto de o ser, nunca pode abstrair-se de que é técnico e que trabalha fundamentalmente para um objectivo de consequências práticas de projecção económica e social.

Acentuou como a investigação pressupõe a existência de «elite» e afirmou: «Sntre nós, essa «élite», quer em recursos humanos quer quanto ao material de que se rodeia não poderá ser tão numerosa quanto os multiplos problemas que, dia a dia, surgem de interesse para a agricultura, poderiam justificar».

Saudou o eng. agrón. Arlindo Cabral e disse:

— Foi V. Ex.ª chamado a esta nova missão em momento de excepcional acuidade, visto estar-se trabalhando activamente na instalação da Estação Agronómica Nacional nos terrenos de Oeiras, transferência que urge se efectue tão brevemente quanto possível, pois a dispersão dos serviços por Sacavém e Oeiras acarreta os maiores transtornos, quer quanto aos problemas técnicos, quer nos referentes ao pessoal — e se pretende dar novo e forte impulso á sua actuação, nomeadamente ao constante apoio a prestar ao desenvolvimento do II Plano de Fomento para o que, no ano findo, se reforçou o organismo com 20 técnicos e vário pessoal auxiliar e se adquiriu equipamento que importou em cerca de 4 000 contos para renovação e comple-

O ministro das Comunicações ao receber, esta tarde, os membros do conselho-geral da Federação dos Sindicatos dos Motoristas

Sousa da Camara e do eng.º-agron. Arlindo Cabral

O ministro das Corporações ao receber, esta tarde, os membros do conselho-geral da Federação dos Sindicatos dos Motoristas

O ministro das Comunicações

recebeu esta tarde o conselho-geral da Federação dos Sindicatos dos Motoristas

Continuou, esta manhã, a reunião do conselho-geral da Federação Regional do Sul dos Sindicatos dos Motoristas, já com a participação dos representantes da Federação Regional do Norte, srs. Adelino Santos Pinto (Porto), Manuel Gonçalves Montes Junior (Viana do Castelo) e Manuel Pinto Loureiro (Viseu), respectivamente, presidente, 1.º e 2.º secretários do conselho-geral; e João Reis Tinoco Braga), José Luís Oliveira (Vila Real) e João Martins Freitas (Aveiro), respectivamente, presidente, tesoureiro e representante do secretário da direcção.

Os trabalhos foram suspensos ás 9 e 30, para celebração, na igreja de S. Cristóvão, padroeiro dos motoristas, de uma missa por alma do antigo presidente do Sindicato de Évora e vogal da direcção, José Augusto Pires Giraldes.

Os participantes na reunião fizeram, depois, uma visita á Caixa Sindical dos Transportes Automóveis, onde foram recebidos pelos srs. dr. Fernando Baptista da Silva, presidente, e Jaime Portela Pires, tesoureiro. Apresentou cumprimentos o sr. Manuel Ferreira Ruivo, presidente daquele conselho-geral. Falaram também os srs. Mário de Carvalho, para lastimar o próximo afastamento do dr. Baptista da Silva do cargo de presidente da Caixa a que ele tamém pertencia, e Armando Jorge Coutinho, do Sindicato de Lisboa e secretário da direcção da Federação, que se referiu a uma exposição apresentada ao ministro das Corporações, na qual se focam alguns dos mais prementes problemas da classe, como limite de idade para motoristas de serviços publicos, subsídios, pensões, reformas, protecção aos motoristas particulares, etc. O dr. Baptista da Silva congratulou-se com a visita, elogiou as actividades da Federação e os méritos dos srs. Mário de Carvalho, presidente da direcção do mesmo organismo, e Portela Pires, seus colaboradores, e do sr. Dario Gomes da Cunha, ex-presidente do Sindicato de Lisboa e membro do conselho-geral da F. R. S. S. M., declarando que a Caixa de Previdência teria muito prazer em voltar a receber, como beneficiários, os motoristas particulares, se isso fosse superiormente determinado.

A' tarde, na sua sede, prosseguiram os trabalhos da reunião do conselho-geral, interrompidos ás 15 horas para uma visita de cumprimentos ao ministro das Comunicações. Proferiram discursos de saudação os srs. Manuel Ferreira Ruivo, Mário de Carvalho e Armando Jorge Coutinho; tendo, no final, o sr. eng. Carlos Ribeiro agradecido a visita e tecido algumas considerações sobre a actividade dos motoristas profissionais.

Foi desencalhado

o pesqueiro espanhol "Sol y Luna"

OLHÃO, 14 (Pelo telefone) — Aproveitando o chamado «mar de fora», o agente do Comissariado Marítimo Espanhol, sr. Pedro Martins, resolveu bruscamente tentar hoje o salvamento do pesqueiro «Sol y Luna», encalhado na Ilha da Fuzeta, que não pudera ainda ser liberto daquela situação pelas tentativas do rebocador vindo de Huelva. Considerava-se extemporanea nova experiência. A mudança do tempo, porém, determinou aquela brusca decisão, coroada de êxito, após porfiados esforços.

O barco está já sendo rebocado á hora a que telefonamos para a doca seca de Olhão, por um barco da Junta Autónoma dos Portos de Sotavento do Algarve.

Algumas centenas de pessoas, que se haviam juntado na ilha, defronte do «Sol y Luna» e muitas dezenas de trabalhadores da Fuzeta, que se encontravam a bordo, prestando serviços auxiliares, manifestaram ruidosamente a sua alegria.

O «Diário de Lisboa»

foi expressivamente homenageado pela Federação do Sul dos Motoristas

Integrada na reunião do seu conselho-geral, a Federação Regional do Sul dos Sindicatos de Motoristas, que engloba quinze sindicatos do continente e das ilhas adjacentes e representa os interesses de mais de 20 mil profissionais do volante, deu ontem uma recepção a diversas entidades oficiais e particulares que mais íntimamente têm cooperado com aquele importante organismo.

Entre os convidados, encontravam-se os srs. major Reimão Nogueira, comandante da Polícia de Viação e Transito; drs. Correia Pires e Beça Pires, do Ministério das Corporações; dr. Mário Neves, director-adjunto do «Diário de Lisboa»; dr. Lobão de Mascarenhas, da Caixa de Previdência de Transportes Automóveis; Mouta Felgueiras e Fernando Garcia, pela «Mobil Oil»; comissário Belarmino, da P. V. T., etc.

Foi particularmente expressivo o testemunho de apreço pelo nosso jornal, unanimemente manifestado. Foi posto em relevo o apoio que sempre o «Diário de Lisboa» tem dispensado ás causas justas dos motoristas profissionais, bem como o êxito obtido pela Campanha de Segurança Rodoviária que promovemos no Verão passado e a que a Mobil Oil Portuguesa deu o seu imediato apoio e que, num admirável espírito de compreensão, a Polícia de Viação e Transito auxiliou decisivamente, como foi justamente destacado, cooperando em todos os momentos e em todas as estradas do País, sem a necessidade, sequer, de um unico requerimento ou ofício. A propósito, a criteriosa acção do major Reimão Nogueira, comandante da P. V. T., que em breve abandonará tal cargo por motivos de ordem militar, mereceu de todos os presentes os maiores louvores.

O director-adjunto do «Diário de Lisboa» e os representantes da Mobil Oil foram alvo de homenagens calorosas, não só por parte das referidas entidades como pelos membros do conselho-geral daquela Federação, delegados de sindicatos de treze distritos, tendo-se produzido afirmações na verdade muito sensibilizantes para o nosso jornal, pelo que significam de compreensão e interesse pelas iniciativas levadas a efeito com o duplo objectivo de reduzir o lamentável numero de acidentes automobilísticos no nosso País e de elevar, perante o publico e os amadores, o prestígio dos motoristas profissionais—esses infatigáveis trabalhadores do volante — procurando-se, simultaneamente, estreitar as relações entre os agentes incumbidos de regular e fiscalizar o transito e os condutores.

A culminar uma simpática reunião, foram entregues emblemas especiais comemorativos daquele organismo aos srs. major Reimão Nogueira, Mouta Felgueiras, Fernando Garcia e dr. Mário Neves. Ao agradecer a homenagem, o nosso director-adjunto anunciou que, correspondendo a uma unanime solicitação do publico e das entidades interessadas, o «Diário de Lisboa» dará continuidade á Campanha de Segurança Rodoviária, acrescentando que o nosso jornal está sempre disposto a defender os interesses da laboriosa classe e a ser o porta-voz dos seus problemas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco a moderado de Noroeste, o céu estava encoberto e chovia em algumas regiões por acção duma massa de ar marítimo transportada na circulação conjunta duma depressão centrada a sul da França e dum anticiclone centrado sobre a Madeira.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Portalegre, 4°; Coimbra, 8°; Lisboa e Porto, 9°; Faro, 10°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 9°,5; na água do mar, 13°,3.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 11°,6; minima, 7°,7. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15°; mínima, 13°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, diminuindo gradualmente de nebulosidade de Norte para Sul do Continente a partir da tarde de hoje. Períodos de chuva passando a regime de aguaceiros, em especial nas regiões a Norte do Tejo. Vento moderado de Oeste, rondando para Norte durante a tarde nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela. Possibilidade de pequena descida de temperatura nas regiões a norte do Tejo.

NASSER VAI A CUBA

CAIRO, 14. — O ministro dos Negócios Estrangeiros de Cuba anunciou oficialmente que o presidente Nasser aceitou o convite para visitar Havana. — (F. P.).

Ter... da Ex...

Terminar... noite, o p... inscrições ... ternacional ... Português ... lizar nos d... no pavilhão ... Portuguesas ... «Diário de ...

Já escrev... gero repeti... nifestação ... grandes sa... nizados na... trangeiras, ... tusiasmo e... tugueses e ... bem a bele... tes festivai... em atmosf... distinção.

O grande ... recebidas ... interesse. ... to o facto d... tes ser con... cultores, ... agora apre... os seus ex... te tratados ... sem duvid... tivo.

Consider... festações c... já referidas ... lorizarão s... já de si tã... tos desport...

Dentro d... possível a... tes inscrito... nino, entre... dividualida... vários sect... e muitas ... ras.

O progra... Internacio... ordem:

Dia 30 (... entrada d... da classifi... lo; 21 e 3... ficação e ... saída dos...

Dia 31 (... entrada d... nuação da ... ção das e... 21, interva... trabalho, ... premiados ... mios; 24, ... ção.

No recin... trias Port...

O se...

conti... o d...

A com... Federação ... resolveu: ... política ... ras de ad... de resto, ... visíveis, ... gerência ... luta con... nacional, ... nes; entr... de Carval... trativa, t... vos aos ... paração d... niores, co... nacional, ... Abril.

Resolve... data de 5 ... extraordi... rativo, de... vos corp... o secret... com base ... reuniões ... que deve... dos corpo... sas reuni... reconhece... mo a van... organisme... o secretá... quem ido... encontre ... funções, ... sede da ... uteis ás ... diente.

Em A... RIO DE ... MANUEL...

JÓIAS ANTIGAS
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

O «DIARIO DE LISBOA» vende-se em LOURES na agência de NATALINO NEVES CEGO.

Termina no sábado

o prazo de inscrição

da Exposição Canina Internacional

patrocinada pelo «Diário de Lisboa»

Terminará depois de amanhã, á noite, o prazo para recepção de inscrições na Exposição Canina Internacional de Lisboa, que o Clube Português de Canicultura vai realizar nos dias 30 e 31 deste mês, no pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, com o patrocínio do «Diário de Lisboa».

Já escrevemos, mas não será exagero repetir, que a grandiosa manifestação canina, equivalente aos grandes salões de Inverno, organizados nas principais capitais estrangeiras, suscitou excepcional entusiasmo entre os canicultores portugueses e o publico que conhece bem a beleza e a graciosidade destes festivais, sempre desenvolvidos em atmosfera de rara elegancia e distinção.

O grande numero de inscrições já recebidas é a melhor prova desse interesse. E é, também, muito grato o facto da maioria dos concorrentes ser constituida por novos canicultores, pessoas que resolveram agora apresentar pela primeira vez os seus exemplares, cuidadosamente tratados. Este facto representa, sem duvida, um importante atractivo.

Considerável conjunto de manifestações complementares, algumas já referidas e outras em estudo, valorizarão sobremaneira a exposição, já de si tão atraente sob os aspectos desportivo e mundano.

Dentro de pouco tempo, ser-nos-á possível apresentar os concorrentes inscritos no grande certame canino, entre os quais se contam individualidades do maior relevo nos vários sectores da vida portuguesa e muitas personalidades estrangeiras.

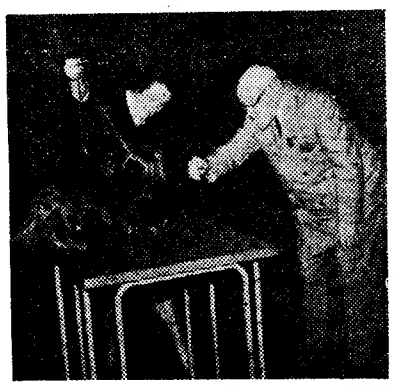
O programa da Exposição Canina Internacional obedece á seguinte ordem:

Dia 30 (sábado) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, início da classificação; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação e provas de trabalho; 24, saída dos exemplares.

Dia 31 (domingo) — ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação; 19, recepção das entidades oficiais; 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, provas de trabalho, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; 24, encerramento da exposição.

No recinto da Feira das Industrias Portuguesas funcionará permanentemente um cuidado serviço de restaurante e bar.

Previne-se, mais uma vez, os interessados, que expira hoje, definitivamente, o prazo de inscrição de exemplares na grandiosa Exposição Canina Internacional.



Um curioso flagrante da ultima exposição na F. I. P.: o juiz inglês aprecia um lindo exemplar de «baixote»

Paralisação de trânsito

na Avenida da Liberdade

Esta manhã — uma fria manhã que parecia ter saído directamente do frigorífico para a rua! —, durante cerca de 25 minutos (das 8 e 40 ás 9 e 5 minutos) os eléctricos que sobem a Avenida da Liberdade tiveram paragens «forçadas», a partir do n.º 64, no quarteirão situado entre o Largo da Anunciada e a Rua das Pretas.

Motivo: um pronto-socorro da Carris, usado para reparar alguns fios, naquela zona, enterrou uma roda num buraco próximo de obras, impedindo o transito de eléctricos.

Foi, sem duvida, uma manhã mal começada para aqueles que têm de cumprir horários e assinar livros de ponto, que possuem o rigor dum cronómetro.

Alguns passageiros debandaram com os clássicos desabafos. Outros esperaram, confiados num subito milagre.

Foram necessários dois «macacos» para desenterrar a roda do pronto-socorro, transformado em socorrido e empecilho... Depois, a vida continuou a correr, o sangue voltou áquela artéria tão importante no corpo da nossa cidade.

O PRETO NO BRANCO

Prosa fácil sem graça nenhuma

de RAMADA CURTO

Os grandes estadistas contemporaneos, os homens que estão fazendo a História actual e a que se lhe vai seguir, os homens de Estado em suma, vivem uma existência contraditória com aquilo em que consiste a sua essência. Penso assim porque, se reflectir na etimologia das palavras que as significam eu penso que a palavra Estado é essencialmente aquilo que «está», que «permanece», que é «fixo», cuja essência é continuar, «permanecer», «durar» no mesmo sitio. Os Estados não se deslocam, ao contrário «fixam-se», «estão». Tudo verbos que, gramaticalmente, não pedem complemento directo, mas sim nome predicativo do sujeito. Isto é uma simples critica gramatical que pertence ao liceu. Longe de mim pensar, ao escrever isto nos assuntos superiores que se tratam nas cadeiras de Direito Politico ou Direito Administrativo da Faculdade. Não pretendo exibir os meus conhecimentos das doutrinas do Posada, de Santa Maria de Paredes, ou do Papalafevale que são tudo expositores, tratadistas de que eu conheço apenas os nomes, porque nunca tive ocasião de os ler no que fiz mal. Perdi o tempo a ler outros tratadistas e não me vou pôr agora, como o Proust «á procura do tempo perdido» na certeza de que já não me é possivel «reencontrar o tempo que perdi». Mas seguindo o meu raciocinio sempre direi que os representantes do Estado, são os «estadistas». Quando estes se deslocam é o Estado que se desloca. Ora o que pensar de um momento histórico em que os estadistas não param um momento, não param quietos. Deslocam-se. Quando se pensa que eles estão num determinado lugar da terra, já eles não «estão» lá. Estiveram, foram-se embora, saltaram de um continente para outro, voaram sobre os oceanos, galgaram os mares interiores, sobrevoaram as cordilheiras. Quando os supomos atravessando o Atlantico, já eles sobrevoam o Pacifico ou então, escondidos nas nuvens, têm debaixo deles o Indico. Mudam de cor, ou dormem entre os descendentes de Cham que é como quem diz os pretos ou estão a jantar nas terras dos semitas, para subitamente os encontrermos a tomar o pequeno almoço nas terras dos homens loiros, de olho azul, alguns dos quais são os maiores filhos de Zaphet que há no Globo. Ora isto é a negação de estar. O «delirium tremens» da deslocação é o contrário da estabilidade. Não me admiro se os vir, um dia destes para além do circulo polar árctico, assistindo a uma caçada

(Continua na 16.ª página)

O ministro da Defesa

da Alemanha Ocidental

visitou Fátima, a Batalha

e, nas Caldas da Rainha, Infantaria 5

O ministro da Defesa da Alemanha Federal, dr. Franz Joseph Strauss, acompanhado pelo coronel Almeida Fernandes, ministro do Exército, pelo embaixador alemão em Lisboa, pelos oficiais ás ordens, coronel Santos Paiva e Viana de Lemos, pelos adidos militar e de Imprensa da embaixada alemã e pelos oficiais da sua comitiva, deslocou-se, esta manhã, a Fátima, onde foi recebido pelo reitor do santuário, dr. António Borges. O dr. Franz Strauss mostrou-se particularmente interessado por aquele santo lugar que visitou demoradamente, seguindo depois para o Seminário Alemão do «Verbo Divino», de sacerdotes dominicanos. Após a visita a Fátima, o ministro alemão e a sua comitiva seguiram para Aljubarrota, tendo almoçado na Estalagem do Cruzeiro.

Após o almoço deslocaram-se á Batalha, onde visitaram o mosteiro, e á Nazaré, com passagem por Alcobaça.

O ilustre visitante dirigiu-se, depois, ás Caldas da Rainha, onde foi recebido pelo governador militar de Lisboa, general Luís Domingues, e pelo governador civil do distrito, Olímpio Duarte Alves e muitas outras individualidades. A' entrada do Quartel de Infantaria 5, foi saudado por uma companhia daquele regimento com banda de musica e fanfarra. O comandante do regimento apresentou as boas-vindas ao dr. Franz Strauss que, após ter visitado aquele estabelecimento militar, regressou a Lisboa.

O seleccionador

nacional de futebol

continua a ser

o dr. José Maria Antunes

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol resolveu: aplicar, em matéria de política financeira, normas severas de administração, semelhantes, de resto, ás que, com resultados visiveis, vigoraram no decurso da gerência transacta; rectificar absoluta confiança no seleccionador nacional, sr. dr. José Maria Antunes; entregar ao sr. Carlos Vieira de Carvalho, da comissão administrativa, todos os assuntos, relativos aos planos de selecção e preparação da equipa nacional de juniores, com vista ao torneio internacional, que se disputará em Abril.

Resolveu, ainda, confirmar a data de 5 de Março para a reunião extraordinária do Congresso federativo, destinado á eleição dos novos corpos gerentes; encarregar o secretário-geral de promover, com base no estatuto vigente, as reuniões dos grupos de associações, que deverão eleger os membros dos corpos gerentes, e marcar essas reuniões para 6 de Fevereiro; reconhecer a utilidade, e até mesmo a vantagem, de fazer saber aos organismos e clubes filiados que o secretário-geral da F. P. F. (ou quem idoneamente o substitua) se encontre no exercício das suas funções, como habitualmente, na sede da Federação, todos os dias uteis ás horas normais de expediente.

Em ALHOS VEDROS o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por MANUEL DE SOUSA MELRO.

JULIO DANTAS

FOI SAUDADO

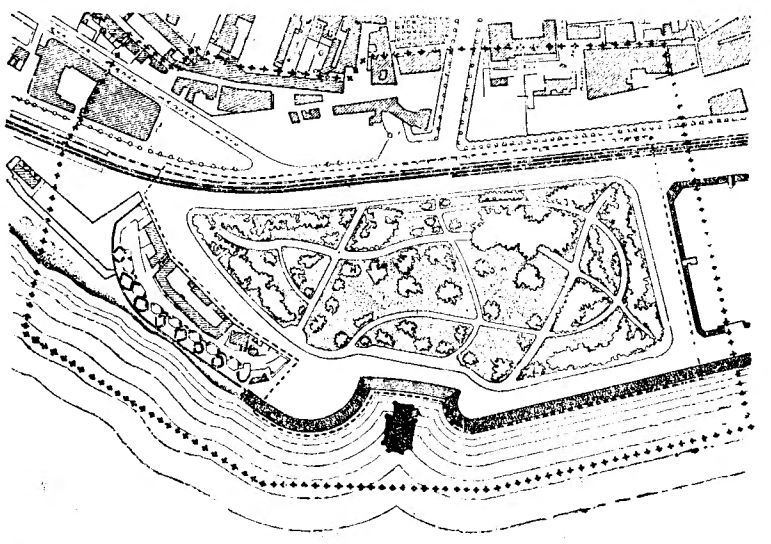
por Reynaldo dos Santos na Academia das Ciências

Reuniu-se esta tarde o plenário da Academia das Ciências, sob a presidência do prof. Reynaldo dos Santos, o qual saudou os presentes e falou da obra admirável de Julio Dantas. O plenário da Academia aprovou um voto de pesar pela morte do prof. Mendes Correia.

Na ordem do dia, foram anunciadas as decisões do conselho administrativo sobre a aplicação das verbas do orçamento para o ano corrente. Foi depois comunicado que terminou o prazo para entrega das obras para os concursos da Academia. O numero de obras concorrentes é muito reduzido.

Novo governador geral de Angola

No gabinete do sr. ministro do Ultramar celebra-se amanhã, ás 18 horas, o acto da posse do novo governador-geral de Angola, sr. dr. Alvaro Rodrigues da Silva Tavares, que, por decreto, publicado hoje no «Diário do Governo», foi exonerado do cargo de subsecretário de Estado da Administração Ultramarina.



Foi publicada, no «Diário do Governo», a descrição da zona protectora da torre de S. Vicente de Belém estabelecida pela Junta Nacional de Educação. A torre de Belém foi classificada como monumento nacional por decreto de 16 de Junho de 1910 e, desde então, têm sido tomadas inumeras medidas para a defesa e embelezamento daquela zona, de modo a que a linha daquele monumento manuelino se recorte com todo o seu esplendor. Esta nova disposição preserva definitivamente aquela jóia da arquitectura renascentista

segredo alma do negócio!
NA
EMPRESA PREDIAL NORTENHA
Há Protecção e valorização do s/ capital
COMPRA VENDA HIPOTECA DE PROPRIEDADES
HIPOTECA S/ AUTOMOVEIS SEGUROS
TRANSACÇÕES RAPIDAS COLHAM REFERENCIAS
PORTO LISBOA
PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º-TELFS. 26706-30181 ★ PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º-TELFS. 366812-366731

Primeira e última

resposta

a um convite à polémica

A propósito de alguns factos relacionados com a sua actividade de escritor, pede-nos o nosso prezado camarada de redacção dr. Urbano Tavares Rodrigues a publicação da seguinte declaração:

Que a função crítica possa ser exercida por um jovem sem quaisquer habilitações culturais, gosto artístico ou entendimento mediano, sequer dotado do conhecimento estrito do sentido das palavras, é caso para lamentar. Sempre entendi, porém, que as regras da civilidade e as convenções da vida literária impunham ao escritor, senão tudo acatar no seu foro íntimo, permanecer, pelo menos, sereno, ante quaisquer juizos de valor, pertinentes ou não, positivos ou negativos, sobre a sua obra, vindos daqueles que a competência, o favor ou o acaso guindaram á tribuna da crítica, quando esses julgamentos fossem expressos com o mínimo de honestidade e de correcção. Tal não se aplica já, óbviamente, aos acidentes excepcionais em que surge um fundibulário de má fé que, sobre ser semianalfabeto e tacanho de espírito, se revela intencionalmente descortês, ferino e insultuoso. Ofendido desse modo por um articulista cinematográfico de nome Manuel Moutinho, nas colunas de um jornal da manhã, disse-lhe de viva voz, e sem a elevar (num encontro fortuito el amentável), o que sobre ele pensava. Habituado a cuspir, do alto do seu metro e noventa, na face de quem lhe diga verdades contrárias, o sr. M. M. conduziu-se de modo a ter de ser corrigido acto contínuo. Mostra agora, de facto, que não é covarde, repetindo, apesar disso, no mesmo orgão da Imprensa, os seus vitupérios, numa verdadeira crise de histerismo pseudocrítico, em que chega a aludir á compra de uma bengala, com vista a alguma estrondosa desforra...

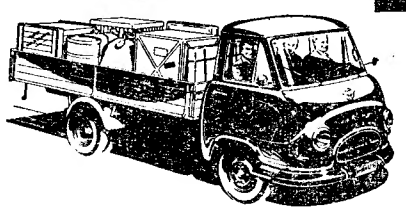
Adquira o senhor Moutinho, se quiser, esse objecto agressor, que não inspira receio a um homem de mãos limpas e sem armas, mas reconsidere, antes de novamente perpetrar críticas que mais ridículo ainda o tornem. Pela minha parte não voltarei, por demais entediado com as suas provocações, a dar ouvidos sequer a quem me fale na existência do sr. M. M., a menos, naturalmente, que a sua bengala me convide á legítima defesa. — *Urbano Tavares Rodrigues.*

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

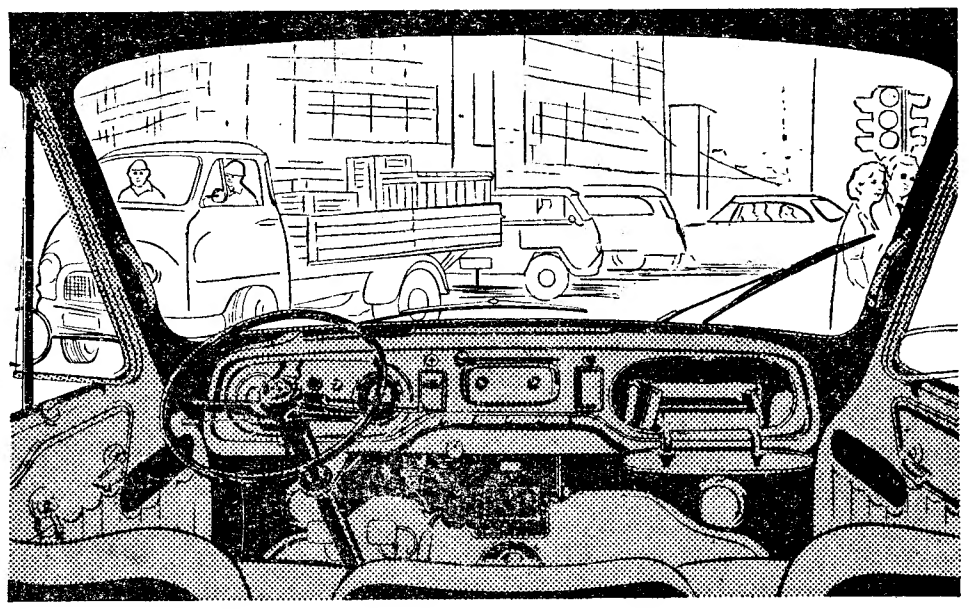
HANOMAG

CONTINUA O SEU GLORIOSO REINADO NAS ESTRADAS DE TODO O MUNDO

O HANOMAG *Kurier* é um autêntico caminhão de carga concebido para servir intensamente nas condições mais duras. Na cidade como nas boas ou más estradas o «Kurier» mantém o equilíbrio de um inegualável rendimento, dentro da maior comodidade e economia.



Espaçosa cabine avançada e visibilidade panorâmica, 2 novos títulos deste «HANOMAG» *Kurier*!



Cabine espaçosa com 3 assentos e encosto independentes — Pára-brisas PANORÂMICO e visibilidade completa. Grande segurança e comodidade com um esforço mínimo para o condutor.

Em exposição: **IMPÉRIO DA BEIRA, LDA.** • Av. Guerra Junqueiro, 24-C • Lisboa — Agente no Norte: A. M. DA ROCHA BRITO — Porto

---

DE NOVO SIMONIZ

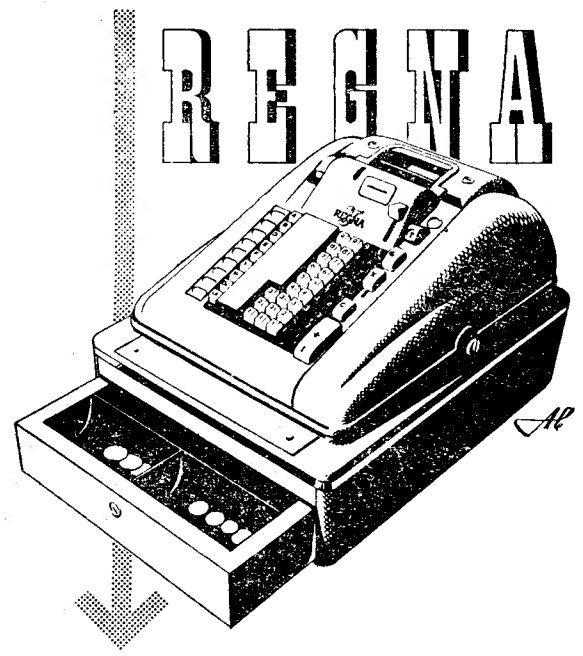
AO SERVIÇO DOS AUTOMOBILISTAS PORTUGUESES

Os raios solares e a chuva atacam a pintura do seu automóvel; dê-lhe uma protecção permanente com produtos **SIMONIZ** — um nome que por si só é uma garantia de qualidade.

PRODUTOS SIMONIZ — Para limpar e dar brilho

Representantes em Portugal **C. SANTOS LDA.**
29, AV. DA LIBERDADE, 41 — LISBOA
PORTO • BRAGA • OLHÃO

REGNA



CAIXAS REGISTADORAS

manuais e eléctricas

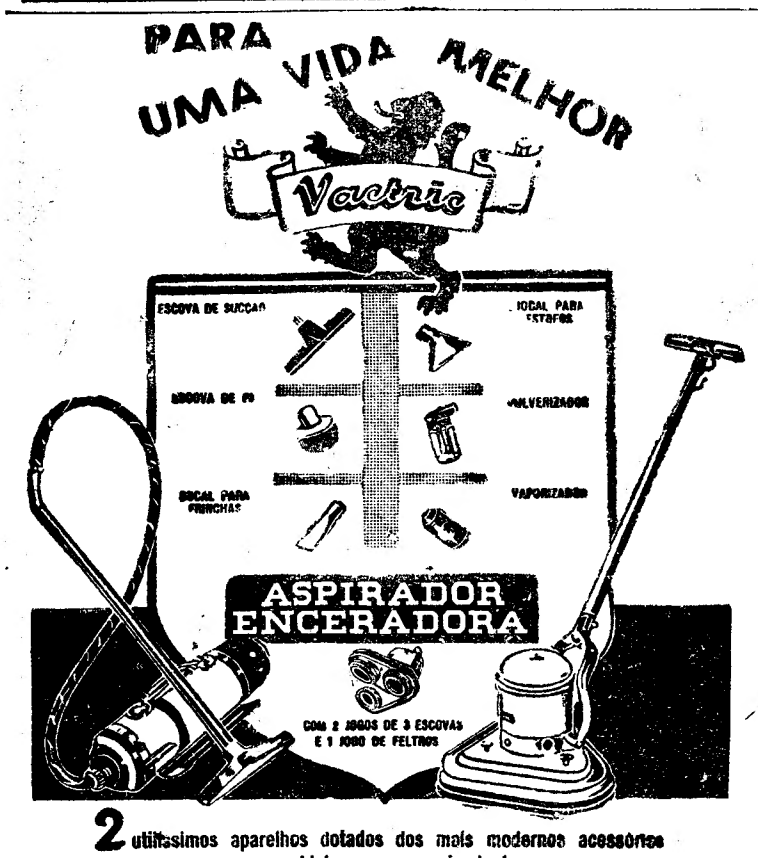
O melhor, mais simples e mais moderno sistema de controle

Peça uma demonstração, sem compromisso, aos representantes em Portugal

Leporel

AV. DUQUE DE ÁVILA, 42-B • TELEF. 47274 • LISBOA

PARA UMA VIDA MELHOR



2 utilíssimos aparelhos dotados dos mais modernos acessórios para a higiene e economia do lar
À VENDA NAS BOAS LOJAS DA ESPECIALIDADE

REPRESENTANTES EM PORTUGAL
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 45
Telefone 733111 — —LISBOA
DELEGAÇÃO DE COIMBRA: AV. FERNÃO MAGALHÃES, 32- 2.º

AGENCIA COMERCIAL SUECA, LD.

Policlínica do Rossio

L. D João da Camara, 19, 2.º Esq.
Telef. 20660

Dr. Almada e Melo — crianças — 2.ª 3.ª, 5.ª e 6.ª - 17 h.
Dr. Anacleto Miranda—Olhos—2.ª 4.ª 5.ª e 6.ª — 15.30 h.
Dr. Arnaldo Rodo — Ortopedia (Ossos e Articulações) — 3.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Bello Pereira—Clín. Cirur.—Operações — 2.ª 4.ª e 6.ª — 17.30 h.
Dr. Cordeiro Lobato—Gar., Nar. e Ouv. — 14 h.
Dr. Ferreira Malaquias—Estom., Intest., Fígado — Doenç. Ano-rectais, Hemorroidas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 19 h.
Dr. Fontoura Machado — Clín. e Cirurg. — 16 h.
Dr. Joaquim Lobo—Doen. Reumáticas — 2.ª, 4.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Jorge Falcão—Pele e Sífilis-15.30 h.
Dr. Luís Abecasis — Coração-Electrocardiografia—3.ª, 5.ª e Sáb. — 14.
Dr. Luís Leite—Senhoras—Partos—17 h.
Dr. Marques da Gama — Clín. Médica —2.ª, 4.ª e 6.ª — 18.30 h.
Dr. J. Mira Mendes — Clínica Geral — Doenç. Pulmonares — 14 h.
Dr. Pereira de Pina — Boca e dentes — 17 h.
Dr. Rosário Dias — Clín. Méd. (Doenç. Endocri. e Nutrição) — 2.ª e 6.ª — 15 h.
Dr. Gentil Branco — Raios X
Dr. Reis Valle — Análises Clínicas.

MOTORES Petter

DIESEL · 1,5 A 100 C.V. • PETRÓLEO · 1,5 A 9 C.V.

GRUPOS MOTO-BOMBAS

ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)

BOQUEIRÃO DO DURO, 38 - LISBOA - TELEF. 66 47 88

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

SOFÁS-CAMAS

antes de comprarem visitem a exposição da Antiga e Acreditada Fábrica Gondomarense. R. Morais Soares, 33-C

HIPOTECAS

QUALQUER MARCA
QUALQUER SÉRIE
QUALQUER IMPORTANCIA
QUALQUER TEMPO

Sobre automóveis

RUICAR

RUA SANTA MARTA, 27-G, 1.º
Telefone: 53884

Em ALHANDRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de CECÍLIO AUGUSTO COSTA.

Os Serviços Mecanográficos
da Federação das Caixas de Previdência

(Continuação da 1.ª página)

País e nas empresas de reduzidas dimensões.

Os trabalhos realizados pelos Serviços Mecanográficos

A' sua chegada aos Serviços Mecanográficos — Federação de Caixas de Previdência, o ministro das Corporações foi recebido pelo director-geral da Previdência e Habitações Económicas, dr. Mário Braga, vice-presidente do Conselho Superior da Previdência Social, dr. Mário Roseira, actuário-chefe, dr. António Leão, chefe de Repartição, dr. Gonçalves Lourenço, presidente do Conselho Geral da Federação, dr. Valadão Chagas, presidente e vice-presidente da Federação, drs. Dias Pablo e Cícero Galvão, os técnicos mecanográficos, dr.ª D. Maria Gabriela Correia e dr. Luís Catarino, funcionários superiores da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, e pelos presidentes das Federações de Caixas de Previdência «Serviços Médico-Sociais» e «Habitações Económicas» e presidentes de Instituições de Previdência.

Após ter percorrido o serviço de posições canceladas, o ministro das Corporações foi saudado, ali, pelo sr. dr. Jorge Dias Pablo, presidente da Federação de Caixas de Previdência.

Tendo referido que aquela Federação está apetrechada com uma equipa de máquinas mecanográficas, de cartões perfurados, que permite a realização de importantes trabalhos que interessam a todas as Instituições de Previdência e que manualmente não seriam exequíveis, o sr. dr. Dias Pablo destacou alguns dos trabalhos realizados pelos Serviços Mecanográficos. São eles: a obtenção de elementos necessários ao cálculo das Reservas Matemáticas das Instituições de Previdência, elaboração das contas vitalícias dos seus beneficiários e apuramento de elementos estatísticos relativos a salários, idades, etc., serviços que já abrangem cerca de 500.00 beneficiários, organização e manutenção de um ficheiro central de pensionistas, que contém os elementos relativos a todos os beneficiários pensionistas da Previdência (actualmente em numero superior a 20.000) e cujo numero está a aumentar na razão de 5.000 por ano; centralização de todas as posições canceladas dos beneficiários da Previdência no «Ficheiro Central de Inscrições Canceladas», onde já estão registadas cerca de 790.000 inscrições canceladas; compensação dos capitais a movimentar entre as diversas Instituições resultantes de transferências de beneficiários, com espectacular redução do numero de operações necessárias; elaboração de uma estatística anual relativa ás despesas de Acção Médico-Social dos Serviços Médico-Sociais — Federação de Caixas de Previdência, de todos os mapas estatísticos relativos aos Inquéritos Habitacionais da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas e de listas de classificação de concorrentes ás Habitações Económicas.

A Federação das Caixas de Previdência exerce ainda, para cumprimento da Convenção Geral, a ligação entre os organismos de segurança social franceses e os segurados franceses ou portugueses residentes em França e os organismos ou instituições e outras entidades responsáveis no nosso País.

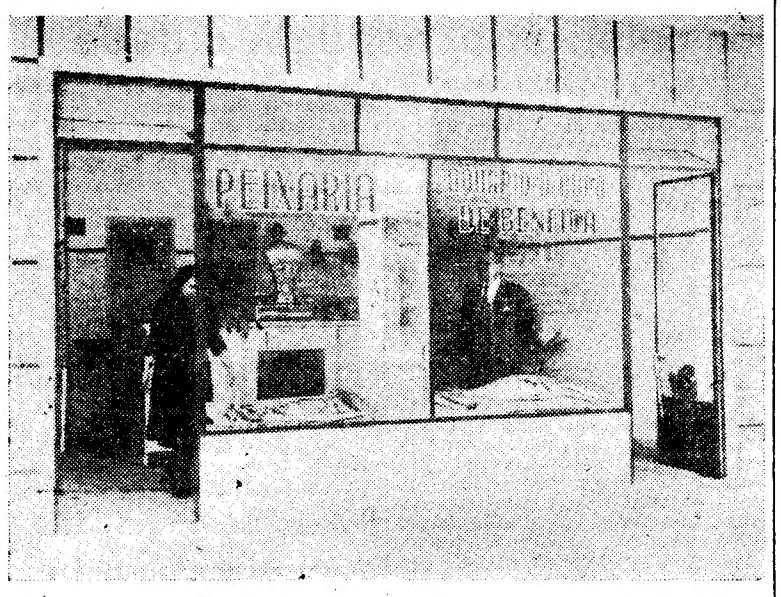
Portugal e a Espanha vão celebrar uma convenção sobre previdência social

Ao responder, o ministro das Corporações felicitou os dirigentes da Federação pelo trabalho que têm realizado e salientou a importancia de que ele se reveste quer para a eficiência dos serviços das Caixas de Previdência, quer para a organização da futura Caixa Nacional de Pensões, se, como se espera, a projectada reforma geral da Previdência vier a merecer consagração legislativa.

— Trata-se, disse, de uma Federação cuja existência e cuja obra são quase desconhecidas. Isto se deve á forma discreta com que a acção do organismo tem sido desenvolvida e ainda á natureza acentuadamente técnica que caracteriza a sua actividade. O certo, porém, é que esta organização vem trabalhando de há anos a esta parte com a maior eficiência. A sua acção tem sido também notável como auxiliar dos serviços de inquérito habitacional do Ministério e ainda na execução da convenção sobre segurança social celebrada entre Portugal e a França.

O sr. dr. Veiga de Macedo terminou por anunciar que estão em vias de conclusão as negociações entre os governos português e espanhol, para a celebração de uma convenção sobre previdência social, em ordem á protecção dos trabalhadores de um país trabalhando ou residindo no outro.

Após uma demorada visita ás instalações dos Serviços Mecanográficos, dotados de modernos e eficientes instrumentos de calcular, o ministro das Corporações voltou a manifestar aos dirigentes de Federação das Caixas de Previdência o seu agrado pelo que vira.



Um moderno estabelecimento de peixaria, com todas as condições de higiene, foi agora inaugurado na Estrada de Benfica, 791-B e 791-C. A Peixaria-Aquário de Ouro de Benfica, que é um dos melhores estabelecimentos no género e tem como gerente o sr. Urbano Baptista de Almeida, fornece á sua vasta clientela toda a variedade de pescado e os melhores exemplares adquiridos no mercado abastecedor, como o grande pargo fresco, de Sesimbra, com o peso de dez quilos e meio, que se vê na gravura e foi vendido para o característico restaurante «Tenda Martim Moniz»

O PORTO PELO TELEFONE

MELHOROU
o estado do tempo

PORTO, 14. — Os barómetros passaram para «tempo variável», mas já hoje choveu, subindo a temperatura ao ponto de, a escassos minutos após a meia-noite, os termómetros assinalarem 4°,7 positivos, temperatura máxima registada até á hora a que telefonamos. Assim, os abafos deram lugar a impermeáveis e chapéus de chuva.

É uma senhora o vice-consul britânico

Esteve no Governo Civil a apresentar cumprimentos ao chefe do distrito o cônsul britanico nesta cidade, sr. Pullan que fez também a apresentação do novo vice-cônsul, «miss» Woulfe Flanagan.

Carteiristas a contas com a Polícia

Na Rua de Santa Catarina, artéria das mais movimentadas da cidade, foram presos pela brigada de repressão da Secção de Justiça da P. S. P., quando exerciam a sua actividade, roubando porta-moedas e carteiras, Francisco Marques o «Chico do Sinal», de 29 anos; sua mulher Maria da Conceição, de 21 anos; Laura de Oliveira Ferreira, conhecida pela «Laura Tendeira», de 28 anos, e Aurora da Silva Marques, de 18 anos, todos residentes no Alto da Vila, em Ermezinde.

Os presos foram entregues á Polícia Judiciária que os enviará a tribunal.

Prisão de burlões

Pela brigada de repressão da P. S. P. foram presos: Manuel dos Santos, de 44 anos, casado; Amadeu Filipe dos Santos Lemos, de 26, casado, ambos sem modo de vida, e o pedreiro Duarte Januário Fernandes, de 22 anos, todos sem morada certa, acusados de, pelo processo de simulação de achar objectos na via publica, terem burlado várias pessoas.

Conferência

O dr. Vidal de Caldas Nogueira, licenciado em Históricas e Filosóficas, profere esta noite, pelas 21 e 30, no salão nobre do Clube dos Fenianos Portuenses, a convite da Liga de Profilaxia Social, uma conferência com o tema «Uma Filosofia de apoio á Engenharia Social».

CARTAZ DO PORTO

SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 45 — A revista «Isto é delas».
NUNO ALVARES — As 21 e 30 — «O Crime da Aldeia Velha».
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 45 — «O xerife e a loura».
COLISEU — A's 21 e 30 — «O amorzinho da minha vida».
S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Bailarina e o Bom Deus».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Lei».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A Miuda».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Kasin, o Bandido».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A Ultima Verdade».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta ao Mundo em 80 dias».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Teu para sempre».

SINDICATO
dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa

O ministro das Corporações e Previdência Social recebeu os dirigentes do Sindicato Nacional dos Empregados de Administração e Revisores de Imprensa, bem como os delegados daquele sindicato junto de vários orgãos da Imprensa diária do Porto e de Lisboa.

O assistente dos Serviços de Acção Social, sr. dr. Mendes de Andrade, participou na reunião em que foram tratados assuntos de interesse para a classe.

O ministro da Presidência
na India Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

tualmente com uma doca seca. Os estaleiros devem começar a funcionar no próximo mês de Maio, no caso de ter chegado todo o material necessário para trabalhos de reparação.

De futuro, pensa-se dragar um canal para dar entrada a navios de grande tonelagem.

O sr. ministro da Presidência, governador-geral e comitivas seguiram depois para Baina, onde presidiram á inauguração da fábrica de farinha de peixe, sendo delirantemente ovacionado em todo o percurso. O presidente da Junta de Comércio Externo, sr. major Areias Peixoto saudou aquele membro do Governo, referindo-se ás industrias em geral e á Goa mineira em especial. O sr. ministro da Presidência descerrou uma placa comemorativa, após o que o Patriarca das Indias benzeu a fábrica.

A' entrada da cidade de Vasco da Gama, capital do concelho de Mormugão, o sr. dr. Teotónio Pereira voltou a ser alvo de quentes aplausos da sua gente, que se aglomerou ao longo das ruas para vitoriar o ilustre visitante.

A cidade encontrava-se vistosamente engalanada e ornamentada com arcos de verdura e dísticos onde se liam saudações ao sr. ministro e ao Governo Central. As crianças das escolas, com bandeirinhas, saudavam o sr. dr. Teotónio Pereira e lançavam sobre ele milhares de flores.

O ministro apeou-se do carro na praça Central e passou revista a uma guarda de honra composta por elementos da Mocidade Portuguesa. Depois percorreu a pé a principal artéria da cidade, por entre entusiásticas aclamações do povo e ao som de marchas executadas por bandas de musica.

O sr. dr. Teotónio Pereira dirigiu-se em seguida para o local onde foi construido o bairro da polícia, em Vasco da Gama, procedendo á sua inauguração.

A's treze horas, no Hotel Zuari, efectuou-se um almoço em que foram convivas de honra o sr. ministro da Presidência, o governador-geral, o Patriarca das Indias, o dr. Francisco Vieira Machado, o secretário-geral da Província, o presidente da Camara Municipal de Mormugão, o coronel Fonseca Braga, o capitão Ponces de Carvalho, o tenente Brito e Faro, o alferes Palmela e o padre Neves.

Cerca das 15 horas, partiu aquele membro do Governo para Margão, acompanhado por todas estas individualidades, demorando a viagem trinta minutos.

Ali se efectuou, nos Paços do Concelho, uma sessão solene de boas-vindas, em que discursaram o presidente do Município, dr. Armando Alvares, o governador-geral, brigadeiro Vassalo e Silva, e por ultimo o ministro da Presidência, dr. Pedro Teotónio Pereira.

Antes de regressar a Goa, o ministro visitará a cidade de Margão, dentendo-se, de passagem, no quartel do Batalhão de Caçadores de Navelin, agora com a guarnição constituida por elementos do Batalhão da Estremadura.

Para as 20 horas está marcada a recepção aos jornalistas metropolitanos da Imprensa, da Rádio e da Televisão, que se deslocaram a Goa.

Segue-se o jantar íntimo, no Palácio do Cabo, pelas 21 horas. — (L. e A. N. I.).

Necrologia

FUNERAIS

Prof. João António de Matos Romão

Ficou hoje depositado em jazigo próprio no cemitério de Carnaxide, o corpo do sr. prof. dr. João António de Matos Romão, ontem falecido na sua residência, Rua do Mirante, 8, rés-do-chão, em Algés.

O extinto, que era professor jubilado e antigo director da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, foi velado durante a noite e dia de hoje por várias individualidades de diversas categorias sociais.

Durante o dia passaram pela camara ardente entre outras personalidades os srs. profs. drs. Artur Moreira de Sá, por si e em representação da Faculdade de Letras de Lisboa; Gustavo Cordeiro Ramos e Joaquim Maria Mendonça Lino Neto; drs. Francisco António Ferreira, Adolfo Carreira de Oliveira Cabral e Délio Nobre dos Santos, por si e em representação da família Félix Bermudes; eng.º Alexandre Nobre dos Santos; José Dinis Bastos, Manuel Lopes Matos, Francisco da Gama Caeiro, Oliveira e Cunha, presidente da Cruz Azul, de Algés, em sua representação; José Pedro de Moura, pela Sociedade de Recreio dos Melhoramentos de Algés, etc.

SUFRAGIOS

José Gomes

Na igreja de Marvila, em Santarém, celebra-se, amanhã, ás 8 horas, missa de sufrágio, do 30.º dia, por alma do sr. José Gomes, que era muito estimado e considerado naquela cidade pelas suas qualidades de carácter. A missa é mandada dizer por sua família.

Prof. dr. Manuel de Andrade

Alguns condiscípulos do saudoso professor da Universidade de Coimbra, dr. Manuel de Andrade, residentes em Lisboa, mandam celebrar no dia 19, ás 10 horas, na igreja de São José, no Largo da Anunciada, missa por sua alma.

Assembleias gerais
Belém Clube

Foram eleitos, em assembleia geral, os corpos gerentes do Belém Clube para o ano corrente, que ficaram assim constituidos:

Assembleia Geral — Srs. João Bastos Nunes, Constantino Almeida Chaves, Angelo Delgado e Justiniano Tavira. Direcção — Srs. Pedroso de Carvalho, Manuel Pedro Ribeiro Gonçalves, Humberto Pinto de Carvalho, José Pinto Fausto Julio Sacadura, Filipe Ribeiro Salreta e António Ferreira. Conselho Fiscal — Srs. Joaquim Ferreira, Salvador Passos Soares e Pedro Gonçalves. Delegados á Federação das Colectividades de Recreio — Srs. dr. António Salvador do Carmo, efectivo; e Joubert Filipe da Costa, suplente.

Contra os acidentes de viação

MONTREAL, 14. — O «mayor» de Calgary (provincia de Alberta) decidiu, por cada acidente mortal de viação que ocorra no seu departamento, fazer tocar, durante um quarto de hora, os sinos das 16 igrejas da localidade.

Uma cruz branca será erigida no local do acidente e as bandeiras serão colocadas a meia-haste.—(F.P.).

A trasladação
para o Brasil dos restos mortais do prof. Décio Darcy

SÃO PAULO, 14 — A família do prof. Décio Darcy, falecido, recentemente, em Lisboa, fez diligências junto do Itamaraty para que o corpo seja embalsamado e trasladado para o Brasil. — (F. P.).

N. da R. — As autoridades diplomáticas do Brasil em Lisboa, estão já a proceder ás necessárias disposições para o embarque do ataude com destino a São Paulo. A Polícia Judiciária, por sua parte, já concedeu a necessária autorização. Entretanto, o Consulado-Geral brasileiro solicitou de um médico o embalsamamento do corpo e pedirá, depois, a necessária autorização do Governo português para a trasladação, cuja data não está ainda fixada.

LUSTRES DE CRISTAL
EM EXPOSIÇÃO
Primorosos modelos em cristal *MARIA TERESA* (Boémia) e *MURANO* (Veneza)
Importação Exclusiva
Preços de apreciável interesse
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telef. 34774 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Uma nova «República»

de estudantes de Coimbra *é inaugurada hoje*

com as tradicionais comemorações

COIMBRA, 14.—Com as tradicionais manifestações de ruidosa alegria, a graça, o espírito e o optimismo que distinguem o estudante coimbrão, inaugurou-se hoje, na Rua da Matemática, a nova «República» denominada «Corsários das Ilhas», onde se instalaram no típico ambiente de camaradagem, propício aos esclarecedores debates sobre ideias, programas de estudo e aspectos vários da vida do universitário, diversos estudantes, que prepararam um programa de animadas comemorações.

As manifestações de regozijo começaram de manhã, com típicos festejos. Enquanto estoiravam salvas de morteiros e girandolas de foguetes, os gaiteiros percorriam as suas, que se encheram de animação. As festas terminam com uma grande ceia, na qual tomam parte, entre outros convivas, delegados das outras «Republicas», e característicos fados e guitarradas.

O conselho de veteranos publicou um *Decreto* sobre o acontecimento. Entre os estudantes da nova «Republica» inclui-se o «Dux-Veteranorum» da Academia, Nuno António Rosa Pereira Silva.

Bailes de estudantes

Os alunos do 3.º ano da Faculdade de Direito tiveram, no salão de festas da F. N. A. T., o seu luzido baile, que teve a colaboração das orquestras de Pedro João, «Os Babies» e «Surpresa». Os mesmos estudantes reuniram-se num animado almoço de confraternização.

Os finalistas do Liceu de D. João III promovem, no dia 23, no amplo ginásio daquele estabelecimento de ensino, um baile, com a colaboração das orquestras de Mário Simões, de Tangos da Tuna Académica e «Os Babies».

Agrupamentos artísticos

O Orfeão Misto da Academia fará, ainda neste mês, uma digressão artística, com vista á qual recomeçaram os ensaios gerais, que se repetem ás terças, quintas e sábados, á tarde.

A Tuna Académica, que terá, amanhã á noite, um ensaio geral, reune-se em assembleia geral, hoje, ás 21 horas.

«Queima das Fitas»

As diversas comissões que trabalham na organização dos grandes festejos da «Queima das Fitas» reuniram-se, ontem, no Pátio da Universidade, para tirar as habituais fotografias em grupos.

Os quartanistas das diversas Faculdades devem liquidar a primeira prestação dos livres-transitos, até o dia 20, todas as noites.

Pagamento de propinas

Está a pagamento, até o dia 20, na Secretaria da Universidade, a segunda prestação das propinas e indemnizações, por parte dos alunos da Faculdade de Direito.

As obras da Cidade Universitária

A comissão administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária despendeu, no mês de Novembro, a verba de 1.956.142$50, da qual 1.900.690$50 em novas obras e construções diversas.

Homenagem à memória de um professor

Na capela da Universidade, com a presença do reitor, professores e outras individualidades, foi celebrada hoje missa de sufrágio por alma do professor catedrático dr. Feliciano Guimarães.

O 60.º ANIVERSÁRIO

do Instituto de Odivelas

O Instituto de Odivelas, prestigioso estabelecimento de ensino, dependente do Ministério do Exército, celebra hoje o seu 60.º aniversário, incluindo o programa das comemorações missa por alma das antigas alunas e antigos professores, recepção e reunião de confraternização entre actuais e antigas alunas e professoras, ás quais é oferecido um chá pela directora, sr.ª dr.ª D. Deolinda dos Santos.

A HOMENAGEM

ao comandante do «Monte Brasil»

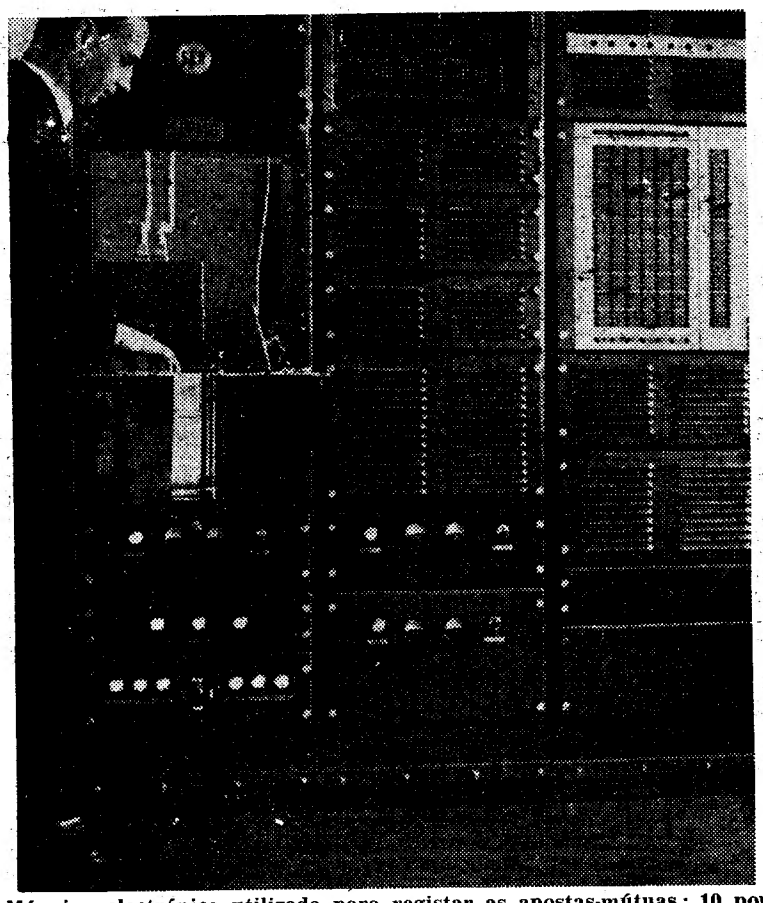
Na Casa do Alentejo, promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda «Cruz Verde», celebra-se hoje, ás 21 horas, a homenagem ao comandante do navio «Monte Brasil», sr. Manuel da Cunha Silveira.

Usará da palavra o sr. Luís Alvaro Moitinho de Almeida e será entregue ao homenageado a medalha de honra de 1.ª classe daquela benemérita corporação.

Regulamento disciplinar

para os funcionários do Ministério da Educação

Um decreto-lei pelo Ministério da Educação Nacional permite ao ministro determinar quando, nos termos previstos no Estatuto Disciplinar dos Funcionários Civis do Estado, se verifique a necessidade de promover o afastamento dos funcionários dos lugares que ocupam nos quadros dos serviços dependentes do ministério, que os mesmos sejam colocados em vaga da sua categoria ou de categoria equivalente, ainda que pertencente a outro quadro.



Máquina electrónica utilizada para registar as apostas-mútuas: 10 por segundo, ou seja, 36.000 por hora

Um inventor electrónico

vem em socorro dos sábios

Por PIERRE DEVAUX

O C. N. R. S. (Centro Nacional da Investigação Científica) francês acaba de pôr a uso um grupo de «Cérebros electrónicos», que atingem as funções mais altas da inteligência humana. Estas máquinas surpreendentes não só ajudam os sábios a encontrar documentos nas bibliotecas, mas apontam-lhes investigações novas, sugerem-lhes soluções...

É um passo decisivo na «promoção» universal das *máquinas pensantes*, que hoje se tornam decididamente — com todas as variantes que implica semelhante afirmação — quase iguais ao homem.

A documentação é hoje um factor essencial do progresso científico. Expressão material e permanente do pensamento humano, os documentos formam uma gigantesca memória colectiva que cada qual enriquece com os seus trabalhos e *onde cada um deve poder penetrar o mais rápidamente possível.*

Com efeito, a cada instante os investigadores se encontram perante variados problemas.

É um médico que, diante de um caso difícil, deve fazer um diagnóstico, estabelecer uma terapêutica de urgência.

É um biologista que procura melhorar uma família de plantas por meio de mudanças artificiais.

É um engenheiro que estuda os efeitos das radiações atómicas.

É um químico que quer conhecer todos os compostos destinados a este ou áquele emprego.

De toda a maneira, seria absurdo para um *ser humano* partir do nada e confiar apenas nos recursos da própria memória. Torna-se necessário apelar para a documentação e, para isso, descobrir rápidamente nessa massa todos os documentos *que respondem ao problema em questão.* Eis-nos perante uma operação *lógica;* é, portanto, evidente que podemos confiá-la a um «Cérebro electrónico» — um *ordenador*, como dizem os especialistas —, uma vez que toda a máquina capaz de cálculos numéricos é igualmente capaz de operações lógicas.

O microbibliotecário electrónico

Há vários anos que o C. N. R. S. pusera em estudo soluções práticas adaptadas ao prodigioso desenvolvimento da produção documental.

Esta equipa de estudos originou a criação de um serviço aparelhado de máquinas foto-electrónicas capazes de registar, de seleccionar e de reproduzir os documentos com uma rapidez extraordinária e com um mínimo de intervenção humana. A originalidade destas máquinas consiste, sobretudo, em utilizar as possibilidades calculadas pela reprodução fotográfica e pela selecção electrónica. Têm o seguinte princípio:

Cada documento é fotografado numa película, chamada microficha, de 35 por 60"" e que comporta duas zonas: uma, na qual se regista fotográficamente o texto completo ou um resumo do documento; outra, em que se registam, em forma de quadrados pretos ou transparentes, as diferentes coordenadas do documento: noções-chave, características de classificação, factores diversos.

Estas microfichas podem ser *lidas* automáticamente por um seleccionador electrónico que as escolhe e que separa todas as que comportam uma ou várias coordenadas susceptíveis de responder ao problema em causa. Suponhamos, por exemplo, que um investigador pede os documentos respeitantes á «acção dos antibióticos na tuberculose dos rins».

Regulariza-se o seleccionador nas três noções: *antibiótico, tuberculose, rim;* e, no fim da operação, obtêm-se todas as microfichas que comportam *simultaneamente estas três noções.*

As microfichas, assim seleccionadas, podem ser lidas directamente pelo inquiridor através de um dispositivo provido de iluminação e de lupa, ou então reproduzidos por meio de uma «fototabulatriz». Esse aparelho permite reproduzir, em tamanho normal, a parte de texto das microfichas numa tira de papel que é imediatamente enviada ao inquiridor.

A rapidez destas máquinas é considerável. Não ultrapassa, em média, seis minutos — o tempo necessário para o seleccionador explorar e escolher um milhão de documentos; por seu lado, a «fototabulatriz» reproduz 6.000 caracteres por segundo!

«Nunca tinha pensado em tal!» diz o Eléctron

Graças a este equipamento moderno, o Serviço das Investigações Documentais do C. N. R. S. constitui, pouco a pouco, uma vasta memória colectiva registada em microfichas. Ao lado desta «Memória-documentos» julgou-se necessário criar uma «Memória-vocabulário», na qual todas as noções se encontram coordenadas *independentemente das perguntas que serão feitas pelos inquiridores.*

Assim nasceu o «inventor automático».

Voltemos ao médico que lançou a pergunta: «Qual a acção dos antibióticos na tuberculose dos rins?». A imaginação humana é incompleta... O nosso médico pensou *antibiótico:* não pensou (ou pensou vagamente): *penicilina, estreptomicina,* etc. O nosso homem pensou «rim», não fez a pergunta «nevrite»; em suma, o conceito «tuberculose» não suscitou nele a ideia «bacilo de Koch».

Este trabalho de *associação de ideias*, fê-lo a nova máquina, mercê da sua «memória vocabular». Automáticamente, sugere que se interrogue o... colega, o seleccionador, quanto ás noções correlativas a antibiótico; ou seja penicilina, estreptomicina, aureomicina, etc.; e a rim, ou seja nevrite, urologia; a tuberculose, ou seja bacilo de Koch.

Por este meio, a memória vocabular electrónica pode tornar-se verdadeiramente *criadora,* visto que permite voltar a encontrar documentos em relação á *«ideia latente»*, tal como existe no inconsciente dos investigadores. Daí o emprego destas máquinas, um tanto espantosas, nas investigações da psicanálise... há apenas um passo que, em breve, será, sem duvida, transposto.

O 301.º aniversário da batalha

das Linhas de Elvas

foi celebrado naquela cidade

ELVAS, 14. — (Pelo telefone). — Em comemoração do 301.º aniversário da Batalha das Linhas de Elvas, realizaram-se hoje, dia feriado municipal, várias cerimónias, que principiaram ás 6 e 30, com alvorada pela banda «14 de Janeiro». Pelas 11 e 30 efectuou-se uma romagem ao tumulo do general de cavalaria André de Albuquerque de Ribafria, morto no sítio dos Mortais, local onde se deu a batalha. Estiveram presentes, entre muitas outras personalidades, os srs. coronel Passos e Sousa, comandante militar da Praça de Elvas; José Vicente de Abreu, presidente da Camara Municipal, tenente-coronel Guedes de Campos, comandante de Lanceiros 1; tenente-coronel Santos Oliveira, comandante de Caçadores 8; eng. João Crisóstomo Antunes, vice-presidente do Município, vereadores drs. Jacinto Gonçalves Lopes e João Pinheiro, oficiais pertencentes ás referidas unidades, etc. O sr. coronel Passos e Sousa, historiou a vida do general André Albuquerque de Ribafria e depôs em seguida, um ramo de flores no seu tumulo, após o que todos os presentes seguiram em visita ao Padrão dos Mortais, comemorativo da Batalha das Linhas de Elvas, feito histórico narrado também pelo sr. coronel Passos e Sousa. Em ambas as cerimónias foram prestadas honras militares.

De tarde, na igreja da Sé, foi cantado um solene «Te-Deum» presidido pelo sr. bispo auxiliar de Évora, fazendo a alocução o rev. dr. José Fernandes de Almeida. A parte coral esteve a cargo da «Schola Cantorum» do Seminário de Vila Viçosa, e assistiram á cerimónia religiosa as entidades oficiais civis e militares, organismos corporativos, colégios, etc. Também haverá concerto na Praça de D. Sancho II, pela banda de Infantaria 16, de Évora, e ás 19 e 30 será queimado fogo de artifício no Castelo e haverá iluminação dos edifícios publicos e principais monumentos da cidade.

REUNIÃO CLÍNICA

no Instituto de Oncologia

A's 12 horas, no Instituto de Oncologia, efectuou-se uma sessão clínica, com a comparência de muitos médicos, durante a qual foram apresentados os seguintes casos: «Alterações histológicas do colo do utero, durante a gravidez» e «Fístula biliar espontanea», respectivamente pelos srs. drs. Neves e Silva e António Catita.

Vida religiosa

Reunião anual do episcopado português

A reunião anual do episcopado português, que desde terça-feira decorre no Seminário Maior de Cristo-Rei, nos Olivais, foi dada hoje por finda, com a conclusão dos trabalhos da sessão da manhã. Hoje, mesmo, alguns dos prelados deixam Lisboa ao fim da tarde, em direcção ás suas dioceses. O sr. cardeal-patriarca, que como de costume presidiu aos trabalhos, também regressou ao Paço Patriarcal do Campo Santana.

Monsenhor Giovanni Panico, nuncio apostólico, que assistira á sessão de abertura da reunião do episcopado e que fora então saudado pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, em seu nome e no de todos os prelados, ofereceu hoje, no Palácio da Nunciatura, um almoço aos prelados portugueses.

Estiveram presentes como convidados, além do sr. cardeal-patriarca de Lisboa os srs. arcebispos de Braga, Évora e Coimbra; e os bispos de Leiria, Aveiro, Porto, Lamego, Viseu, Bragança, Guarda, Portalegre, Beja, Algarve, Funchal e Angra.

Reunião de dirigentes de catequeses do Patriarcado

Está marcada para hoje, ás 18 e 30, mais uma reunião de dirigentes da catequese das 63 paróquias de Lisboa e da linha de Cascais.

A reunião decorrerá no salão de festas da Acção Católica Portuguesa, no Campo de Santana e a ela presidirá o sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, com a presença do beneficiado Policarpo Canas, dirigente catequistico do Patriarcado.

Taxas sobre mercadorias

para assistência nos distritos açorianos

Por despachos do Ministério das Finanças, são fixadas as taxas a cobrar sobre determinadas mercadorias no corrente ano, destinadas a ocorrer ás necessidades de assistência no distrito autónomo de Angra do Heroismo; e mantidos em vigor, também durante este ano, os despachos ministeriais que estabelecem as taxas a cobrar sobre determinadas mercadorias importadas e exportadas nas alfandegas dos distritos autónomos da Horta e Ponta Delgada destinadas igualmente, a ocorrer ás necessidades de assistência nos referidos distritos.

Foram distinguidos

no estrangeiro, artistas fotográficos portugueses

Foram atribuidas a artistas portugueses pela Federação Internacional de Arte Fotográfica (F. I. A. P.) e aprovadas no seu congresso, distinções honoríficas de três espécies (Excelência Honorária Fiap, Excelência Fiap e Artista Fiap), que acentuam o alto grau atingido pela arte fotográfica em Portugal.

Com a primeira distinção foram agraciados os amadores srs. eng.º Carneiro Mendes e Fernando Vicente, de Lisboa, e dr. Pinto de Miranda, do Porto; com a segunda, o sr. Eduardo Varela Pécurto, de Coimbra, e com a terceira, os amadores srs. Rosa Casaco, Santos de Almeida Junior, Artur Araujo e João da Costa Leite, este do Porto. Os respectivos diplomas foram enviados aos artistas por intermédio do S. N. I.

Diario da OUTRA BANDA

Vista panoramica da cidade de Setubal

O centenário de Setúbal

incluirá importantes manifestações de elevado cunho artístico e cultural

Terão, simultaneamente, com o aspecto festivo, que inclui importantes realizações ligadas ás diversas actividades produtivas e ás evocadoras tradições, um elevado cunho artístico e cultural, as comemorações do centenário de Setubal, berço de figuras históricas de grande vulto e do maior relevo no plano intelectual, como Bocage e Luísa Todi, e uma das cidades mais progressivas do País, com larga contribuição, de importante centro piscatório e fabril, para a economia nacional, além do seu valor como centro de turismo de fama internacional.

A Comissão Central das Comemorações do Centenário da Cidade de Setubal, deliberou instituir três prémios de 3.000$00, 2.000$00 e 1.500$00 destinados aos três melhores trabalhos jornalísticos (estudo, artigo ou reportagem) que sobre a linda cidade do Sado e escritos em língua portuguesa, sejam dados á estampa em publicações periódicas em Portugal e Brasil, entre 1 de Janeiro e 30 de Abril deste ano.

Os referidos trabalhos, que terão de assinalar a passagem do centenário da elevação de Setubal a cidade, poderão versar: assuntos de carácter histórico, referentes á vida multisecular da rainha do Sado; evocação de uma, ou mais de uma, das muitas figuras célebres de Setubal, como os seus poetas, artistas, homens de ciência, cronistas, etc.; exaltação dos seus monumentos históricos ou artísticos, bem como das suas belezas naturais e tanto os trabalhos a que se refere esta alínea, como os da anterior, podem ser em prosa ou em verso; e tudo da vida económica e social de Setubal e sua evolução, durante o ultimo século; reportagem das festas iniciais das comemorações.

Dos artigos, estudos e reportagens publicados na Metrópole e ilhas adjacentes, deverão ser enviados á secretaria-geral da Comissão Central das Comemorações do Centenário da Cidade (Camara Municipal de Setubal) seis exemplares, até 10 de Maio de 1960. Para os trabalhos impressos nas províncias ultramarinas e Brasil, o prazo de entrega prolonga-se até 10 de Junho do próximo ano.

Quando os referidos trabalhos forem publicados sob pseudónimo, deve ser indicado, também, em carta registada e lacrada, o nome autêntico do autor.

Os artigos premiados serão, ainda, publicados em separata por Edições da Camara Municipal de Setubal. A entrega dos prémios aos jornalistas ou escritores galardoados far-se-á em cerimónia solene em data a fixar.

Concursos para o cartaz e uma medalha comemorativa

A comissão central das comemorações do centenário da cidade de Setubal abriu concurso, até 10 de Fevereiro, entre os artistas plásticos naturais do distrito ou ali residentes, para a confecção do cartaz anunciador das referidas comemorações. As condições do concurso estão patentes na sede da secretaria-geral daquela comissão nos Paços do Conccelho de Setubal.

Vai ser aberto, também, entre os mesmos artistas, outro concurso para a execução de uma medalha comemorativa do centenário.

Um vasto plano

de realizações municipais para o ano corrente em Almada

No vasto plano de actividades da Camara Municipal de Almada, para o ano corrente, incluem-se várias obras, que correspondem a necessidades prementes e a grandes aspirações da população de todo o concelho. Salientam-se, pela sua importancia, entre as principais realizações projectadas: rede de esgotos da zona de Feijó, construção do novo colector do Brejo, reposição dos pavimentos da Rua Manuel José Gomes e do Largo da Romeira, e o arranjo do chamado Campo de São Paulo. No que respeita ao abastecimento domiciliário de água, avultam os empreendimentos seguintes: apetrechamento do furo da Quinta da Niza, incluindo o posto de transformação e electro-bomba; equipamento dos furos de Vale de Milhaços e Central de Corroios; substituição de um transformador e aquisição de um grupo elevatório para a Central de Corroios; construção de uma conduta entre a estação elevatória de Corroios e o Pragal; e, ainda, a substituição, por outra de maior diametro, da conduta que serve a Costa da Caparica e a Trafaria. Só os trabalhos de abastecimento de água estão computados em cerca de dez mil contos.

Torna-se necessário um mercado que sirva os lugares do Laranjeiro e de Feijó

A nova cidade da Outra Banda vem impulsionando um largo e progressivo desenvolvimento em todo o concelho de Almada, sendo de notar a transformação e o crescimento de lugares que aumentam de importancia como os do Laranjeiro e de Feijó. Calcula-se para essa zona uma população de cerca de 12.000 almas, prevendo-se o rápido aumento demográfico nos próximos anos. Reclamam, no entanto e com justiça, os seus habitantes pelos transtornos que resultam da distancia a que se encontra o mercado da Piedade, o que provoca despesas nos transportes urbanos (nem sempre fáceis) e perdas de tempo apreciáveis. E não seria de ponderar na necessidade da construção de um mercado que servisse convenientemente os dois lugares, certamente situado na Rua António Resende Elvas? O Município, ao qual se devem já algumas iniciativas de vulto, não deixará, naturalmente, de se interessar pela sugestão em benefício de tanta gente interessada.

A falta de escolas

A grande densidade demográfica, em constante aumento, da progressiva região de Almada, reclama a instalação de escolas primárias em numero suficiente. O problema não é de fácil resolução, tanto mais que o Município se vê impossibilitado, financeiramente, em face da magnitude do empreendimente a realizar. Bastará dizer que a edilidade almadense gasta seis por cento da sua receita ordinária no capítulo «Instrução», e que, recentemente, foi despendida a importancia de quase 300 contos com a aquisição de terrenos para construção de três novas escolas, elevando a cinco o numero de edifícios, com dezoito aulas, ultimamente construidos.

Apesar deste evidente esforço, muito falta ainda realizar, e o problema do ensino é daqueles que não se compadecem com atrasos, que se reflectem no futuro da Nação. E o caso de Almada merece estudo ponderado, aguardando-se solução breve para erguer, no concelho 24 novos edifícios escolares, com 114 salas.

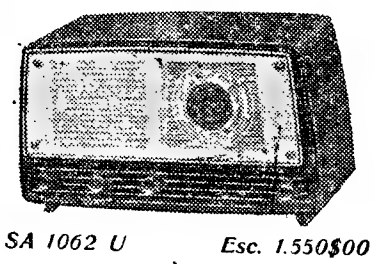
Estes factos são bem expressivos para compreensão das necessidades prementes da progressiva região, e revelam, em certa medida, a obra fecunda a efectuar no sector do ensino.

A propósito, convém dizer que, dentro em pouco, a actual capacidade das duas escolas técnicas existentes estará saturada, impondo-se, quanto antes, resolver o problema da construção das instalações definitivas para a Escola Técnica Elementar D. António da Costa, recentemente criada. Todavia, o desenvolvimento das freguesias da Piedade e de Corroios (Seixal), e a proximidade dos bairros do Alfeite e da amplitude fabril da Siderurgia Nacional, suscitam o problema da conveniente localização de uma escola técnica elementar naquela zona, de preferência no Laranjeiro, que sirva uma população computada, conjuntamente, em mais de 30.000 habitantes.

SIERA

Um rádio pequeno mas com grande poder selectivo

3 gamas de onda



SA 1062 U Esc. 1.550$00

CONCURSO R·T·P

QUEM TUDO QUER, TUDO PERDE

NOME .....

.....

MORADA .....

.....

LOCALIDADE ....

TELEF. .....

Qual o seu programa preferido? .....
(resposta facultativa)

.....

Voltamos hoje a publicar o boletim de inscrição do concurso «Quem tudo quer, tudo perde», organizado pela Radiotelevisão Portuguesa.

Se V. Ex.ª deseja possuir a lista de prémios e perguntas do concurso «QUEM TUDO QUER TUDO PERDE», queira pedi-la em qualquer dos estabelecimentos de **CAMPIÃO & C.ª**

E' indispensável um posto da P. V. T. na Cova da Piedade

Recentemente, e por deliberação camarária, foi determinado que a velocidade máxima das viaturas motorizadas no troço da estrada nacional que atravessa a Piedade, dividindo a povoação e o local obrigatório de passagem de peões, fosse de quarenta quilómetros horários, para se evitar, tanto quanto possível, os numerosos desastres e perdas de vidas que ali se têm verificado, especialmente junto do jardim publico. Foram colocados os indispensáveis postes e letreiros de aviso — e todos se convenceram dos bons resultados daquelas precauções.

O pior é que os automobilistas fazem *vista grossa*, mantendo as perigosas velocidades, na referida recta — e repetindo-se os desastres. De quando em quando, aparece um agente da P. V. T. e levanta alguns autos, mas isso não basta para refrear os desmandos dos «ases do volante», que põem em perigo a vida do semelhante.

Como a vigilancia eventual não resulta, o melhor será a instalação de um posto daquela Polícia na Cova da Piedade, de preferência no jardim publico, para uma acção efectiva e conjugada com o posto localizado no Largo Costa Pinto, em Cacilhas, este, aliás, já insuficiente para o grande movimento rodoviário da região.

Esse posto da P. V. T., na Piedade, há anos reclamado, inutilmente, pela população local, seria um grande servico que se lhe prestava, para tranquilidade e segurança de toda a gente.

O «Diário de Lisboa» em Almada

Além do expressivo aplauso á iniciativa do nosso jornal relativa ao desenvolvimento da informação da Outra Banda, ontem manifestado durante a sessão da Camara, por proposta do vereador sr. Mário Fernandes Pinto, recebemos do presidente daquele município, sr. dr. Emílio A. Monteverde, amáveis palavras de agradecimento pelo interesse que o «Diário de Lisboa» dedica aos assuntos daquele concelho.

Registamos os factos com tanto maior satisfação quanto é certo que está no nosso propósito dedicar toda a atenção aos problemas da Outra Banda e, sem intenções demolidoras, pugnar pela satisfação das legítimas aspirações de uma população em crescente aumento, que o Município de Almada, por certo, terá interesse em conhecer, quer para ir ao encontro das necessidades locais, na medida das suas possibilidades, quer para explicar aos munícipes as dificuldades com que porventura depara, para a sua imediata concretização.

CASA DE PAPEL à prova de fogo e da água

NOVA YORK, 14. — Uma casa de papel muito resistente, construída á prova de água e á prova de fogo, é anunciada pelo seu inventor — Hal B. Hayes — de Los Angeles.

Caso seja autorizada a sua produção em massa, as casas de polpa de papel especialmente tratada com um produto químico, custarão cerca de 5.000 dólares (150 contos).

As divisões da cada casa serão «cosidas» umas ás outras com uma grande máquina de agrafar, podendo a construção estar pronta em sete dias.

Hal B. Hayes é actualmente um dos maiores peritos norte-americanos em construção civil e considera a casa de papel como muito util para a América do Sul e para a Asia. — (A. N. I.).

CONFERÊNCIA

No Mosteiro dos Jerónimos

Efectua-se hoje, ás 21 e 30, na Sala dos Reis no mosteiro dos Jerónimos a segunda conferência da série promovida pelo Centro de Cultura Cristã da paróquia de Santa Maria de Belém, que será proferida pelo sr. padre Alberto Neto, professor de Moral no Liceu de D. João de Castro e coadjutor daquela paróquia, que abordará o tema «Os pais perante o problema sexual dos filhos».

Estas conferências efectuam-se todas as quintas-feiras, com entrada, a partir das 21 horas, pela Rua dos Jerónimos.

No Instituto Botânico

Amanhã, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências, haverá uma sessão de cinema com a passagem do filme «A mitose no endosperma», de A. Bajer, que será apresentado pelo eng. Miguel Mota, da Estação Agronómica Nacional.

VIDA SOCIAL

DR. ANTÓNIO LEITE DE FARIA

No avião da Swissair, regressou a Paris o sr. dr. António Leite de Faria, representante permanente de Portugal junto do Conselho do Tratado do Atlantico Norte, com sede na capital francesa.

DR. CALDEIRA QUEIRÓS

No avião da T. A. P., parte esta tarde para Pretória o sr. dr. Caldeira Queirós, embaixador de Portugal na África do Sul.

BRIGADEIRO FRANCISCO CHAVES

Num avião da Força Aérea Portuguesa, regressou ás Lajes o sr. brigadeiro Francisco Cchaves, comandante da zona aérea dos Açores.

PARAÍSO

RUA DA VITÓRIA, 44

PARA FAZER DA SUA CASA UM PARAÍSO

O presidente do Peru

dirige pessoalmente os socorros às vítimas do sismo de Arequipa

LIMA, 14 — Foi um dos sismos mais violentos dos ultimos anos o que abalou ontem a região do sul do Peru, provocando elevado numero de vítimas e avultados danos em Arequipa, que tem 200 000 habitantes e é a segunda cidade do país.

O balanço provisório deste tremor de terra é, até ao momento, de 56 mortos e mais de 200 feridos. Mas não há notícias de aldeolas em volta de Arequipa e nas quais as casas de habitação teriam ficado literalmente desfeitas. A destruição dos meios de transmissão e de comunicação dificulta consideràvelmente o estabelecimento de um balanço rápido.

Arequipa situa-se a uns 800 kms. ao sul de Lima. O epicentro do tremor de terra situava-se a 715 kms. a sueste da capital e a 70 kms. a oeste de Arequipa. A intensidade do sismo foi da ordem da 8ª da escala Mercali e durou uns 70 segundos. Noventa por cento dos edifícios de Arequipa sofreram estragos mais ou menos sérios. Casas inteiras ruiram, sepultando os habitantes. Curto-circuitos originados pelos fios eléctricos quebrados, provocaram começos de incêndio. A cidade acha-se privada de água.

Muitos veículos ficaram sob os destroços das casas que desabaram. Os hospitais e as clínicas que resistiram ao abalo, estão cheias de feridos. O tunel da estrada pan-americana abateu a alguns quilómetros de Arequipa e a linha férrea também ficou destruída entre Arequipa e Cuzco.

Por ordem do presidente da Republica, que dirige pessoalmente a organização dos socorros, aviões partiram de Lima para a região devastada, com víveres e medicamentos.

Sentiu-se o sismo num raio de mil kms. em redor de Arequipa, e nomeadamente em Lima, Cuzco, Nazca e Tagna, mas não há notícia de estragos importantes nestas localidades.

Informam, em contrapartida, que a vila de Caraveli, com 6000 habitantes, se acha totalmente destruída.—(F. P.).

Pânico num porto chileno

SANTIAGO DO CHILE, 14.—Sentiu-se ontem, ás 11 e 45 (hora local), no porto de Arica, e provocou grande panico entre a população, um violento abalo telurico que durou 50 segundos.

Não há vítimas e os prejuizos materiais são insignificantes. — (France Presse).

A «EPIDEMIA» DAS MARCHAS

JERUSALÉM, 14. — Pedestrianistas amadores de todo o Mundo têm enviado pedidos de autorização para tomarem parte este ano na marcha anual de 160 quilómetros, a percorrer em quatro dias, de 4 a 7 de Abril.

A marcha é organizada pelo Exército israelita, mas todos os anos muitos civis de todas as idades tomam parte na prova, que desperta grande entusiasmo em todo o país, embora não haja qualquer prémio em disputa, pois todos os que chegam ao fim são vencedores. — (A. N. I.).

A reorganização da O. E. C. E.

será discutida em Paris por representantes de vinte países

PARIS, 14. — A conferência económica ocidental aprovou uma resolução que confia a solução dos problemas comerciais da América e da Europa, incluindo os dos «Seis» e «Sete», a uma comissão de vinte e um membros. A comissão entregará os problemas especiais a grupos de trabalho.

A moção aprovada pelos treze ministros ocidentais reunidos no hotel «Majestic», com vista á reorganização da O. E. C. E., declara que os representantes dos governos da Bélgica, Canadá, França, Dinamarca, Alemanha Federal, Grécia, Itália, Holanda, Suécia, Suíça, *Portugal*, Grã-Bretanha e Estados Unidos, apreciando a obra de cooperação levada a cabo pela O. E. C. E., propõem uma reunião em Paris, em 19 de Abril, numa conferência de altos funcionários dos 20 governos, membros ou associados da organização, para a qual ficam também convidadas as comunidades europeias, a fim de se proceder a um estudo das melhorias que se pretende introduzir. — (F. P.).

O auxílio aos países subdesenvolvidos

PARIS, 14. — A moção acerca do problema de auxílio aos países subdesenvolvidos, aprovada ontem pela conferência económica ocidental dos «treze», toma nota da intenção expressa pelos governos da Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Itália, *Portugal*, Alemanha Federal e Reino Unido, assim como pela Comissão Económica Europeia (Mercado Comum) «de se reunir para discutir os diversos aspectos da sua cooperação».

Ao exporem os seus motivos, a moção indica que os governos manifestaram o desejo «de pôr á disposição das regiões subdesenvolvidas uma contribuição apreciável de fundos a longo prazo, discutindo entre si as técnicas próprias para facilitar essa contribuição, sem deixarem de considerar outros métodos de auxílio aos países em vias de desenvolvimento. — (F. P.).

O chefe do Governo russo

anunciou a redução das forças armadas

(Continuação da 1.ª página)

próxima reunião no mais alto nível:

«Gostariamos que esta reunião seja util e benéfica e conduza a resultados vantajosos para todos. Temos muitos problemas a resolver nesta conferência, como o desarmamento, o tratado com a Alemanha, incluindo a questão da cidade livre de Berlim, a proibição da arma atómica, as relações Leste-Oeste, e foi por isso que pedimos a inscrição destes pontos no agenda da conferência no mais alto nível. Consideramos que as relações directas entre chefes de Governo são a melhor forma de resolver problemas em suspenso, como provou o exemplo do Camp David».

As próximas visitas de «K»

A propósito dos convites que recebeu para visitar diversos países antes da conferência de alto nível, Kruchtchev notou:

«Em primeiro lugar, devo ir á Indonésia e espero muito desta viagem. No que respeita á India, devo declarar que tenho muito boas relações pessoais com o presidente Nehru. Depois, irei ao Afeganistão, o nosso vizinho com o qual temos boas relações. Quanto á minha viagem á Birmania, deverá certamente contribuir para a obra da paz».

O chefe do Governo russo, ao recordar a viagem que fez aos Estados Unidos, declarou: «Os Americanos de todas as camadas sociais só querem uma coisa: uma vida tranquila». Então Kruchtchev repetiu as ofertas de desarmamento feitas em 11 de Novembro na O. N. U. e verificou que os interlocutores dos Sovietes as receberam bastante favorávelmente. — (F. P.).

MACMILLAN LEMBROU aos Nigerinos a promessa de independência

LAGOS (Nigéria), 14 — Durante a sesão solene no Parlamento da Nigéria, eleito em 12 de Dezembro, o primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, pronunciou um discurso no qual se esforçou por tranquilizar os deputados quanto á experiência atómica francesa do Sahará.

Depois de ter garantido que os conselheiros científicos do Governo britanico teriam podido tranquilizar o primeiro-ministro da Nigéria durante a sua visita a Londres, há poucos meses, MacMillan acrescentou:

«Numa ordem de ideias mais geral, devo afirmar que estamos profundamente preocupados com todas as experiências nucleares que possam vir a realizar-se em qualquer ponto do Globo, quer na Ásia, Europa, na América, ou no Pacífico».

Sublinhou, depois, que a primeira tarefa dos deputados nigerinos será votarem uma moção pedindo á rainha Isabel II que conceda a independência á Nigéria como ela se comprometeu a fazê-lo por ocasião da conferência constitucional que se reuniu em Londres, em 1958, no caso do Parlamento de Lagos manifestar a desejo de que assim seja.

Um rumor de aprovação unanime acolheu esta passagem do discurso, assim como a alusão á próxima admissão da Nigéria na Comunidade de Nações britanicas. — (France Presse).

O frio árctico

flagela a Inglaterra que está coberta de neve

LONDRES, 14.—A capital inglesa passou a noite mais fria de Janeiro, há treze anos, tendo a temperatura descido a cerca de quatro graus negativos, ás 3 horas da madrugada.

Todo o país sofre os efeitos da vaga de frio árctico que fustiga a Europa. Wattisham foi a cidade que registou ontem a temperatura mais baixa: 9,4 graus negativos.

As previsões meteorológicas não indicam perspectivas de melhoria. Calcula-se que as temperaturas negativas persistirão e que haverá mais neve durante o dia. Fora das cidades, a Inglaterra tirita sob um espesso manto de neve.—(A. N. I.)

Noutros países

COPENHAGUE, 14 — Fortes ventos do Nordeste, temperaturas glaciais e densos nevões — eis o panorama dinamarquês. Na costa, gelaram as águas, pondo em perigo os portos, o que levou as autoridades a patrulharem o litoral com quebra-gelos.

A ilha de Bornholm desapareceu sob a neve e encontra-se isolada do resto do país, devido á interrupção das comunicações ferroviárias e rodoviárias, motivada pela obstrução das estradas e vias férreas. — (A. N. I.).

*

OSLO, 14 — Toda a Noruega está sob temperaturas negativas. A média registada é de 4 graus negativos, máxima, e de 8,9 abaixo de zero, mínima.

Não tem nevado, mas as previsões indicam haver nevões dentro das próximas doze horas e a continuação do tempo frio. — (A. N. I.).

*

ESTOCOLMO, 14 — Os abundantes nevões registados no Sul da Suécia principiam a alargar-se para o Norte. Durante a noite, foi a província da Escania a mais atingida. — (A. N. I.).

*

BRUXELAS, 14 — O mercurio desceu para 11 graus abaixo de zero nos Ardenes, em consequência do frio trazido pelas rajadas glaciais que sopram do Oriente sobre toda a Bélgica, onde a neve cai em muitos pontos. — (A. N. I.).

*

ROMA, 14 — Caiu neve pela primeira vez na Sicília, durante a noite.

A vaga de frio continua a fazer sentir os seus efeitos em toda a Itália, que um manto de neve cobre quase inteiramente. Prevê-se a continuação dos nevões e chuva em algumas regiões. — (A. N. I.).

O discurso de Soustelle

(Continuação da 1.ª página)

Depois de demonstrar que o racisco é estupido e que, histórica e cientificamente, não tem razão de ser, o ministro francês considerou o anti-semitismo e o anti-sionismo duas «faces da mesma moeda», e disse ser necessário «que nos voltemos para aquilo que provoca este estado de coisas, isto é, para a Liga Árabe e para o pan-arabismo». — (France Presse).

As criadas alemãs são despedidas na Inglaterra

LONDRES, 14.—No «Daily Herald» afirma-se que jovens alemãs, empregadas como criadas de servir, em Inglaterra, foram despedidas em grande numero como represálias contra a recrudescência do anti-semitismo na Alemanha.

No órgão trabalhista diz-se que a embaixada alemã recebeu ontem muitos telefonemas provenientes de pessoas que desejavam protestar contra este estado de coisas e que estes factos foram naturalmente assinalados a Bonn.

Contudo, em editorial, no jornal desmente-se que exista em Inglaterra uma violenta campanha antialemã, como se afirmou em certos jornais, e escreve-se:

«Falemos claro. Nós condenamos a perseguição de Alemães, tal como condenamos a perseguição de Judeus ou toda e qualquer intolerancia racial.—(F. P.).

JACOB MALIK no Governo

LONDRES, 14. — Um informador da embaixada soviética nesta capital, anunciou que Jacob Malik, até agora embaixador da U. R. S. S. em Londres, assumirá, quando regressar ao seu país, o cargo de vice-ministro dos Negócios Estrangeiros. — (F. P.).

Cedeu um dique e a água sobe num bairro de Amsterdam

AMSTERDAM, 14 — Cedeu um dique, esta manhã, na orla Norte de Amsterdam, inundando um bairro novo da capital. A Polícia e os bombeiros participam na evacuação dos habitantes.

Cerca de dez mil habitantes estão ameaçados. A obra cedeu na extensão de uns quarenta metros e a água de um dos braços do grande canal que liga o porto ao Mar do Norte, está a infiltrar-se e o seu nível sobe gradualmente no bairro inundado.

«Autobuses» recolhem os habitantes, que são dispersos por vários pontos, á espera da organização de centros de acolhimento.

Embora os serviços de socorro ainda possam circular nas ruas, a situação é considerada grave.

A neve que não pára de cair e uma temperatura de 3° negativos agravam ainda mais a situação. — (F. P.).

A extensão dos estragos

AMSTERDAM, 14. — Desconhece-se a causa do desmoronamento. As autoridades esclarecem que não se registou qualquer ruptura — apenas uma parte de um dique lateral descaiu.

Acrescentam que o mar está tranquilo ao longo do dique e que, decerto, o acidente não foi provocado por temporais.

Embora a situação não possa comparar-se, em gravidade, á das desastrosas cheias do sudoeste da Holanda em 1953, a área ameaçada apresenta um aspecto desolador. — (A. N. I.).

AÇORDA DE SÁVEL
FAMOSO PRATO
do Ribatejano de Salvaterra

HOTEL EMBAIXADOR
APRESENTA NO
«TERRAÇO DAS ESTRELAS»
o astro da TV inglesa intérprete de ritmos modernos
NEVILLE TAYLOR
as mais aplaudidas canções de
Maria do Céu Esteves
e o quadro colorido
dos «BAILADOS PORTUGUESES»
de FERNANDO LIMA
(Maiores 17 anos)

SALDOS
DE BALANÇO
Calçado para Senhora
Sapataria CONTENTE
RUA DO CARMO, 74

vida literária

SUPLEMENTO DO «DIÁRIO DE LISBOA» NÚMERO 77

Corbusier *ataca Paris*

Importantes manifestações estão a ser organizadas para celebrar o centenário do «Granel Paris». Em 1860, um decreto imperial anexava a Paris as comunas independentes de Auteuil, Passy, Villette, Montmartre, etc. Preparam-se vastas obras de renovação da cidade. Corbusier, um dos maiores arquitectos do nosso tempo, tem um plano no qual se asseguram para todos a luz e a verdura, se resolvem as dificuldades de transito e de estacionamento, se suprimem quase totalmente os acidentes de circulação, se reduzem ao mínimo as deslocações, se anulam os ruídos, se centralizam os serviços publicos, se suprimem as «ilhas», os arredores tentaculares e as limitações á extensão demográfica de Paris.

Corbusier dá ao seu plano o título de «Cidade Radiosa». Aqui, 100 por cento do solo pertence aos peões, que nunca encontram veículos. Os imóveis de habitação não cobrem mais que 12 por cento do terreno. O resto, 88 por cento, é coberto por parques.

A «cidade» seria a mais densa do Mundo: 1 000 habitantes por hectare.

Contra o plano Corbusier ergeu-se a indignação de muitos que afirmam tratar-se de uma operação de vandalismo unica na História, uma megalomania estética pior que a de Ledoux, uma negação da realidade parisiense e da sua fisionomia tradicional, um erro de agrupar 8 milhões de habitantes em Paris, o que agravaria de uma maneira dramática o problema da centralização, uma iniciativa financeira alucinada inaceitável por qualquer Governo sensato.

«A gravata berrante»

um livro de contos de Artur Portela (Filho)

Na colecção «Autores Portugueses» da Arcádia, vai ser publicado um livro de contos do nosso camarada de redacção Artur Portela (Filho), autor de «Feira das Vaidades», há pouco editado pela Atlantida, que está a alcançar grande êxito.

Meditação na morte de Camus

por JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

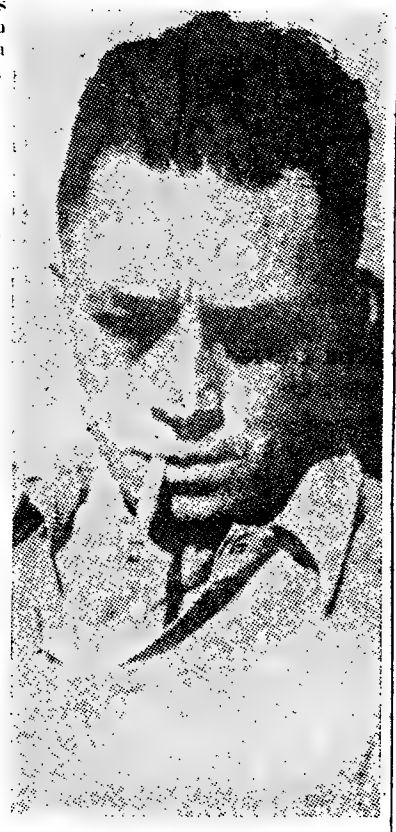
«Nasci a meio caminho da miséria e do Sol!» — escreveu Camus um dia. O pai era operário rural e morreu na batalha do Marne, em 1914, tinha ele um ano; a mãe, filha de espanhois da Argélia, podemos bem supor que não era duquesa... Este filho de proletários teve pelo menos uma virtude: não explorou o seu próprio passado de indigência para se fazer passar por «um deles». Transfigurou-o antes em obras e atitudes.

Como tantos escritores americanos dos «Trintas», mas por necessidade e não por **sport**, foi um pouco de tudo: vendedor de peças de automóvel, corretor de cargas navais, meteorilogista, e até amanuense da Polícia. (Orwell, esse, foi comissário!). Assim conseguiu cursar a Universidade e chegar a dissertar sobre Santo Agostinho e Plotino. A tuberculose vedou-lhe a carreira do ensino, com que sonhava.

Tornou-se um dos reagentes da vida intelectual de Argel, e aos vinte e poucos anos publicou o seu pequeno primeiro livro: artigos e impressões de infancia e viagens. Participou de um grupo de teatro, foi repórter, primeiro na Argélia, depois do **Paris-Soir**. Arrancava-se pelas suas mãos ao destino contrário. Aos 29 anos deu-nos o **Mito de Sísifo** (1942), série de ensaios «negros» em que a vida lhe aparece como um labor penoso, sem significação nem prémio, permeada do amargo senso da inutilidade, e de carência de propósito e finalidade.

Existencialista, nem ele nem o seu mestre Sartre, se furtaram á lei da luta ou á **mêlée**: este professor experimental do frio desespero foi um combatente! (No fundo, são os actos que nos absolvem dos erros mentais: porque agir é crer no destino, ainda que só temporário. Abençoadas incoerências do génio!). Camus ficou em França, quando tantos Franceses eminentes se refugiavam no Norte de África (1940): participou activamente da Resistência e teve papel preponderante no jornal **Combat**, dos resistentes, antes e depois da Libertação.

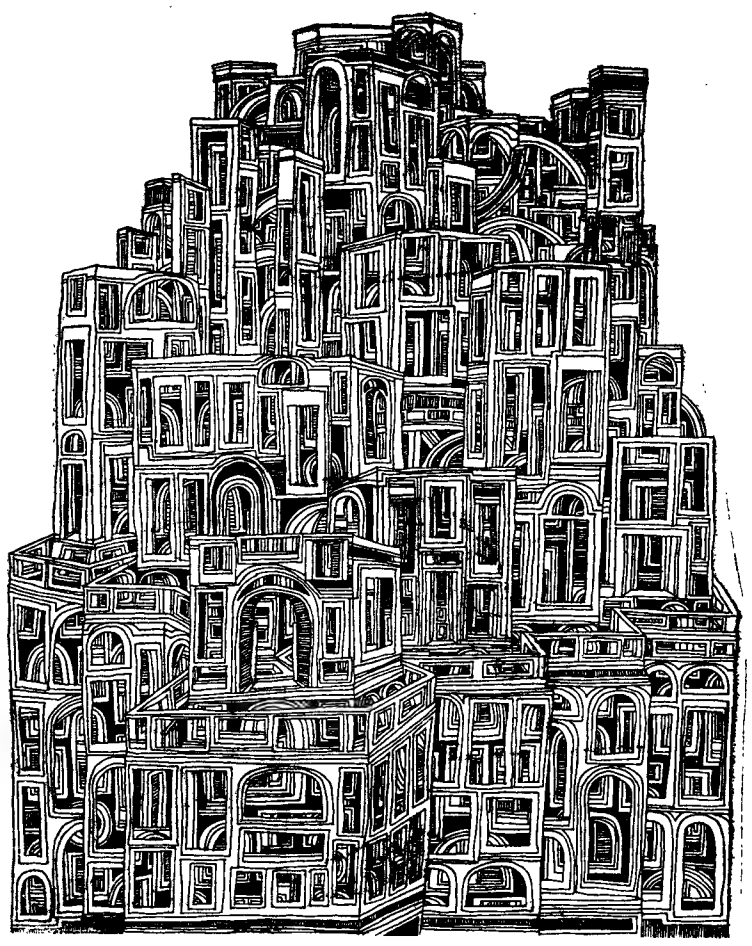
Com **O Rebelde**, porém, (1951) afasta-se da rota de Sartre: acrata temperamental, sustentou que a unica disciplina do indivíduo era a da sua própria escolha pessoal. A crítica severa do ex-mestre, retorquiu com a acusação de que este adoptara a «linha marxista». Entendia seguir o seu próprio caminho, enquanto Sartre se «engajava». (Deste conflito deu-nos Simone de Beauvoir, em **Les Mandarins**, a sumula atenuada). Sartre não tardaria a assumir posições de responsabilidade humana em multiplos problemas que afectavam a França e o Mundo, enquanto Camus derivava em busca de uma «nova fé na vida», na sua própria vida pessoal, talvez.



ALBERT CAMUS

Que ele a encontrou, para além do sofrimento, da luta, de inumeras influências e conflitos, não o duvidemos: «Nas mais negras profundezas do nosso niilismo (escreveu), eu tenho procurado apenas o meio de transcendê-lo». Talvez ao preço do **dégagement?** Era o que restava saber.

(Continua na ultima página)



DESENHO DE FRANCISCO RELÓGIO

NO CENTENÁRIO DO GENIAL ESCRITOR

Permanência de Tchekov

por LUIS FRANCISCO REBELLO

Não resisto á tentação de evocar, no proémio deste breve apontamento sobre a dramaturgia de Anton Pavlovitch Tchekov, certo desabafo do escritor francês Georges Neveux, que traduziu para Jean-Louis Barrault a sua derradeira obra, *O Cerejal*: «Se me pedissem para escrever um artigo sobre Tchekov, ficaria, deveras embaraçado. As suas novelas, as suas peças assemelham-se á sua vida, em que não se passou quase nada. Mas nesse quase nada havia quase tudo».

Toda a arte de Tchekov (e até mais: toda a sua estética) me parece contida nesta síntese, que não é apenas um jogo hábil de palavras. Aparentemente, os dramas de Tchekov são de uma trivialidade desconcertante; as suas personagens, vencidas pelo tédio e pelo desanimo, seres medíocres e destituídos de interesse; os seus diálogos, tecidos de lugares-comuns e frases banais; e a acção dramática inexistente. Tudo isto, porém, que para muitos implicará a irremediável condenação do teatro de Tchekov, como tal, na realidade constitui a sua grandeza e a sua originalidade — e a razão maior da sua permanência, mais de meio-século volvido sobre a morte do seu autor.

As suas primeiras composições dramáticas (*Platonov*, 1880-81; *Na estrada real*, 1885; *Ivanov*, 1887) datam dos vinte anos e são contemporaneas das grandes batalhas do realismo, que em França um Zola e um Becque e nos países escandinavos um Ilsen e um Strindberg desferiam contra um romantismo exangue e historicamente transcendido. Não admira, pois, que o jovem autor russo os acompanhasse na sua repugnancia por toda uma dramaturgia de pacotilha, fértil em peripécias e incidentes, submersa por uma retórica avassaladora, literária no sentido pejorativo do termo. Á plena luz derramada pelos epígonos do romantismo, Tchekov preferiu a penumbra e o claro-escuro; ás suas estridências, aos seus desmandos verbais, uma linguagem pudica, reticente, em que o silêncio era chamado a desempenhar uma função tão importante como a palavra; aos seus heróis inteiriços e estereotipados, personagens de uma quotidiana humanidade e por isso mesmo dolorosamente reais.

Mas o realismo do autor de *A Gaivota* não se compadecia com o afã minucioso de transcrever, passiva e literalmente, o Mundo que os seus olhos viam (como se contentavam em fazer os responsáveis pela conversão da estética realista

(Continua na ultima página)

Camilo e Fernando Pessoa nas edições Aguilar

Para as Edições Aguilar, do Brasil, o prof. Jacinto do Prado Coelho está a preparar um volume com alguns romances de Camilo, precedidos de um ensaio crítico, e a dr.ª Aliette Galhoz tem pronto o volume da poética de Fernando Pessoa, que inclui um estudo.

Cocteau com as personagens do seu filme «Testamento de Orfeu»: Lucia Bosé, Dominguin, Picasso e Jacqueline Picasso

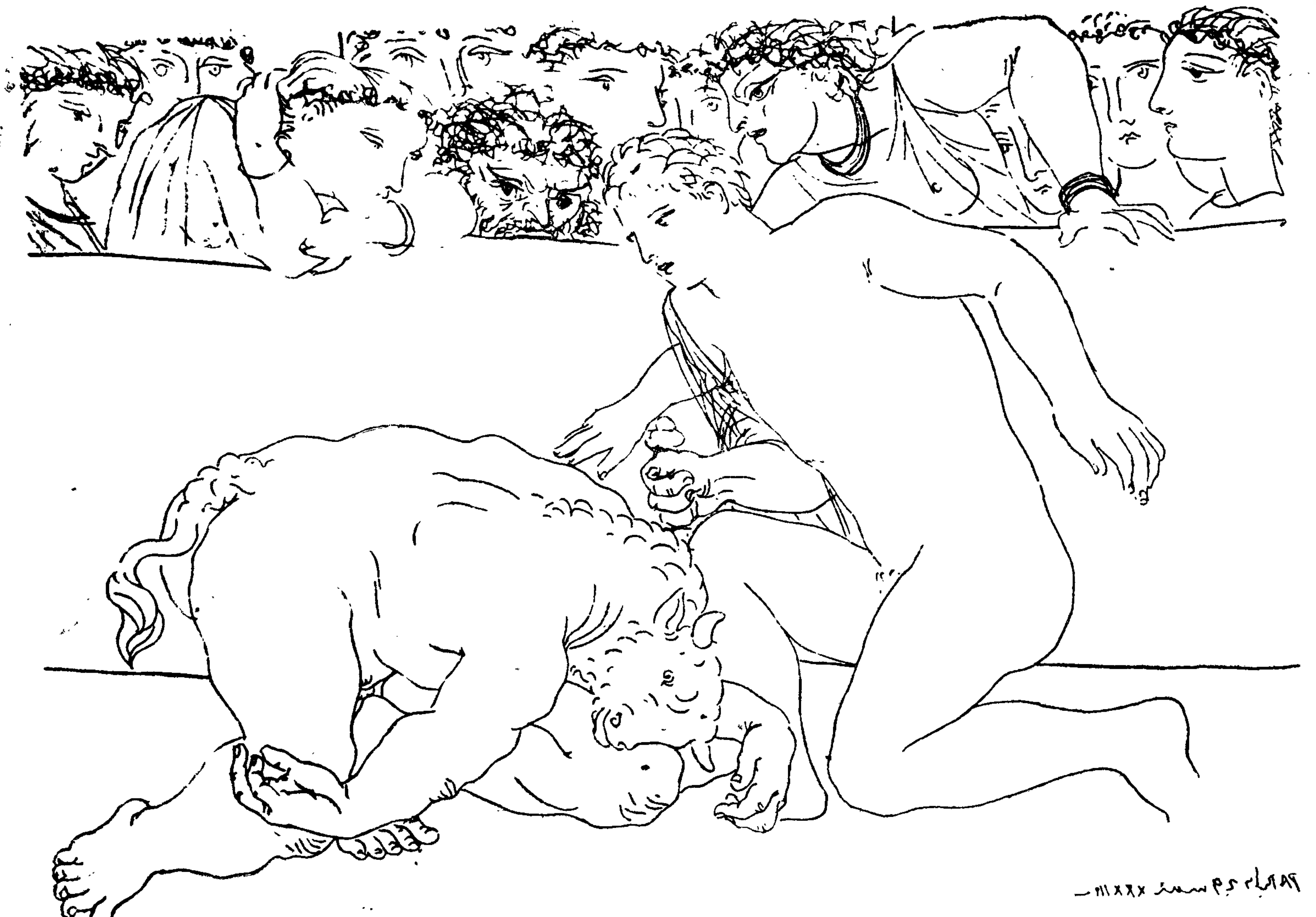
Conversando com Sebastião Rodrigues

Sebastião Rodrigues é um nome já razoávelmente conhecido no meio das artes gráficas. As suas capas andam pelas montras das livrarias, os seus cartazes pelas paredes do País (e no estrangeiro) e os seus arranjos gráficos encontram-se com bastante frequência. Foi na exposição que ele abriu ao publico na passada sexta-feira que o encontrámos e foi aí mesmo que resolvemos fazer-lhe algumas perguntas para sabermos curiosamente que pensa ele da vida e do mundo que o rodeia, especialmente no que respeita ás artes gráficas e outras. Foi assim que, após alguma cavaqueira, atirámos a primeira pergunta:

— *Levando em conta que a tua actividade é muito especialmente no campo das artes gráficas, qual é a tua opinião, acerca da actual situação das artes gráficas em Portugal?*

— Perante as limitações naturais e circunstanciais do nosso meio, penso que as artes gráficas em Portugal estão em franco progresso, mesmo apesar da impossibilidade total de formar profissionais, de precárias condições técnicas, sociais e económicas, que tornam a vida do artista gráfico complexa e de uma incerteza quase aterradora. No entanto, devido ao esforço e ao talento de muitos, parte da produção portuguesa atingiu já um nível que se pode considerar excelente.

(Continua na ultima página)



DESENHO DE PICASSO

LIVR

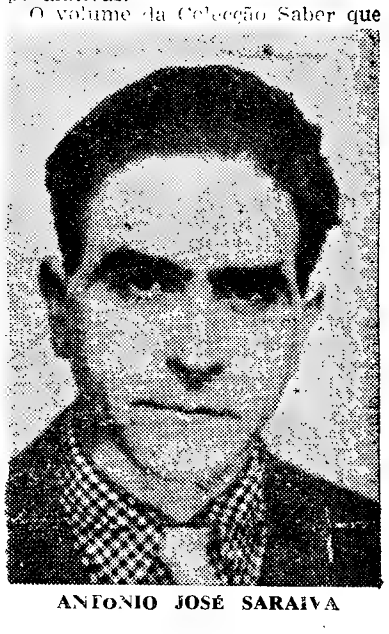
«LUÍS DE CAMÕES»

por ANTÓNIO

A obra de crítica histórico-literá ria de Antonio José Saraiva é já na sua continuidade e no mérit dos trabalhos que a assinalam, un valor relevante da nossa cultur contemporanea. O seu estilo, e sua maneira intelectual de estudic so e de escritor, situam-se entre o ensaista de genuina raiz, simulta neamente criadora e crítica, e construção histórica e doutrinári de tipo universitário. São a si síntese. São, por isso mesmo, u forma actuante de cultura no n largo nível europeu. A Unive. dade deixou de contar António Jo Saraiva entre os seus valores — tã escassos tão silenciosos, cada vez mais desfalcados. A grande perda é para a Universidade — e para o País. Situa-se tal facto na cadeia dos absurdos nacionais; mas tem como compensação essoutro facto fundamental que é o de Saraiva continuar a trabalhar em escala cada vez mais fecunda, literária e culturalmente.

O estudo agora publicado, pelo seu nível intelectual, pode legitimamente apontar-se como um acontecimento da nossa cultura. É exímio na análise, acabado na sua sólida estrutura de ideias, largo e estimulador da reflexão nas suas construções interpretativas, críticas e explicativas. Após dois ou três séculos de estudos da personalidade e da obra de Camões conseguiu António José Saraiva erguer um edifício crítico sobre o poeta que se impõe pela originalidade, pelo vigor e pela amplitude das ideias — que é talvez o mais acabado e perfeito nessa longa história de tentativas eruditas ou especulativas.

O volume da Colecção Saber que



ANTÓNIO JOSÉ SARAIVA

contém esse estudo magistral divide-se em duas partes: uma é preenchida com o estudo propriamente dito, numa densidade de interpretação que em centena e meia de páginas vai até ao cerne de todas as fundamentais questões camonianas; outra, é constituída por uma antologia do poeta que também contém uma significação intrínseca de mérito construtivo adicional.

Na biografia sumária de Camões despreza António José Saraiva toda a teia disforme de fantasias que se acumulou durante séculos sobre a memória do poeta. Reserva a sua fidelidade de exposição ao documer to incontestável, á realidade certificada e ao testemunho sério. Nãc há nas suas páginas um só passo de declamação gratuita, de hipótese lírica, de fantasmagoria que tantas vezes se afigurou inocente mas que era, na sua essência, intelectualmente desonesta. Enquadra a personalidade de Camões numa exacta definição da sociedade portuguesa no século XVI — sociedade que emergia de um medievalismo persistente para se tornar «palaciana, regrada e beata, e em que os pergaminhos, para valerem, tinham de ser lustrados com dinheiro»; e enquadra-o também na ficticia sociedade que os Portugueses haviam criado no Oriente, quando já prevalecia «o triunfo dos chatins er prejuizo dos homens de armas». Mudados os termos no tempo, a história tem-se repetido. Mas é nesta realidade social que o homem — Camões deixa entrever melhor a sua silhueta dubia.

A análise estilística da lírica e da épica camoneanas serve a António José Saraiva, com inteligência singular, para descobrir fecunda-

ESCAPARATE

(D[illegible] 12 de Fevereiro)

Iniciamos hoje uma secção informativa na qual daremos notícia dos livros de editoras portuguesas aparecidos nos escaparates das livrarias.

Título — «O Exílio».
Autor — Pearl Buck.
Género — Romance.
Tradutor — Sampaio e Melo.
Editora — Minerva.
Colecção — «Amarela».
Numero de páginas — 254.
Preço — 30$00.

Título — «Xeque ao amor».
Autor — Willy Dias.
Género — Romance.
Tradutor — Mário Gonçalves.
Editora — Minerva.
Colecção — «Branca».
Numero de páginas — 256.
Preço — 20$00.

Título — «Céus de Fogo» — (reedição).
Autor — Campos Monteiro (Filho).
Género — Romance.
Editora — Figueirinhas.
Colecção — «A nossa colecção».
Numero de páginas — 262.
Preço — 20$00.

1.188.736 intelectuais em França

O Centro Cultural de Royaumont revelou que existem 1.188.736 intelectuais em França. Este numero surpreendente inclui cançonetistas, militares e sacerdotes. Num inquérito realizado por uma revista literária, militares e padres afirmam não se considerarem intelectuais.

OS NOSSOS CONTOS

O radiologista

por JOAQUINA VINHAIS

— Ó *sô* Américo! Vá lá mais um copinho, homem...

O interpelado sorriu, agradecido, e estendeu a mão ávida para o copo de tinto que o outro lhe oferecia com sorriso complacente. Quem o visse aproveitar o vinho até á ultima gota, decerto pensaria encontrar-se diante de um caso clássico de embriaguez inveterada. Assim pensaria o respeitável cidadão britanico, de passagem pela cidade, e que nesse momento saboreava, com pequenos estálidos de língua, o «Scotch» genuíno que o criado de mesa lhe servia deferentemente. Assim o julgaria aquele «teddy-boy» sofisticado, de calças á vaqueiro do Texas e cabelo á Sunset Boulevard. Todavia, eu, propensa, como de costume, a adivinhar uma história em cada pessoa, encarava o facto por prisma diferente. Existia algo naquele homem, que brigava com a sua condição de simples bêbedo. Algo que eu não sabia definir nem explicar, mas que á minha vista não passava despercebido.

* * *

Américo, nem sempre fora o alcoólico de quem quase todos se afastavam com visível repugnancia. Tempo houvera em que sacrificara os melhores anos da sua vida ao serviço da radiologia, ciência da qual fizera verdadeiro sacerdócio. Trabalhava com tenacidade, queimando as pestanas num estudo incansável, no afã de desvendar a incógnita que, a cada passo, surgia nos seus livros. Com o tempo, adquiriu tal perícia, que, primeiro os médicos da cidade e mais tarde os da capital, solicitavam a sua colaboração nos casos mais melindrosos e, consequentemente, de maior responsabilidade.

Foi por essa altura, que Américo viu Maria Lucia, pela primeira vez no Miradouro e jurou a si mesmo, jamais ter visto obra de arte semelhante. A cabeleira fulva da rapariga, adquiria os mais estranhos cambiantes sob o efeito dos raios daquele sol de Verão.

* * *

E Maria Lucia, um dia, acabou por partir, saturada do amor selvagem de Américo, das cenas de ciume, zangas e reconciliações que lhe deixavam no espírito uma sensação de vácuo, tendente a aumentar dia após dia, hora após hora, num trabalho de sapa, lento mas decisivo.

E numa noite (depois de muitos dias de amuo), quando Américo, faminto de amor e de carinho, procurou Maria Lucia, encontrou, em lugar destá, num rectangulo branco de papel, as palavras banais de uma fria e lacónica despedida.

Muitos meses decorreriam antes que Américo olvidasse o seu amor de cabelos loiros e olhos cor-de-mel. Provávelmente, nunca o esqueceu. Mas a vida não podia parar. Américo sabia-o perfeitamente e sabia também que agora existia mais uma razão para se entregar, de alma e coração, ao estudo e a certas experiências que, pela calada da noite, e dentro do maior sigilo, fazia no seu laboratório.

Por essa altura, foi nomeado novo director para o hospital da cidade. O dr. Lima, secreto adversário do radiologista, cioso do seu cargo de director e pretendendo evidenciar-se aos olhos dos colegas, invejosos como ele, deu livre curso á bilis represada durante anos e entrou a sabotar a brilhante reputação de Américo junto aos luminares da medicina do país.

Inventaram-se histórias infames ao mesmo tempo que se ventilavam segredos de alcova, denegridos pela calunia. Falaram de Maria Lucia, da sua ligação amorosa com Américo. Teceram-se comentários malévolos ao fim do romance entre a loira e o radiologista. Tentaram desacreditá-lo, poluindo-lhe o nome com o labéu infame de «cáften». Por pouco não o conseguiram. Rarissimas pessoas pleiteavam a defesa de Américo; até aqueles a quem tirara radiografias a título gracioso, condoído das suas dificuldades financeiras, até esses aguçaram os dentes contra ele.

E' precisamente no mais aceso da contenda (já as vozes dos falsos puritanos se fazem ouvir, alto e bom som, ressumando ódio e peçonha, sem receio de que as reduzam ao mais absoluto silêncio), é justamente nessa altura, que se dá a tragédia.

Certa noite, quando todos dormiam, a rua onde Américo residia, é abalada por violenta detonação. Os moradores da pacífica artéria, julgando tratar-se de algum terramoto cujo epicentro se localizasse ali, correram para fora de suas casas, clamando por socorro. Ao constatarem, porém, que uma das habitações é pasto das chamas, para lá se dirigem no intuito humanitário de ajudarem a combater o incêndio. E' dado o alarme. Já se ouvem as sereias dos carros dos bombeiros e só então alguém exclama:

— Mas é a casa do Américo!

A nova passa de boca em boca, com rapidez fulminante. Para aquela gente, ignorante e maldizente, a casa do Américo era tabú. Entretanto, correm mil e uma versões de como se teria originado o fogo e mais uma vez, os inimigos do radiologista lançam mão da calunia e da difamação.

— Foi ele! O malvado quis vingar-se de nós, ao saber-se desmascarado...

Erguer-se enorme clamor. De animos exaltados, todos querem falar, opinar, julgar e condenar. Lentamente, mui lentamente, as vozes baixam de tom. Que sucede? Na maca dos bombeiros, um corpo torcido e chamuscado passa, inanimado, em direcção á ambulancia. E' Américo. E só após a partida deste para o hospital, a verdade principia a circular: o radiologista, a meio de uma das suas muitas experiências químicas, fora surpreendido por valente explosão que lhe destruira o laboratório, roubando-lhe quiçá a vida.

* * *

Américo, porém, não morreu. Penou longo tempo no leito de uma enfermaria, sem uma queixa, sem um protesto. Quando enfim lhe deram alta, Américo sorriu, penhorado, pobre sorriso de boca torcida (a explosão arrepanhara-lhe os lábios torcendo-os num ricto de pesadelo), á enfermeira loira e delgada que lhe participara a boa nova. Assemelhava-se á Maria Lucia... Mirou-a com o olho que lhe restava; o outro, o direito, deixara-o no caos das retortas e alambiques pulverizados do seu laboratório.

* * *

Os conhecidos de Américo, hesitaram em reconhecer naquela figura grotesca (coxeava e tinha falta de dois dedos na mão esquerda) o radiologista de outros tempos. Mas... sim, era ele! Saberia que as suas funções, no hospital eram, desempenhadas por um incompetente, mas em contrapartida, grande amigo do dr. Lima?

Américo soube-o. Esperava o, aliás. Desgostoso, deu em beber; ele, que execrava as bebidas alcoólicas! Foi a ruína; o fim da bela e fulgurante inteligência de Américo.

* * *

Contaram-me, há dias, que o tinham visto seguir numa ambulancia para Lisboa.

— Ferido?

— Não, embriagado. Vai-lhe ser ministrada, mais uma vez, nova cura de desintoxicação alcoólica.

Mais uma vez...

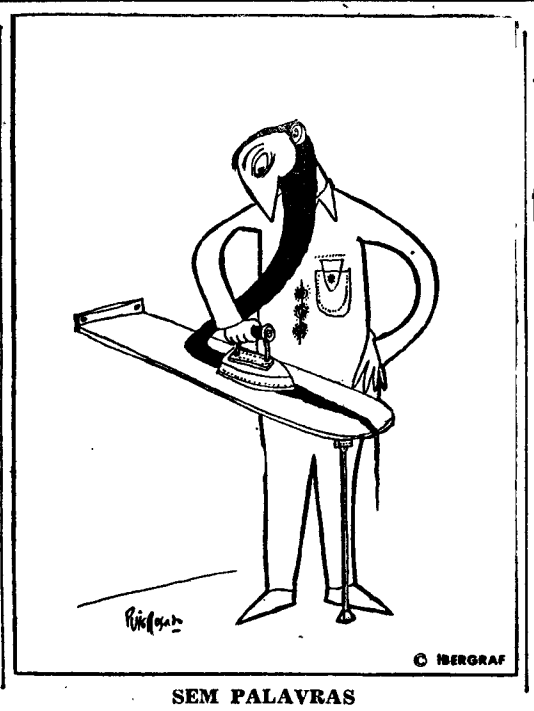
pequeno MAGAZINE

Novo método de respiração para náufragos

Um novo método de respiração artificial, posto em prática na União da Africa do Sul, encontra-se presentemente em franca divulgação em todo o Mundo.

A nova técnica seguida naquele país foi experimentada com bastante êxito por médicos abalizados e consta de um tubo especial em forma de «S» que se introduz na boca do sinistrado e através do qual se sopra, até á restituição da absoluta respiração.

Os conhecidos e velhos métodos não garantiam aos necessitados uma total respiração.



SEM PALAVRAS

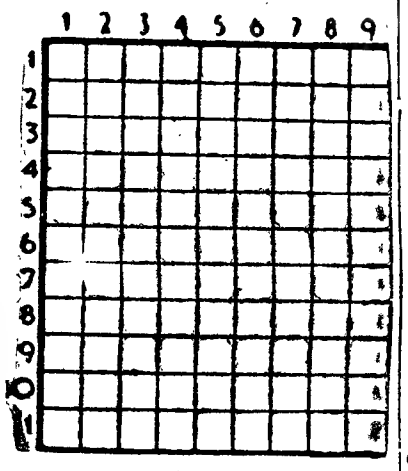
A rainha Isabel terá gemeos?

Os astrólogos e videntes fizeram as suas previsões para 1960. Segundo os vaticínios da senhora Laplace que, no ano passado viu confirmadas algumas das suas profecias, a rainha Isabel terá gémeos.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3881



HORIZONTAIS: 1 — Deus da Mitologia que também é nome de um planeta. Aparência. 2 — Em partes iguais. Bacelo. 3 — Irmão do pai. Grande quantidade. 4 — Origem. Pronome pessoal. 5 — Graça picante. Divisivel por dois. 6 — Artigo definido. Nota musical. 7 — Braço de mar. Frequentavam. 8 — 900 em romano. Curo. 9 — Gemidos. Ponto cardeal. 10 — Contagio. Abreviatura de item. 11 — Isolado. Peixe esparoide.

VERTICAIS: 1 — Venerandos. 2 — Jaez. Consentimento. Em o. 3 — Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. Antes de Cristo. 4 — Basta! Interjeição imitativa de pancada forte e rápida. Atilhos. 6 — Vila e concelho do distrito de Aveiro. Chefe etíope. O mais. 7 — Comparecer. Imperfeitas. 8 — Preposição latina que designa direcção Igual. Mau. 9 — Pirueta.

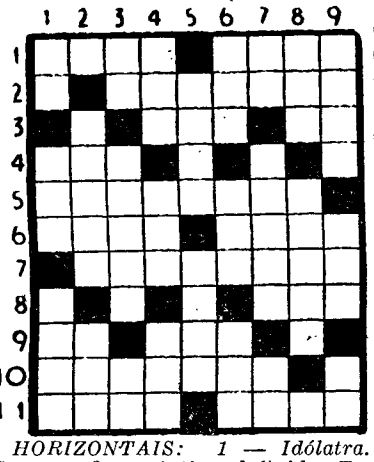
Solução do problema n.º 3880

HORIZONTAIS: 1 — Nicola. Gl. 2 — Clã. Ara. 3 — Vã. Sair. 4 — Ele. Sertã. 5 — Ga. Bar. An. 6 — Telas. 7 — Dá. Ato. Pé. 8 — Orate. III. 9 — Rega. Ar. 10 — Ega. Ata. 11 — Sá. Actuas.

VERTICAIS: 1 — Navegadores. 2 — Ala. Arega. 3 — CC. Agá. 4 — Olá! Beata. 5 — Lá. Salte. AC. 6 — Serão. CTT. 7 — Aar. Au. 8 Grita. Pia. 9 — Laranjeiras.

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1833



HORIZONTAIS: 1 — Idólatra. Caruma. 2 — Artigo definido. Tomar como próprio. 3 — Gemidos. Batráquio. 4 — Camareira. 5 — Fecho. 6 — Paixão. Solicita. 7 — Meterei na mala. 8 — Artigo definido. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Agueda. 9 — Brinquei. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 10 — Afeição. 11 — Curo. Catafalco.

VERTICAIS: 1 — Poeira. Três letras iguais que se encontram frequentemente na Bíblia com o significado de Ah! Oh! Grandes. 2 — Seguro. Magnete natural. 3 — Símbolo químico do gálio. Olor. Seguir. 4 — Altar. Data célebre. Ocasião. 5 — Gracejem. Matéria em fusão expelida pela cratera. 6 — Desacompanhados. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Poesia. 7 — Símbolo químico da prata. Repito. Pertences. 8 — Oceano. Tem aversão a. 9 — Jarro (planta). Aqui está. Entrega.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1832

HORIZONTAIS: 1 — Orem. QUEM. 2 — Vê. Una. 3 — ANTES. 4 — Ter. Pã. 5 — Ince. Aar. 6 — Aterrasse. 7 — Tem. Teci. 8 — E's. Tua. 9 — NASCE. 10 — Aurea. Mi. 11 — Alma. Rima.

VERTICAIS: 1 — Ova. Iates. 2 — Ré. ANTES. Al. 3 — Cem. Nua. 4 — Manter. Tara. 5 — Te. Use. 6 — Quer. Atacar. 7 — Uns. Ase. 8 — Ea. PASCE. MM. 9 — Varei. Oiã.

Cinderela intelectual

ou da fábrica ao palco...

«Sabor de mel» é o nome da peça de teatro de Sheilag Delaunay, operária duma fábrica, que obteve um retumbante êxito nos palcos de Londres.

A sua aventura teatral começou na noite em que, acompanhada pela mãe, assistiu á representação de uma peça de Christopher Fry.

— Sou capaz de fazer melhor — disse, após o espectáculo.

A mãe riu-se, troçou-a, e ela resolveu provar a sua afirmação. O resultado foi o triunfo absoluto de «Sabor de mel» que, este ano, vai ser representado em vários teatros da Europa.

Embora tenha enriquecido, Sheilag continua a trabalhar na fábrica. A' perplexidade dos jornalistas perante este facto, ela respondeu que só deixaria a fábrica depois da sua segunda peça de teatro...

O Museu do Prado

foi fundado por uma Portuguesa

Os Portugueses que em Madrid visitam o Museu do Prado, e justificadamente extasiam ante a sua grandeza, devem lembrar-se, com orgulho, que foi fundado por uma Portuguesa, D. Bárbara de Bragança, segunda esposa de Fernando VII, retratada por Bernardo Lopez que a pintou apontando o edifício onde tantas maravilhas reuniu para admiração de todo o Mundo.

DIZ QUEM SABE

MESMO casto como o gelo, puro como a neve, não se escapa á calunia.

SHAKESPEARE

*** Uma consciência pura ri da calunia mentirosa.**

OVÍDIO

*** Nada nos afronta quem diz mal de nós mentindo.**

PADRE ANTÓNIO VIEIRA

QUEM CANTA seu mal espanta...

Dei trinta voltas ao Mundo,
á procura da alegria;
quantas mais voltas eu dava,
mais a tristeza crescia.

JOSÉ RAMALHO

Movimento marítimo

largou o «Vera Cruz»

Para mais uma das suas habituais viagens aos portos da America do Sul, largou hoje do Tejo, com 1 150 passageiros, o paquete «Vera Cruz». A maioria dos passageiros é de emigrantes.

CONTRABANDO

de peles de raposas

SABUGAL, 14. — Foram apreendidos pela Guarda Fiscal que presta serviço em Foios, dois cavalos e as respectivas cargas de contrabando, constituidas por 120 quilos de peles de raposas.

PARA FAZER DA SUA CASA UM PARAISO

PARAÍSO

RUA DA VITÓRIA, 44

VIDA MUSICAL

A ópera «Lohengrin», no Coliseu

Com a enchente impressionante que o Coliseu apresenta o suficiente numero de vezes para nos ter convencido de uma vez para todas do gosto do grande publico pela musica sinfónica de categoria e pela boa ópera, desenrolou-se ontem no popular palco da Rua Eugénio dos Santos o «Lohengrin», de Wagner.

O elenco era o mesmo, evidentemente, do que no Teatro de São Carlos e foi sensívelmente idêntico o seu comportamento, ganhando talvez um pouco mais de efusão, no total, de parte da orquestra, (sem que se atenuassem as deficiências que apontamos na nossa crónica anterior). E' muito possível que a referida efusão fosse, em muitos momentos, o resultado automático de uma acrescida batalha contra os redobrados escolhos que a direcção de Alexander Krannhals tinha de vencer; pois não é brinquedo a adaptação repentina de um conjunto de executantes como o exige este eternamente genial monstro Wagneriano, a uma sala por sua vez monstruosa (e em que a pista nem sequer foi desarmada).

Mas onde o desempenho musical e teatral subiu de interesse genuino, foi no 2.º acto. A apagada sonoridade dos graves da voz da mezzo-soprano Walburga Wegner nada foi como imperfeição comparada com a sua interpretação de conjunto, em que a densidade de rancor e de maquiavelismo expressa por Wagner através de «Ortruda» atingiu maiores rasgos ainda do que em São Carlos. E graças á bela colaboração de Frans Anderssen, o já apontado bem vincado «Frededico de Telramundo», até o dueto do princípio do acto deixou de nos parecer longo, não afrouxando o interesse da cena de «Ortruda» com «Elsa». A orquestra por sua vez, logo que os naipes de violoncelos e contrabaixos não ficam a descoberto secundou bem estas cenas cheias de ricos pormenores de dramatização que se ligam num efeito avassalante. Também o cenário de Furiga para este acto nos pareceu mais acertado para o Coliseu do que para São Carlos. (Talvez por causa da nossa posição em relação ao palco).

Como interpretação geral, a soprano Gré Browenstijn, «Elsa», se confirmou decididamente mais decisiva como cantora do que como actriz, apesar da graciosa expressão do rosto. (Talvez seja em parte vítima mais atingida da má marcação). Arnold Van Mill, o «rei Henrique», impôs-se-nos mais do que em São Carlos. Sandor Kénya não nos agradou tanto por o acharmos exageradamente adocicado.

Uma palavra ainda para o trabalho exaustivo dos coros, que voltou a dar-nos largos momentos que abonam muito honrosamente o Coro do Teatro de São Carlos.

FRANCINE BENOIT

Ópera alemã do século XVIII em que os Portugueses sitiadores de Goa são revelados como herois

As festas comemorativas do primeiro centenário da morte do compositor alemão Luis Spohr tiveram como ponto culminante a representação, no Teatro do Estado de Kassel, da ópera «Jessonda», cuja partitura foi concluida em 1822. «Jessonda» é conhecida na história da musica como a primeira ópera composta á base de «leimotiv». O próprio Wagner, Brahms e outros mestres de renome até Ricardo Strauss, consideravam-na a peça principal do período romantico.

O libreto baseia-se na obra de Antoine Lemierres «La veuve de Malabar» em que o autor se rebela contra os homicídios rituais no Oriente. A acção passa-se em Goa, no século XVI. Jessonda, viuva de um príncipe, tem de ser queimada sobre a pira de madeira onde vai ser cremado o cadáver do esposo. O jovem sacerdote Nadori que já se rebelara contra tal crueldade, impressionado pela beleza de Jessonda, decide-se salvá-la da morte certa. Pede então auxílio aos Portugueses, representantes de uma concepção humanitária. O cabo de guerra português Tristão da Cunha reconhece na condenada á morte a sua amada que lhe fora arrebatada. Um conflito entre amor e honra impede-o, inicialmente, a tomar uma iniciativa, mas finalmente Jessonda é salva pelos Portugueses que naquela altura sitiavam Goa.

«Jessonda» foi extraordinàriamente bem acolhida pelo publico de Kassel que tributou aplausos espontaneos a uma preciosidade musical com melodias de elevada inspiração.

Recital com obras de Fernando Lopes Graça em primeira audição em Lisboa

Na próxima terça-feira, ás 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, haverá um recital de canto e piano em que serão dadas em 1.ª audição, em Lisboa, obras de Fernando Lopes Graça, que, ao piano, acompanhará o tenor Fernando Serafim. Entre obras do programa destaquemos o ciclo «As mãos e os frutos», sob poemas de Eugénio de Andrade, e as Melodias Rusticas Portuguesas (2.ª série), para piano solo.

Os sócios da J. M. P. beneficiam de um desconto de 50 % na compra dos bilhetes, que estão também á venda nos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, Casa Sassetti e na S. N. B. A., na noite do concerto.

Concerto «Pró-Arte» nas Ilhas Adjacentes

Partiram para Ponta Delgada, onde vão dar um concerto para a delegação da «Pró-Arte», em S. Miguel, a pianista Lígia Ebo e o tenor Armando Guerreiro.

No Funchal, no dia 19, o violinista Antonino David dará um recital para a delegação da «Pró-Arte» nesta cidade.

Recital Chopin por Sequeira Costa

Depois de amanhã, ás 18 e 30, no Tivoli, o pianista Sequeira Costa, que recentemente gravou um disco inteiramente preenchido com obras de Chopin, para a casa produtora «Le chant du monde», dará um recital inteiramente preenchido com obras daquele genial compositor, de que se comemora, este ano, o 150.º aniversário.

PIANOS
Alugam-se
Verticais e de Cauda
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo 11

HOMENAGEM

ao director de finanças do distrito de Bragança

BRAGANÇA, 14. — O sr. Armando Joaquim Bessa Quintão que durante sete anos foi director das Finanças deste distrito e agora transferido, a seu pedido, para Leiria, tem sido alvo de várias e significativas homenagens de entidades e personalidades bragançanas. A sua inteligência, aprumo e qualidades de carácter conquistaram-lhe muitas amizades.

No Restaurante Poças, desta cidade, realizou-se um jantar de homenagem que reuniu as pessoas mais gradas do distrito tendo vários oradores posto em relevo os méritos pessoais e profissionais do sr. Armando Joaquim Bessa Quintão.

BRITADEIRAS
E GRANULADORAS
Diversas capacidades e tipos
As melhores em CONSTRUÇÃO, EFICIÊNCIA e RENDIMENTO
Maxilas e peças de desgaste em stock para máquinas de nosso fabrico ou importadas
A MARCA DE CONFIANÇA
ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)
LISBOA - Sede: Rua Academia das Ciências, 5 — Exposição: Boqueirão do Duro, 38
PORTO - Praça D. João I, 25-1.º - Telef. 24771
LISBOA - PORTO - LUANDA - LOURENÇO MARQUES

DESPORTOS

O Algés venceu

o campeonato regional de basquetebol da 1.ª Divisão

Com uma jornada decisiva para algumas das equipas envolvidas na contenda, o ginásio do Técnico voltou a ser cenário de alguns belos momentos dos quais há a realçar a «festa» carnavalesca que os adeptos do Algés fizeram á sua equipa, vencedora do campeonato sem uma unica derrota, por conseguinte com mérito absoluto. Como reverso da medalha e em contrapartida ás manifestações de jubilo, sucedeu-se a «despedida» da equipa do Ateneu, que apesar dos esforços evidenciados em todo o decorrer da competição baixou de Divisão, quebrando, assim, uma das tradições tão gratas áquela colectividade.

Já com o campeão encontrado o campeonato valeu pela luta que travaram as restantes equipas, principalmente, o Técnico, que esteve á beira do precipício e ainda o Carnide Episódicamente, o Lisboa Ginásio também viu a sua posição comprometida. O Queluz fixando-se no meio da tabela não quebrou a irregularidade das suas exibições. O subcampeão o Oriental, defendendo-se muito bem dos ataques que lhe moveram soube-se manter sempre nos lugares de honra

Em luta equilibrada, mas de fraco nível técnico, o Lisboa Ginásio ganhando ao Ateneu por diferença mínima, quebrou a este ultimo todas as esperanças de continuar nesta Divisão. A partida, aliás, confusa e sem beleza, foi disputada com sofreguidão por parte do Ateneu, o que lhe valeu quanto a nós a derrota. E' certo que pesava na mente dos «acelistas» a ameaça da baixa de Divisão. No final: Lisboa Ginásio, 28-Ateneu, 26, com 15-15 ao intervalo.

O Oriental que perdia a posição conquistada fosse qual fosse o resultado do encontro com os Carnidenses, deixou-se manobrar demasiadamente e daí aceitar a derrota, aliás, merecida pelo que jogou o Carnide. Ao intervalo, os Carnidenses com um sistema repousante vencia por 19-15. No final a diferença aumentou para oito pontos: Carnide, 50-Oriental, 42.

Empregando a retenção da bola e só a fazendo jogar pela certa, os Torrienses puderam durante a primeira parte tolher os movimentos á equipa do Algés que assim ao intervalo ganhava apenas por um ponto (17-16). No segundo tempo e dentro do mesmo sistema os Torrienses colocaram-se em vencedores fazendo perigar a invencibilidade dos campeões que num esforço magnífico se impuseram no final com um galope estonteante. Algés, 46-Sporting de Torres, 31.

Finalmente, o Técnico em subida de forma, impôs-se desde o início da partida a uma equipa do Queluz, sem personalidade. Ao intervalo: 20-12 para os «engenheiros» e no final 49-32 a favor do Técnico.

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Marc.	P.
ALGÉS	13	13	—	—	659-455	39
Oriental ...	13	7	—	6	457-371	27
L. Ginásio	13	6	1	6	525-549	26
Técnico ...	13	6	—	7	480-697	25
Queluz	13	6	—	7	542-544	25
Carnide ...	13	5	1	7	548-559	24
Spt. Torres	13	5	—	8	474-583	23
Ateneu	13	3	—	10	432-554	19

Francisco Mega

e a presidência da F. P. F.

Sanados pela Direcção-Geral dos Desportos os conflitos que surgiram no seio da F. P. F., que motivaram a nomeação de uma comissão administrativa, surgiu já a iniciativa da A. F. L. no sentido de se formarem novos corpos gerentes, que sairão do congresso a realizar no próximo mês de Março.

A direcção daquele organismo, em reunião presidida pelo sr. dr. Manuel Ribeiro Pacheco Nobre, (vice-presidente), resolveu, por unanimidade solicitar ao sr. Francisco Madeira Mega, que actualmente está á frente dos seus destinos, a aquiescência para a indicação do seu nome como candidato á presidência da futura direcção da Federação Portuguesa de Futebol. O sr. Francisco Mega pediu que lhe fossem concedidos alguns dias antes de se pronunciar sobre o convite.

FUTEBOL

O Atlético vai participar à F. I. F. A. o procedimento de Puché

O Atlético, que esta epoca não foi feliz com as suas aquisições, tem agora mais um caso — o do argentino Puche. Este, que recentemente se ausentou para Espanha a fim de regularizar a sua situação de permanência em Portugal, não mais voltou. Como se trata de um profissional vinculado á colectividade de Alcantara e Santo Amaro, os seus dirigentes vão participar á F. I. F. A. o procedimento do interior argentino.

Entretanto Kubala II, que com agrado treinara na Tapadinha e que se ausentara para Barcelona, decidiu não mais voltar. O seu rumo e o do Canadá, de onde viera para jogar futebol.

A F. P. F. castiga...

Na sua primeira reunião, depois de um periodo de grande agitação nos bastidores da F. P. F., a nova comissão administrativa resolveu tomar as seguintes deliberações:

Castigos — 1.ª Divisão:

COM TRÊS JOGOS — Hernani, do F. C. Porto e Fernando do Sporting, por agressão a adversários; COM 2 JOGOS: Durand, da C.U.F., pela prática de jogo violento e com REPREENSÃO POR ESCRITO: Ilo Caldas, do Sporting da Covilhã e Inácio do Vitória de Setubal.

2.ª Divisão:

DOIS JOGOS — G. G. Gerardo, do Vila Real, por prática de jogo perigoso sistemático; Parra, do Lusitano F. C., Cristóvão R. Neves, do Oriental, ambos por prática de jogo violento; Mário A. Silva, do S. L. Olivais, por injurias a um adversário, com agravantes.

UM JOGO — Carlos Alberto, do Barreirense, por injurias a um adversário.

REPREENSÃO POR ESCRITO — Augusto C. Pereira e Severino C. Borges, ambos do União de Coimra, R. Lopez e Marcelino C. Graça, do Salgueiros, todos por pequenas faltas (jogo perigoso); Rui V. Santos e Parra, do Olhanenses, ambos por desacordo, com as indicações de um fiscal de linha.

O «sururu» do Sporting-C. U. F., parece ainda não estar absolutamente resolvido, pois á Comissão Central de Arbitros foram pedidos esclarecimentos da equipa de arbitragem que dirigiu aquele encontro.

Por sua vez, o campo do Montijo foi interditado por um jogo, tendo sido ainda aplicada ao clube a multa de 1.000$00.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL — No Pavilhão dos Desportos, disputam-se os encontros correspondentes á ultima jornada do Campeonato de Lisboa de handebol, por equipas de sete, e que são as seguintes: Benfica-Glória, Técnico-Madre de Deus, Sporting-Almada e Belenenses-Monte Pedral. O Sporting é já virtualmente campeão.

BASQUETEBOL—1.ª Divisão (categorias inferiores) — Queluz-Técnico, ás 21 e 30 e 22 e 30; Lisboa Ginásio-Ateneu, ás 22 horas. 2.ª Divisão — Moscavide-Maria Pia, das 21 horas em diante; e Arroios-Cruz Quebradense, ás 21 horas. Jogos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar. Campeonato corporativo (2.ª Divisão) — «Diário de Notícias»-Carris; Robialac-Seguros; Desemprego-Encarnação e Alvito-Standard Electric, em Santos, a partir das 18 e 30.

TÉNIS DE MESA (1.ª Divisão)— Académica da Amadora-Arroios e Vitória de Lisboa-Sporting; 2.ª Divisão — Amoreiras-Mirantense M. Pedral-Ateneu; 3.ª Divisão — Arte e Sport-Académico, F. C. de Lisboa-Triangulo e Musical-União-Vitória (Campolide). Nas mesas dos primeiros a partir das 21 e 30.

O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página central)

ás focas, a cumprimentar os chefes esquimós a quem vão mandar embaixadores. Os climas subvertem-se, ou são o clima da Africa tropical, da Libia ardente ou da Sibéria fria, como diz a linda Inês ao pai do seu Pedro.

Felizmente que isto não se pode dar em Portugal porque a India também é terra de gente morena, como o Algarve, onde lá como cá, é tudo Portugal. Nós, «fizemos cristandade» por toda a parte. Só muito mais tarde é que os homens loiros se lembraram que descendiam dos normandos e desataram a fazer cristandade á sua maneira, juntando-a, práticamente com o negócio. Foi no tempo em que os navios eram de madeira. Viajámos neles até irmos parar á foz do Yeng-Tsé-Kiang, onde depois, por aquelas paragens, com navios de ferro, blindados e que davam tiros, foram parar os homens que tinham canhões. Hoje por lá, retiraram-se os canhões mas deixaram-se lá ficar os negócios.

Tudo isto foi no tempo dos rabichos e das mulheres de pés deformados. Os estadistas ficaram cómodamente nas suas terras e porque os outros eram mais altos, mandaram lá os outros dar tiros e fazer os negócios. Como cómoda e rendosa coisa séria, governar os povos sem necessidade de continuas deslocações! Fazer cristandade era mais espiritual mas fazer o negócio é mais rendoso. Hoje há muitos Estados independentes que conquistaram o direito de pagar os Exércitos, a Policia e a administração, tudo coisas que custam carissimas. Mas dizem-me que, até nos jardins publicos, ficam os bancos para os autoctones se sentarem e os outros Bancos também ficaram para ganhar o dinheiro que é deles. Isso sempre fui um sedentário, um contemplativo. Desconfio dos aviões e enjôo com os navios. E quanto a serras e cordilheiras tenho aqui á mão a serra de Sintra com a Pena e o Castelo dos Mouros para ver o palácio e gozar a vista e se tenho ido ao Castelo dos Mouros é porque sei que que não há lá mouros. Por agora estão em Marrocos. Mesmo que me convidassem a ir á Marrocos depois do desastre de Alcácer Kibir, eu não ia. O D. Sebastião também se deslocou com a fina flor dos Portugueses de antanho —esta palavra «antanho» é uma palavra que fica bem num periodo — e sabe-se o que sucedeu. Deslocar-se uma pessoa é mau. Por toda a parte é mau o homem e brama o céu, como diz o António Nobre e viajar é uma ilusão. Estar» e não andar a correr, é um estado que me convém. Nesse capitulo estou descansado porque confio no «requiem eternam». Creio em Deus e por isso desde o livro de Job sei que o «contraditor» existe. Mas mesmo assim que terei a «lux eterna», o que me convém porque estou habituado a dormir com lamparina acesa. E livrarei assim o leitor de ler este «Preto no Branco», que não tem luz nem graça nenhuma. Mas, ao menos entende-se porque é simples e fácil como eu.

RAMADA CURTO

Maria de Lourdes Resende

perdeu a carteira

A conhecida artista da Rádio Maria de Lourdes Resende perdeu uma carteira no passado sábado, á noite, num táxi que tomou desde a estação do Metropolitano em Entre-Campos até á Alameda da Linha de Torres. Nessa carteira tinha a artista, além do seu bilhete de identidade, outros documentos importantes, que lhe fazem falta. Por isso, e por nosso intermédio, pede a quem a achou o favor de lho comunicar, não se importando com o dinheiro que a carteira também continha.

Porque voltar as costas à Natureza

Agora que vamos entrar no ano das maravilhas em que o homem pretende libertar-se das prisões do globo terráqueo para se lançar na aventura espacial em busca de novos mundos, numa ansia insatisfeita ade desvendar os mistérios insondáveis do infinito, e que a ciência já conseguiu penetrar no mundo dos infinitamente pequenos, libertando-os da força oculta que os prendia, julgo oportuno fazer algumas modestas e sucintas considerações, destituidas de quaisquer preocupações literárias ou filosóficas, acerca do Homem em face da Natureza

Sustenta a ciência médica e afirmam os filósofos que o homem não vive verdadeiramente a sua vida. Além de a complicar encurta-a.

A civilização e o progresso comportam em si a criação de novas necessidades, postas ao serviço do ser humano, trazem-lhe o prazer da satisfação temporária das suas reclamações, para depois se traduzirem num permanente anseio de mais, sempre mais e melhor.

A técnica posta ao serviço da fantasia humana, não conhece limites, não admite barreiras que se interponham na correria louca em que a ciência se lançou por vezes com desprezo dos princípios e das regras morais que deviam orientar a conduta humana. A ciência cria e a técnica estuda, explora, investiga fazendo não raro da sua acção um autêntico apostolado, sem olhar a outros fins ou objectivos quet não sejam conseguir o resultado em vista, objectivo este que a domina e absorve por completo. Não conhece barreiras nem limites, endeusa-se excedendo na sua marcha louca, muitas vezes, os limites que lhe foram traçados pela ciência criadora.

Conquanto a moral seja evolutiva e varie com os meridianos. (e para muitos ela é meramente convencional) há sempre um princípio, uma regra que se impõe e que perdura na consciência do homem, agindo sempre na hora própria. E é este princípio, esta regra que se impõe, quanto antes, como um travão, não para eliminar a marcha da técnica e do progresso, o que além de prejudicial seria impossivel, por contrário ás leis da psicologia humana, mas para regular e moderar a velocidade louca em que a ciência aplicada se lançou, sincronizando-a com os princípios morais e com as leis da natureza em que assenta a vida do homem.

Este não vive, de facto o tempo que a Natureza ou Deus lhe deu.

Sustenta a ciência médica, afirmam os gerontólogos, e entre eles Flourens, que o homem devia viver um período de tempo equivalente á idade em que atinge a maturidade, multiplicado pelo menos pelo factor 5. Assim, se o homem adquire o seu pleno desenvolvimento aos 20 ou 21 anos, deveria viver pelo menos, até aos 100 ou 105.

Mais afirma aquele cientista que esta regra se observa, quase com rigor, entre os animais.

E isto porquê?

Porque os animais não contrariam as leis da Natureza, integram-se nelas, observam-nas.

E' certo que o homem, com o desenvolvimento da civilização e do progresso, se trouxe consigo factores que lhe reduzem a vida, como a poluição da atmosfera, hábitos fomentadores do enfraquecimento físico, a excitação nervosa, criadora de um ambiente nevrótico que reduz a vida e a torna insuportável, não é menos certo que também trouxe consigo um maior conforto e bem estar ás classes pobres, e um melhor apetrechamento para a luta contra as epidemias, a dor e as doenças, prolongando a vida do homem.

E' certo que o homem vive hoje mais do que na Idade Média, mas porque nestes tempos já o ser humano havia abandonado os ensinamentos da natureza, voltando-lhe as costas, e a civilização e o progresso não lhe haviam ainda dado a conhecer os processos de luta contra as epidemias, infecções e outras doenças de que hoje dispõe Mas porque observava as leis da natureza integrando-se nelas, a História assinala que nos recuados tempos bíblicos, entre os hebreus, o homem transpunha frenquentemente a barreira dos 100 anos.

O homem nem sempre soube tirar partido das generosas ofertas que o Criador lhe pôs em frente, como o ar puro, o Sol, a água, a sua rica vegetação, os seus abundantes e variados frutos, e tantos outros elementos fundamentais da vida humana.

O homem não deve perder nunca de vista os imponderáveis que transcendem a sua compreensão, por mais sábio que seja, por mais confiança que tenha no a + b das suas altas congeminações científicas, sempre que surja em frente da sua inteligência uma duvida final á eterna pergunta, para a qual não encontrou ainda (e porventura não encontrará jamais) uma resposta completa, decisiva e convincente.

Em vez de voltar as costas á Natureza, deve olhá-la de frente, procurar compreendê-la, integrar-se nela, sincronizar os seus actos com o que ela generosamente lhe oferece.

E se, como sustenta Lavoisier, nada se perde e nada se cria na Natureza, e dela viemos e para ela vamos, porque voltar-lhe as costas é desprezar os seus ensinamentos?

MAURICIO MONTEIRO

SKI

Na Serra da Estrela os esquiadores vão voltar à actividade

Após um mês de actividade consagrada a treinos na pista dos Piornos, vão começar brevemente an Serra da Estrela, as competições que terão por cenário as regiões da Torre, Lagoas de Loriga e Covão do Boi, situadas para além dos 1800 metros de altitude onde a neve é sempre abundante. Com efeito o Ski Clube de Portugal realiza no próximo dia 20, a sua habitual festa inaugural da época com um jantar á americana, seguido de distribuição de prémios aos vencedores das corridas de velocidade e «slalon» de 1959. Em Lisboa está a organizar-se uma excursão áquela serra, pela Covilhã ou por Seia, conforme as condições atmosféricas o permitam. Nela participarão as novas equipas estrangeiras (homens e senhoras) integradas no Ski Clube de Portugal.

Por sua vez o Clube de Montanhismo da Covilhã tem já a funcionar a sua escola junto ao montanhismo dos Piornos.

Representantes exclusivos para Portugal:

VADECA

EM LISBOA Av. Duque de Loule, 1-Telef 732929 730773

NO PORTO. Rua de St.º António, 210 Telef 20471

PARA VALORIZAR O SEU LAR

PARAÍSO

TELEF. 368504 RUA DA VITÓRIA, 44

BOLETIM DO DIA

EFEMÉRIDES

No dia 14 de Janeiro de 1784 terminou a Guerra da Independência dos Estados Unidos.

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 14 de Janeiro de 1930: «O rei Afonso XIII chegará a Lisboa a 27 de Abril a bordo de um navio de guerra espanhol. Será conduzido ao Palácio de Belém, onde ficará instalado. Passará dois dias em Lisboa, devendo visitar Sintra, Cascais e Mafra. Passará depois para o Buçaco, visitando no trajecto Alcobaça e Batalha. Do Buçaco irá a Coimbra, onde se efectuará imponente sessão na Universidade, voltando á noite ao Buçaco para no dia seguinte seguir para o Porto, onde se demorará um dia. Embarcará, talvez, em Leixões, a bordo do mesmo navio que o traz ao Tejo».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Ás 18, Noticiário e danças; 18 e 45, Canções anglo-americanas; 19, Desdobramento; 21, Noticiário; 21 e 15, Desdobramento; 23 e 45, Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A»—Ás 19, «Os Efeitos das Armas Atómicas sobre o Organismo Humano»; 19 e 10, Concerto, pelo sexteto de cegos, dirigido pelo violinista Augusto Coelho; 19 e 30, Alvorada, programa juvenil; 19 e 50, A organista Virgínia Morgan; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Palco e «écran»; 20 e 30, Festa tropical; 20 e 45, Musica de piano, transmitida do Hotel Mundial; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Varanda da Europa; 21 e 30, Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50, Canta Pedro Infante; 22, Teatro das Comédias: «Noite Branca», de Dostóiewsky; 22 e 40, Valsas; 22 e 55, Vozes do Mundo; 23 e 15, Danças; 23 e 45, Junção dos emissores.

Programa «B»—Ás 19, Viagens ao mundo da arte; 19 e 30, o soprano Susenne Danco canta «Amarilli mia Bella», de Caccini; «Danza, Danza», de Durante; três canções de Bilitis, e «Le Promenoir des Deux Amants», de Debussy; 19 e 50, Noticiário regional; 20, «Sinfonia n.º 4», de Williams, pela Orquestra Filarmónica de Londres, dirigida pelo maestro Adrian Boult; 20 e 36, «Canção do Destino», de Brahms, pelo coro de «motetes» de Berlim, e a Orquestra Filarmónica de Berlim, dirigida pelo maestro Fritz Lehmann; 21, Junção dos emissores; 21 e 15, Desdobramento; 21 e 20, Recital de piano, por Nina Marques Pereira; 21 e 50, Estética contemporanea; 22, O baixo Fernando Corena, em árias de Mozart; 22 e 25, Antologia sonora: «Toccata em ré maior», de Frescobaldi-Cassado, para violoncelo e piano, por Massimo Amfidtheatrof e Ornella Santoliquido; «1.º livro de peças de cravo», de Rameau, por Marcelle Charbonnier; 22 e 45, Quinzenário musical, por José Atalaia; 23 e 45, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 17 e 30, Canconetas; 19, Variedades; 19 e 30, Jornal da A. P. A.: 20 e 15, Apontamento do dia; 20 e 20, Conjuntos; 22 e 30, Curso de língua inglesa; 22 e 40, Orquestras e canções; 23, Imagens por musica; 23 e 15, Baile; 23 e 30, Musica do Brasil; 23 e 45, Noticiário; 2, Fecho.

Estação de Miramar—Ás 18 e 33, Ritmos de baile; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 45, Canconetas; 20, Boletim informativo; 20 e 10, Orquestras e vocalistas; 20 e 30, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Melodias; 21 e 30, Palestra de língua portuguesa; 21 e 45, Programa «jazz»; 22 e 15, Leitura; 22 e 45, Programa da Cozinha Alentejana; 23, Rua Larga; 23 e 30, Orquestras ligeiras; 0, Baile.

RÁDIO RENASCENÇA—Ás 18 e 15, Musica seleccionada; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Boletim religioso; 19 e 25, Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Franca, Horizonte do Mundo; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, As ultimas novidades; 21 e 30, Quando o telefone toca; 22 e 45, Noticiário; 23, A 23.ª hora.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 19 e 30 ás 22 Voz de Lisboa; das 22 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 20 e 30, abertura; 20 e 32, «Telejornal» (1.ª edição); 20 e 50, Culinária; 21 e 10, Alfama; 21 e 25, A casa, o espaço e o gosto; 21 e 45, «Enfermeiras em pára-quedas»; 22 e 10, «Uma família inglesa»; 22 e 40, «Telejornal» (2.ª edição).

HORAS DAS MARÉS

PREIA-MAR

Dia 15 — 4 e 11 (3,91 m.); 16 e 30 (3, 71 m.).

Dia 16 — 4 e 39 (3,95 m.); 17 e 10 (3,73 m.).

BAIXA-MAR

Dia 14 — 21 e 22 (1 m.).

Dia 15 — 9 e 49 (0,93 m.); 21 e 57 (0,95 m.).

Dia 16 — 10 e 30 (0,87 m.); 22 e 40 (0,93 m.).

CONFERÊNCIAS

No Instituto Italiano, pelo sr. prof. Guandalini, ás 18 horas; no Mosteiro dos Jerónimos, ciclo promovido pelo Centro de Cultura Cristã, e na Sociedade de Língua Portuguesa, pelo sr. dr. José Luís de Sousa, ás 21 e 30; na Sociedade «A Voz do Operário», pelo sr. Fernando Sylvan, ás 22 horas.

Hoje, ás 22 horas, na sede de «A Voz do Operário», o prof. Fernando Sylvan fará uma conferência intitulada «Um homem qualquer perante os problemas da Arte».

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Na Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa e na Sociedade Portuguesa de Nutrição, ás 22 horas.

CONCERTOS

No Teatro da Trindade, concerto das «Quintas-feiras Musicais», com o violoncelista italiano Amadeo Baldovino, ás 18 e 30; no Instituto Italiano, conferência-concerto, por D. Maria Regina de Vasconcelos, sobre «Musica italiana de 700», e na Biblioteca Americana, audição de discos e conferência sobre a «Influência do «jazz» na Musica Séria», pelo dr. Rod W. Horton, ás 19 horas.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — As 21 e 45 — «Diálogos das Carmelitas».
MARIA VITORIA — As 20 e 30 e 22 e 45 — «Tudo na Lua».
AVENIDA — As 21 e 45 — «A mala da Bernardette».
TRINDADE — As 21 e 45 — «12 homens fechados».
CAPITOLIO — As 21 e 45 — «Moral em concordata».

CINEMAS

TIVOLI — «A amada infiel».
S. LUÍS — «A rapariga daquela noite».
S. JORGE — «Vidas separadas».
IMPERIO — «Anatomia de um crime».
EDEN — «Duas mulheres... Dois destinos!».
POLITEAMA — «Retirar... nunca».
MONUMENTAL — «Eu seja cao!...».
ODEON — «Garotos de Londres».
ALVALADE — «A rapariga daquela noite».
CONDES — «O maior circo do Mundo».
ROMA — «Europa de noite».
AVIS — «Julia... a ruiva».
RESTELO — «Brutalidade».
JARDIM — «A família Trapp».
IDEAL — «A ferazinha amansada».
PROMOTORA — «A luz vem do alto».
OLIMPIA — «Lobo do mar».

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO I: União — Estrada de Benfica, 592-594, Tel. 780092; Vitex — Estrada de Benfica, 373-B, Tel. 780548; Curie — Avenida Madame Curie, 15-A, Tel. 778439; Leal de Matos — Ruas Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Laranjeiras (Das) — Rua Filipe da Mata, 160-162, Tel. 761035; Central do Lumiar — Rua do Lumiar, 77 — Tel. 790480; Douro — Alameda das Linhas de Torres, 93-A/B — Tel. 791131; Brasília — Avenida Rio de Janeiro, 66-66-A — Tel. 722368; Aeroporto (Do) — Avenida do Aeroporto, lote 318, loja D, — á Avenida D. Rodrigo da Cunha — Tel. 722384; Sanex — Avenida da Igreja, 31-C, Tel. 776905; São João de Deus — Rua Pedro Ivo, 1-A/B, Tel. 725140; Algarve — Avenida de Roma, 7-B, Tel. 777478; Campo Pequeno (Do) — Avenida da Republica, 58-D-E — Tel. 771661; Avenidas (Das) — Avenida da Republica, 27-A — Tel. 733688; Palma — Avenida Duque de Avila, 25-31, Tel. 47088; Universal — Rua Actor Taborda, 5-7 — Tel. 44158 — A — Império, Lda. — Rua Filipe Folque, 40-A/B, Tel. 48002; Salus — Rua Luciano Cordeiro 73, Tel. 42239; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 389216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 389237; Conceição — Calçada D. Gastão, 30-32, Tel. 381279; Pereira, Suc. — Rua do Paraíso, 98-100, Tel. 863224; Silva — Calçada de Santo André, 16, Tel. 862074; Branquinho — Rua dos Sapadores, 87, Tel. 842725; Luzmar — Rua 2, 16-A — Bairro de Santa Engrácia (á Picheleira) Tel. P. P. C. 723395-720703; Ibéria — Rua Barão de Sabrosa, 235-A — á Alameda — Tel. 728277; Candido Monteiro — Av. Almirante Reis, 121-B, Tel. 45751; Góis, Lda., Suc. — Rua dos Anjos, 12-C/D, antiga Rua do Registo Civil, Tel. 840101; Ribeiro & Castro, Lda — Rua Braamcamp, 58, Tel. 43409; Salutar — Rua B, 75-A/B, B. da Liberdade, T. 683694; Judice de Oliveira — Rua de Campolide, 54-A, Tel. 684424; Pinheiro Rua de Campo de Ourique, 131-133, Tel. 686640; Urbano de Freitas — Rua Silva Carvalho, 1-9 — Tel. 662838; Tagus — Praceta Possidónio da Silva — lote 3, Tel. 669485; Bom Sucesso — Rua Bartolomeu Dias, 63, Tel. 611454; Caramão da Ajuda (Do) — Estrada da Cruz, 20-C/D; Gomes, Suc. (Gonçalves) — Rua da Junqueira, 326, Tel. 638193; Dilena — Rua Aliança Operária, 49-A-B, Tel. 636620; Costa — Rua dos Lusíadas, 32, Tel. 638704; A. César — Rua Prior do Crato, 74, Tel. 660187; Pinheiro — Rua Presidente Arriaga, 16, Tel. 661867; S. Nunes Simões, Suc. — Rua do Quelhas, 1, Tel. 661275; Africana — Rua Bernardino Costa, 45, Tel. 29120; Pinharanda — Rua da Rosa, 94-96, Tel. 21534; Lima Amaro, Suc. — Praça da Alegria, 27-28, Tel. 21149; Cortez — Rua de São Nicolau, 93, Tel. 25378.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	920$00	919$00	921$00
Cons. 3 % T. 10	973$00	972$50	974$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	—	1.010$00	1.013$00
Centenárias 4 % 1940	2.217$00	2.215$00	2.220$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.000$00	—
Obs. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.003$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	1.386$00	—
Sxt. 1.ª série car.	1.388$00	1.386$00	1.390$00
Externo 2.ª série	—	1.386$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.386$00	—
Externo 3.ª série	—	1.435$00	—
Ext. 3.ª série car.	1.440$00	1.435$00	1.445$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	210$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	502$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	105$00	105$50
Gás Elect. 3 3/4 %	—	974$00	—
Gás Elect. 4 %	975$00	970$00	980$00
Gás Elect. 4 1/2 %	1.005$00	1.003$00	1.006$00
Gás Elect. 5 %	—	—	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	85$50	—
U. E. P. 4 % 1945	96$00	95$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	95$00	96$00
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	—
U. E. P. 5 % 1951	—	100$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	100$50	—
Metropolitano	—	1.025$00	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	580$00	560$00
Angola	—	650$00	680$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	2.750$00	2.800$00
Portugal	3.250$00	3.220$00	3.300$00
Ultramarino	1.835$00	1.830$00	1.840$00
Seguros			
Mundial	480$00	478$00	480$00
Soberana	—	1.350$00	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.420$00	1.430$00
Ag. das Neves	—	485$00	550$00
Agric. Colonial	—	555$00	—
Açucar de Angola	1.660$00	1.665$00	1.670$00
Boror	325$00	323$00	327$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	2.850$00	3.000$00
Colonial do Buzi	—	223$00	225$00
Ilha do Príncipe	—	—	1.400$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	121$00	122$00
Zambézia	—	120$50	121$00
Diamantes T 100	752$00	751$00	753$00
Lobito T 10	—	1.190$00	1.200$00

C.as Diversas	Efect.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	565$00	—
Cimentos Leiria	—	516$00	—
Crédito Predial	53$50	53$10	53$40
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	440$00	438$00	442$00
Nacional Navegação	—	—	1.400$00
Colonial Navegação	945$00	945$00	950$00
Port. de Celulose	—	2.600$00	2.650$00
Portuguesa de Pesca	—	1.360$00	1.370$00
Port. de Tabacos	286$00	285$00	288$00
Tabacos de Portugal	—	701$00	720$00
Sacor	—	3.995$00	4.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	—	310$00	—
Águas Lisboa 1936	—	310$00	—
Elect. das Beiras	1.415$00	1.410$00	1.420$00
Gás e Electricidade	321$50	321$00	321$50
H. Alto Alentejo	143$50	143$00	143$50
H. E. Cávado	1.320$00	1.315$00	1.325$00
H. E. Zêzere	—	1.310$00	—
Nac. de Electricidade	—	1.380$00	1.400$00
União Eléct. Port.	175$00	175$00	175$50

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LDA. — Banqueiros

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	78$00	79$50
Alemanha	6$82	6$67
América:		
Dólares de 1 a 2	28$30	28$60
Dólares de 50 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,2	$57,7
Brasil	$14	$16
Canadá	29$60	30$10
Congo Belga	$55,5	$57
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$68	5$83
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	80$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,9	$05,4
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$60	6$70
Ouro:		
Inglatera (libra)	270$00	280$00
Portugal — Barra	32$50	32$90
Portugal — Barra Fino	32$80	33$30

J. BURNAY, LDA. Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 TELEF. 21273 Papéis de crédito

A' margem da semana

Contradições de hoje

Numa época positiva como a nossa, há coisas singulares que nos confundem um pouco. Estão-se realizando casamentos que obedecem, apenas, ao que parece, a razões sentimentais, o que não se harmoniza muito com o mundo científico em que vivemos.

O príncipe herdeiro do Japão, que decerto não ignora como os seus antepassados, e ainda seu pai, eram aqueles imperadores inacessíveis e misteriosos, filhos do Sol, que o seu povo considerava como deuses, acaba de casar com uma modesta rapariguinha, que será uma democrática imperatriz.

Já antes, o príncipe de Mónaco desposara uma notável actriz de cinema, que se tornou uma encantadora princesa.

Agora, o chá da Pérsia escolheu, também, para sua terceira mulher, depois de ter casado com duas princesas, uma gentil estudante, da mesma nacionalidade e religião, o que simplificou os ajustes, e realizou mais um pomposo casamento que, para a noiva, deve ter sido um conto de fadas.

Os jornais anunciam que o primeiro grande casamento de 1960 é o de uma prima da rainha Isabel de Inglaterra, filha do conde de Mountbatten, com um elegante decorador de interiores, um tal sr. David Hicks. Assiste ao casamento toda a família real, excepto a rainha Isabel, não porque se oponha, mas porque espera brevemente o seu terceiro filho. Três princesas serão as damas de honor, enfim, o decorador vai ter um casamento decorativo.

Há tempos, um Rockfeller milionário desposou uma criada de sua mãe.

Como vêem não houve razões de Estado para estes casamentos, mas sim livre escolha, determinada por simpatias pessoais.

Todos, actualmente, querem viver a sua vida, e os grandes da Terra querem ter, também, esse direito, em troca de muitos outros que lhes tiraram.

Os das gerações antecedentes, que os censuram, talvez, afinal, sintam um bocadinho de inveja...

MARIA DE CARVALHO

Inventou

um assalto

para ficar com 3 contos

EVORA, 14 — O jornaleiro Manuel Joaquim Casbarra, casado, de 53 anos, natural da Graça do Divôr e residente no lugar de Valverde (Evora), recebeu do seu patrão, Francisco Manuel Fragoso de Barahona, da Vidigueira, a quantia de 3.000$00 para fazer alguns pagamentos nesta cidade.

Ao passar pela herdade da Alfarrobeira, o Casbarra, resolveu simular um assalto, para ficar com o dinheiro. Assim, apresentou-se no posto da G. N. R. desta cidade, queixando-se de que fora surpreendido por dois desconhecidos. Descreveu a forma rocambolesca como o «assalto» fora cometido, mas não convenceu o comandante do posto, o sargento sr. Joaquim Félix, o qual habilidosamente o levou a confessar que tudo aquilo não passava de uma artimanha para ficar com o dinheiro, entregando-o a um compadre e amigo, o sr. Joaquim Marques de Oliveira, de Redondo. Este, desconhecendo a sua proveniência, imediatamente o restituiu.

O Casbarra foi enviado ao tribunal.

EXCURSÕES

SPORTING EM COIMBRA
1.ª PARTIDA, VISITANDO A

SERRA DA ESTRELA (Neve)
NOS DIAS 16 E 17 DE JANEIRO
Partida ás 14 horas de sábado
Por ABRANTES, CASTELO BRANCO, COVILHÃ, TRAVESSIA DA SERRA, por MANTEIGAS, PENHAS DOURADAS, GOUVEIA, COIMBRA (4 horas para futebol ou visita), TOMAR, ETC.
PREÇO ESC.: 130$00 ou 300$00
2.ª PARTIDA
Domingo, 17, ás 7 horas. Directo
PREÇO ESC.: 80$00

MISSA EM VILA VIÇOSA
Domingo, dia 17
Por VENDAS NOVAS, ESTREMOZ, ÉVORA, ETC.
As 16 horas assistiremos ao concerto num dos Salões Nobres do Paço Ducal, pelo distinto pianista SEQUEIRA DA COSTA
PREÇOS ESC.: 100$00 ou 200$00

ALMOÇO REGIONAL
E TARDE DANÇANTE
no mais luxuoso, original e Típico Restaurante do Ribatejo

BARRETE VERDE
EM BENAVENTE
TODOS OS DOMINGOS E FERIADOS
RANCHOS FOLCLÓRICOS — ACORDEONS — FANDANGO
CANTARES REGIONAIS — ORQUESTRA, ETC.
Ambiente de distinção e alegria no coração do Ribatejo
Antes de almoço apreciaremos a linda região de Bucelas, Sobral de Monte Agraço, Carmões, Merceana (linda Igreja), Aldeia Gavinha, Alenquer (e seu lindo Castelo), Ponte Marechal Carmona, Lezírias do Ribatejo, etc.
TUDO INCLUIDO ESC.: 85$00

Programas e inscrições na

LUSANOPA

AVENIDA JOÃO XXI, 9-A — Telefs. 72 61 16 e 72 61 15
Podem também ser feitas marcações no Largo Martim Moniz, 14 (Pavilhão das Malas), Telef. 864512

DISCOS

DO MOMENTO!...

Bambolim Bambolá (O Cãozinho da Loura), por Trigémios Vocalistas
La Machicha (Lambretinha), por Emilinha Borba
NOVA DISCOTECA DA BAIXA
RUA DA PRATA, 94 — LISBOA

13.º ENCONTRO
de Formação Profissional dos Serviços da Força Aérea

No prosseguimento dum plano préviamente estabelecido que visa facilitar e adoptar sistemas uniformes de trabalho, efectua-se depois de amanhã, ás 10 horas, no Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, o 13.º Encontro de Formação Profissional da direcção do Serviço de Intendência e Contabilidade da Força Aérea. A reunião é presidida pelo sr. coronel Alvaro de Oliveira, director daquele serviço.

AQUÁRIO VASCO DA GAMA
DÁFUNDO
AVISO

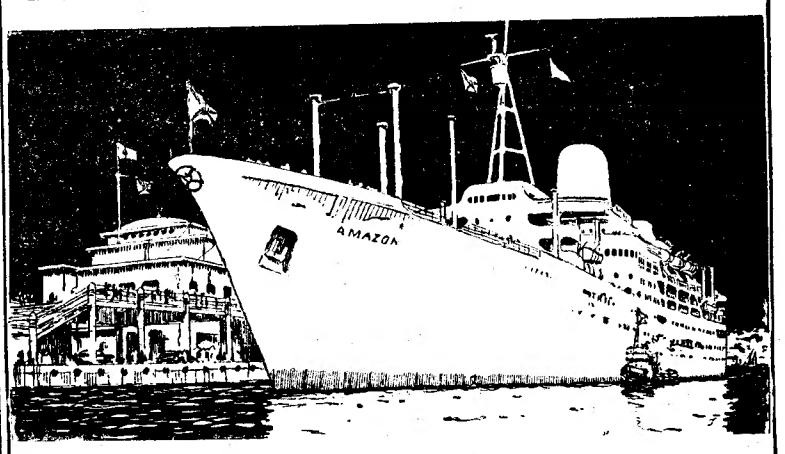
Torna-se publico que este Aquário recebe propostas, em carta fechada e lacrada, até ao dia 30 de Janeiro de 1960, para venda de uma sua embarcação em madeira, com motor.

Rapaz solteiro de 27 anos de idade, bem colocado, deseja corresponder-se com menina de 16 aos 27 anos. Para fins matrimoniais, exige foto. Resposta às iniciais M. S. Antunes, Caixa Postal 96 — Cubal-Angola

Já viu a EXPOSIÇÃO da R. DO TELHAL, 74-D LISBOA?

Rapaz solteiro de 25 anos de idade, bem colocado deseja corresponder-se com menina de 18 a 25 anos, para fins matrimoniais e exige foto corpo inteiro. Resposta às iniciais A. S. C. Cardoso, Caixa Postal, 96 — Cubal-Angola

MALA REAL INGLESA



Carreiras Regulares de LISBOA para
RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

A M A Z O N — Jan. 26 *
(VIAGEM INAUGURAL)
HIGHLAND MONARCH — Fev. 13
D R I N A — Mar. 1
* **Escala também SALVADOR**
Recebem passageiros e carga

Para INGLATERRA
LONDRES (via Vigo e Boulogne)
A M A Z O N — Mar. 14
HIGHLAND MONARCH — Abr. 9 +
A M A Z O N — Maio 22
+ **Não escala BOULOGNE**
Recebem passageiros e carga

OS NOVOS PAQUETES DA CLASSE «A» TÊM ACOMODAÇÃO PARA PASSAGEIROS EM 1.ª CLASSE, CLASSE-CABINE E 3.ª CLASSE E ESTÃO EQUIPADOS COM AR-CONDICIONADO E ESTABILIZADORES CONTRA O BALANÇO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da classe «A» e passagens de 1.ª e Classe-Cabine
JAMES RAWES & CO., LTD.,
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 23232 e 35331 (5 linhas)
Para navios das classes «H» e «D», e para passagens de 3.ª classe
E. PINTO BASTO & CA., LDA.,
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

Pérola de S. Domingos
Rua Dom Antão Almada, 5-D
Vende-se os melhores cafés e chás, também o maior sortido em plantas da Flora Nacional e tropical que são a nossa saude. É a natureza ao nosso serviço. Procure ser saudável, sentir mais energias e melhor disposição.
(DEFRONTE DA IGREJA)
Mandamos á cobrança as nossas especialidades.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, L.da
35, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

ROS e AUTORES

COMENTARIOS DE ALVARO SALEMA

JOSÉ SARAIVA

mente os diversos dualismos do poeta: o feudal e o humanista, o engenhoso e o profundo; o naturalista e o petrarquista; o empirista e o platoniano, «suostancializando os universais» mas também vivendo as substancialidades do mundo trivial como poeta que era um homem. O platonismo de Camões, como Saraiva penetrantemente afirma e testemunha, «é mais do que uma doutrina aprendida: é uma estrutura mental, é um processo de encadeamento de conceitos, é uma linguagem». Na transposição literária, é uma mundividência. Mas Saraiva não se detém na fórmula. Descobre, também, o que há em Camões de autêntica descoberta vivida de um mundo novo, ante o qual não tem sòmente a observação mas o espanto: «Não se podem imaginar dois poetas mais diferentes do que estes que coabitam no mesmo corpo. Para um, o Mundo é experimentalmente uma coisa sabida; para outro, uma coisa surpreendente». Assim vai á descoberta de um Camões que é mais profundamente dramático do que lírico e épico, no «debate doloroso entre o eu e o mundo exterior», deixando entrever por trás da dualidade estilística a contradição essencial em que se gera o dramatico. Assim completa António José Saraiva, fecundamente, o que foi, há quase 30 anos, a forte e lucida reacção de António Sérgio contra a vacuidade dos eruditos e contra a fantasia medíocre dos diletantes.

O desenvolvimento magistral da cadeia de ideação crítica e interpretativa desta obra e o que resulta dela não cabe no estreito espaço de uma referência. O estudo camonista de Saraiva é um marco da nossa cultura. Pode-se opor-lhe discordancias ou diferenças de visão. Talvez haja esquematismo rígido, por vezes, na análise das contradições ideológicas entre a cultura humanística de Camões e a sua formação feudal — e mais especialmente quando aprecia o «maravilhoso» nos *Lusíadas*, quando observa a falta de substancia histórica e humana dos «heróis», quando contesta a existência de diálogo entre o homem e o mar no poema. Mas nisso, como em tudo mais, o trabalho do historiador literário, do crítico, do ensaista — confundidos e unívocos — é exemplar e poderosamente suscitador de razões e reflexões. É um exemplo soberbo de criação intelectual. *(Colecção Saber, Publicações Europa-América, Lisboa).*

«DA FILOSOFIA DA MEDICINA E OUTROS ENSAIOS»

por EDUARDO COELHO

Com este livro inicia o prof. Eduardo Coelho a publicação, projectada em cinco volumes, dos seus trabalhos de feição cultural e de crítica científica, estética, filosófica e pedagógica — fruto de uma vida estudiosa em que o trabalho científico e clínico não invalidou os interesses de um espírito aberto

EDUARDO COELHO

a largos valores da cultura. Do título, poderá dizer-se que é um tanto ambicioso na fórmula inicial, visto que só em acepção muito dilatada será legítimo chamar «filosofia» ás reflexões do autor sobre a ciência (ou arte) da medicina e o seu exercício. Filosófica, porém, é incontestavelmente a atitude de espírito do prof. Eduardo Coelho sobre a maior diversidade dos valores culturais — e é essa atitude de espírito, muitas vezes num maior grau do que a substancia da obra, o seu mais alto mérito.

Desde os novos rumos da medicina ao conceito humanístico da vida em Goethe; desde o cepticismo de Francisco Sanches á investigação científica de Egas Moniz; desde Leonardo da Vinci á patologia na obra de Fialho e ao «mal de Bright» — há nesta volumosa colectanea muitos motivos de atracção intelectual nos mais vários sentidos. Alguns dos trabalhos — e em especial os que envolvem mais complexas implicações filosóficas—São muito acentuadamente descritivos, reflectem leitura extensa, interesses intelectuais perenes. São mobília valiosa de um espírito culto, mas não atingem o nível da especulação criadora. De outros, em que o cunho científico é mais acentuado, só os especialistas poderão ajuizar. Mas em todos há a atraente elegancia intelectual, o olhar do espírito voltado á estética essencial do saber, a limpidez e fluência da forma. Parafraseando o autor, quando escreve que Roentgen «foi tocado pela graça do sentimento da beleza do mundo físico», é agradável verificar que o prof. Eduardo Coelho se apresenta nestas longas mas nunca fatigantes páginas tocado pela graça do sentimento da beleza do mundo cultural. É muito e é notável, num espírito de formação primacialmente científica, esta largueza, esta disponibilidade, este voo natural e fácil — mesmo quando lhe falta profundeza. *(Edição da Livraria Luso-Espanhola, Lisboa).*

REGISTO

● A laboriosa editora Livros do Brasil encerrou o ano findo com uma série de obras que se dirigem aos mais diversos sectores de interesses de leitura:

— «Os Sertões» de Euclides da Cunha, em edição definitiva que pela primeira vez vem a lume em Portugal, reavivando o gosto por este monumento clássico da literatura brasileira, que precedeu de muitos anos os protestos de escritores contra os crimes e as desumanidades da guerra.

— «No rasto de Anne Frank», de Ernst Schnabel, em que se intenta a reconstituição sincera e exacta, não só histórica como psicològicamente, da trágica infancia da autora do «Diário», sacrificada aos monstruosos mitos do racismo.

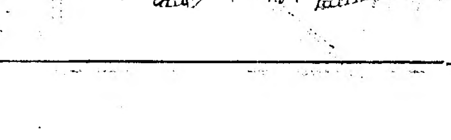
— «A sonsa», de Georges Simenon, epígono consagrado da literatura policial, que neste livro se apresenta sob outra face mais rica de observador lírico e varonil das trivialidades da vida, construindo um pequeno romance de costumes com grande interesse. (Colecção Miniatura).

— «Vento no olival», do pouco conhecido mas vigoroso escritor neo-realista italiano Fortunato Seminara, que neste romance combina magistralmente um implicito apêlo á descoberta das belezas da vida e uma generosa afirmação de literatura social. (Colecção Miniatura).

— Os romances policiais «Um homem de talento», de Patricia Highsmith; e «Champanhe para um», de Rex Stout, este na linha clássica do género, o antecedente numa hábil combinação de história criminal com análise psicológica penetrante sobre caracteres complexos. (Colecção Vampiro).

— O romance de ficção científica «Regresso a Zero», de Stefan Wul, com imprevisto, aventura, ineditismo e espírito inventivo, no melhor nível deste género que começa a entrar no ambito da autêntica literatura.

● A meritória colecção *Clássicos Sá da Costa*, com algumas dezenas de volumes publicados, foi agora enriquecida com os «Apólogos Dialogais» de D. Francisco Manuel de Melo, em edição meticulosamente anotada e com prefácios eruditos e explicativos do prof. José Pereira Tavares. A obra é apresentada em dois volumes, com a proverbial elegancia gráfica da colecção. Volta assim a aproximar-se do publico culto, ou que aspira a sê-lo, uma das mais representativas criações de toda a história da inteligência e da literatura portuguesa — imagem de um espírito que na filosofia do bom senso e na crítica risonha e ligeira soube criar um expoente raro de reflexão profunda.



«SITUAÇÃO DE FIALHO NA LITERATURA PORTUGUESA» E «A MUSA NEGRA DE PINA E MELO E AS ORIGENS DO PRÉ-ROMANTISMO PORTUGUÊS»

por JACINTO DO PRADO COELHO

Em dois estudos de breves páginas—um, em separata dos «Anais» do Instituto Universitário Oriental, de Roma; outro em separata das «Memórias» da Academia das Ciências de Lisboa — apresentou o prof. Jacinto do Prado Coelho excelentes trabalhos de ensaio crítico-literário que são testemunho de uma séria actividade intelectual e universitária, Este género de estudos, de tão salutar e atraente ginástica do espírito, tornou-se raro na nossa actividade cultural contèmporanea. É mau indício dos tempos; e são exemplos de nobre continuidade os que persistem em prosseguir esses estudos.

No ensaio sobre a posição, tão peculiar e significativa, de Fialho na literautra portuguesa segue Prado Coelho a senda aberta desde 1923 por Castelo Branco Chaves quando caracterizou o escritor, num livro augural, como um romantico e um materializador visual das verdades humanas. Que a senda era fértil revela-o bem este trabalho, em que Prado Coelho situa Fialho como o mais romantico dos nossos prosadores realistas, como escritor de transição entre o romantismo camiliano e o decadentismo «fin-de-siècle» — mas grande mestre do conto português e personalidade vigorosamente original. Quem o lê hoje? Parece que muito poucos, entre os jovens. O estudo de Prado Coelho é uma inteligente e lucida ressurreição circunstancial.

O estudo sobre o pre-romantismo português, exemplificado na «musa negra» de Pina e Melo é um trabalho menos ensaístico e mais histórico-literário, no ambito da escola exemplarmente criada pelo professor Hernani Cidade. Mas tem vivacidade, brilho de forma e de fórmulas, expressivo enquadramento cultural. É Jacinto do Prado Coelho um universitário vivo, uma inteligência docente mas criadora. E isso é uma raridade muito honrosa. Tem de lamentar-se, ainda e sempre, que as excepções não resgatem a regra. E também, neste caso, que o género das edições em que tais trabalhos vêm a publico não lhes facilitem mais larga divulgação.

JACINTO DO PRADO COELHO

Saíu o 7.º número da «Gazeta Literária» Orgão da A. J. H. L. P.

Atingiu o 7.º numero a «Gazeta Literária», orgão da Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto, de que é director o eng. Mário Carmo Pachacho, também presidente daquela casa. Com uma carta inédita de Bulhão Pato, a secção de «Antologia dos Jornalistas, dedicada a João Grave, a reportagem da reunião do presidente da Sociedade Portuguesa de Escritores dr. Jaime Cortesão, com os dirigentes da A. J. H. L. P., críticas de arte, literatura e teatro, uma entrevista com Bernardo Santareno e a colaboração de Taborda de Vasconcelos, Miguel Serrão, Alves de Azevedo António Brochado, Afonso Cautela, Reis Machado e Viriato Gonçalves, este numero da «Gazeta Literária», inclui um noticiário muito completo no qual refere a tomada de posse dos novos corpos gerentes da Casa da Imprensa de Lisboa e a iniciativa de um grupo de amigos e admiradores de Artur Portela, que se propõem erguer um mausoleu ao grande jornalista.

ARTES PLÁSTICAS

Organizada por Antologia Atitude, foi ontem inaugurada pelo Prof. Armando de Lucena, uma exposição de pintura, desenho e ceramica, de Carlos Lança, Rui Henriques e Luiz Suarez.

Esta exposição encerra no domingo, pelas 23 horas.

APRESENTAM numa edição monumental, em fascículos de 32 páginas, com extra-textos em rotogravura, na primeira série das suas obras, sob a direcção literária do

Dr. Luís de Sousa Rebelo

Prof. da Universidade de Londres traduzidas por uma notável equipa de especialistas de que fazem parte:

Dr. Luís de Sousa Rebelo
Maria da Saudade Cortesão Mendes
Dr. António Leitão de Figueiredo
Dr.ª Laura C. Dias de Figueiredo
Dr. João Palma-Ferreira
Dr. Martim Afonso de Melo
Maria Manuela Serpa

acompanhadas de um estudo crítico de

John Dover Wilson

director da mais recente edição crítica das obras de SHAKESPEARE, as seguintes peças:

ROMEU E JULIETA
SONHO DE UMA NOITE DE VERÃO
HAMLET
REI LEAR
MACBETH
OTHELO
ANTÓNIO E CLEÓPATRA

Esta edição é recomendada pela

THE SHAKESPEARE FELLOWSHIP

a única sociedade de real interesse para os estudos shakespearianos.

A ilustração e a orientação artística estão a cargo de

Manuel Lapa

CONDIÇÕES DE ASSINATURA

Edição Normal

Por fascículo .... 25$00
10 fascículos, pag. adiantado 220$00

Edição Especial

Por fascículo .... 100$00
10 fascículos, pag. adiantado 850$00

À venda em todas as Livrarias

OBRAS DE SHAKESPEARE

Rua das Flores, 43

LISBOA - 2

ARTE
POETICA,
E DA PINTVRA,
E SYMMETRIA,
COM PRINCIPIOS
da Perſpectiua.

Compoſta por Philippe Nunes natural de Villa Real.

Com as Licenças neceſſarias.

Em LISBOA. por Pedro Crasbeeck Anno 1615.

Eſtà taxado eſte Liuro a .... reis em papel.

Ficha bibliográfica

"Arte Poetica E da Pintura, E Symmetria, Com Principios *da Perspectiva*"

Na bibliografia artística portuguesa este livro de Filipe Nunes bem se pode considerar o de um precursor. Saiu em 1615 quando seu autor se amortalhara já no hábito dominicano, embora sem conseguir abafar suas propensões artísticas.

Quem era Filipe Nunes? O livro di-lo natural de Vila Real, a terra trasmontana que vê á espalda o Marão imponente e temeroso, branco de neve no Inverno. Barbosa Machado dá-no-lo nascido filho de Belchior Martins e Guiomar Nunes. Ele teria usado depois, na vida, o nome da mãe apenas, o que nada quer dizer na balburdia de nomes e apelidos de então. O nome da mãe, do pai, do padrinho, ou de um estranho eram vulgares.

Diz ainda Barbosa Machado que «foi muito perito nas artes da pintura, e poética e não menos versado nas letras humanas e lição dos Santos Padres».

Já adiantado em anos professou nos dominicanos a 4 de Novembro de 1591, tomando então o nome de Fr. Filipe das Chagas.

Não sabemos nem quando nasceu nem quando morreu. A obra que nos interessa neste momento foi publicada sob o seu nome de secular.

O título do livro é:

«ARTE / POETICA, / E DA PINTURA, / E SYMMETRIA, / COM PRINCIPIOS / da Perfpectiva. / Composta por Philippe Nunes natural de / Villa Real. / Gravura com uma anfora entornando água sobre uma flor e a legenda «Poco a Poco».) / Com as licenças necffarias. / (filete) / Em LISBOA, por Pedro Crasbeeck. Anno 1615. / Eftá taxado efte Livro a reis em papel. /».

O volume conta 74 folhas numeradas apenas pela frente. Na folha 2 as licenças entre elas a do Conselho Geral do S. Ofício assinada por o Bispo de Nicomedia, António Dias Cardoso e o terrível Bartolomeu da Fonseca. Nessa página as «erratas». No verso o «privilégio» de El-Rey.

Na folha 39, numerada, o frontespício seguinte:

> ARTE DA / PINTURA. / SYMMETRIA, E / Perfpectiva. / Composta por Philippe Nunes natural de / Vila Real. / (Ramo de flores e filete) / Em LISBOA. Anno 1615. /

Inocêncio nota que a folha 38 não está numerada, contendo versos espanhois. Não está com efeito numerada, mas não contém os versos espanhois que estão na página anterior. Um soneto acróstico. Na folha 38 frente a «ordem das Consoantes que se guarda neste laberinto». Inocêncio não viu a edição de 1615. Tinha sim a «Arte de Pintura» impressa em Lisboa por João Baptista Alvares, em 1767, em 8.º de XIII — 116 páginas.

Machado de Castro não manifestava grande apreço por este padre artista, dizendo que ele «deu ao prelo um volume com as duas artes, uma poética, outra da pintura, ambas de igual merecimento que é bem pouco».

Na parte da Arte da Pintura há

(Continua na pág. seguinte)

Permanência de Tchekov

(Continuação da 1.ª página)

em naturalista, aqueles para quem, no dizer de Lafargue, «o ideal do artista era ser igual a uma chapa fotográfica»): era uma realidade anímica, ontológica se quisermos, que ele procurava apreender nas suas peças, inserindo-a num contexto social que punha agudamente em evidência os seus limites. Assim se compreende que, evocando a sua obra, Gorky tenha podido escrever que «ninguém entendeu tão lucida e finamente como Anton Tchekov a tragédia das trivialidades da vida, ninguém antes dele mostrou aos homens, com tão impiedosa verdade, o retrato terrível e vergonhoso da sua vida, no turvo caos da existência quotidiana da burguesia». Com um realismo exemplar, Tchekov faz-nos tomar consciência da opacidade de um universo estreito e mesquinho, que destroi sem remorsos os sonhos mais puros — mas que é impotente, apesar de tudo, para estancar nos homens a capacidade de sonhar.

Aqui temos, por exemplo, na nossa frente Ivan Ivanovitch Nioukhine, obrigado pela mulher, que há trinta e três anos o tiraniza, a proferir, no colégio de que é directora, uma conferência sobre «os malefícios do tabaco»... E em vez da palestra anunciada, é uma dolorosa confissão, um longo, desesperado lamento, um surdo grito de revolta (e tanto mais pungente quanto o sabemos inutil), a que afinal assistimos. «Ah, se Vossas Excelências soubessem como é forte este desejo! Fugir! Deixar tudo sem olhar para trás! Mas fugir para onde? Não importa para onde... desde que se deixe esta vida estupida e banal, esta vida medíocre que fez de mim um deplorável pateta, um velho idiota e ridículo... Fugir de todas estas ninharias e baixezas, e parar num campo, em qualquer parte, longe, muito longe... E debaixo de um céu imenso, ser como uma árvore, uma vara... ser como um espantalho de pardais... E ver toda a noite, por cima de mim, a Lua tranquila e clara... E esquecer, esquecer, esquecer!...» Assim também Olga, Irina e Macha—as «três irmãs» da peça do mesmo nome — reclusas numa cidadezinha de província, prisioneiras de um tempo que se diria imobilizado, sonham com a viagem a Moscovo que nunca farão.

A espera de Godot, através da qual Samuel Beckett nos fez assumir a secreta angustia da nossa condição existencial, não é mais do que uma variante desse tema: o tema da esperança absurda, de antemão condenado a frustrar-se, mas obstinadamente vivo. E a quem, senão a Tchekov, foi buscar Ionesco a técnica dialogal de *As Cadeiras* e *Amadeu ou como livrarmo-nos dele*, onde os monólogos alternam, anulando-se sucessivamente uns aos outros? O Mundo vazio, povoado de seres solitários que desesperadamente procuram comunicar entre si pelas ruínas de uma linguagem destroçada, que nos é proposto pelo «antiteatro» de Beckett, Adamov e Ionesco, está virtualmente contido nos dramas de Tchekov. (E porque não chamar-lhes «antidramas», a tal ponto neles se manifesta o desprezo do seu autor pelas noções convencionais de acção e progressão dramáticas, cuja simples presença alguns entendem que basta para conferir validade a certas pseudo-peças a que falta tudo o mais?)

Depois da guerra de 14-18, os dramaturgos intimistas, de ambos os lados do Atlantico, recolheram a herança do autor do *Tio Vanya* e, sem decalcá-la, continuaram a sua obra (são de um deles, Jean-Jacques Benard, estas palavras que poderiam aplicar-se inteiramente ao teatro de Tchekov: «Os sentimentos mais profundos devem revelar-se menos pelas réplicas em si do que pelo choque entre elas. Sob o diálogo que se escuta, há como que um diálogo subjacente, que importa tornar sensível»). Essa herança (de que, entre nós, Raul Brandão foi o mais genuino depositário) prolonga-se ainda nos dramas de protesto social de Clifford Odets, que traduzem o ritmo febril e sincopado dos anos 30, introduzindo-lhe uma nota de frustração e desencanto. E agora, neste inquieto e amargurado, pós-guerra que ainda estamos vivendo e sofrendo, eis que nos tornamos a encontrar com Tchekov e com as suas dolorosas personagens—e uma vez mais as sentimos próximas e nos reconhecemos nelas.

Não sei que haja, em arte, outra forma de permanência.

Em 1901, enquanto residia em Yalta, na margem do Mar Negro, por indicação dos médicos, Tchekov foi visitar Leão Tolstoi que vivia na Crimeia. Durante a conversa, no corredor da casa de campo de Tolstoi, a esposa deste fotografou-os. Tchekov era um grande admirador do seu genial contemporaneo e afirmava que as suas obras tinham exercido uma profunda influência sobre o seu estilo

HOMENAGEM
a Augusto Navarro

Será posto em circulação, dentro de dias, um numero da revista «Bandarra», de homenagem a Augusto Navarro, há pouco desaparecido. Colaboram neste numero Ferreira de Castro, Guedes de Amorim, Luís Veiga Leitão, Egito Gonçalves, Arsénio Mota, Carlos Camposa, Victor de Sá, Mário Vilaça, Rogério Paulo, Miranda Mendes, Maria da Graça Freire, etc.

Meditação na morte de Camus

(Continuação da 1.ª página)

Ao ser-lhe notificada a concessão do Prémio Nobel (1957), teve este comentário de desconcertantes e profundas implicações: «Fora eu membro do juri sueco, e teria votado em Malraux!». Este Malraux era o ex-marxista convertido em corifeu degaullista, o mesmo que já em 1930 afirmava a tese «corneliana» contra a «tese raciniana». — «É preciso viver com heroismo e com risco!». — espécie de tomada de posição instintivista, anti-racionalista ou «post»-nietzscheana, que reduziria nas calamidades que sabemos. Mas se Malraux, tendo prégado e até certo ponto praticado a teoria do risco, atingiu as doçuras do Poder e a salvação, Camus, ao procurar caminhos menos duros na existência, acabou inglória e espectacularmente, como um James Dean.

No discurso de aceitação do Prémio definira assim a sua nova filosofia:

«É provável que cada geração se sinta no dever de transformar o Mundo. A minha, no entanto, sabe que o não poderá refazer. Mas a sua tarefa é talvez maior ainda — pois consiste em evitar que o Mundo se destrua a si mesmo». E acrescentava: «Tem sido obrigada (esta geração) a restabelecer, dentro e fora de si, um pouco do que constitui a dignidade da vida e da morte».

Era um repudio da acção, da inquieta busca? Uma defesa e justificação? A resignação a um destino limitado e passivo? A recusa a ir mais longe? — Mas se este senso da «dignidade» se conciliava com a fase final da sua vida, como reconciliá-lo com a morte acidental, a 120 quilómetros á hora?... Triste do que viveu como heroi e morre como um **teddy-boy**! Como evitar a ruina do Mundo, se a nós próprios nos aniquilamos, num retrocesso á psicose auto-destrutiva da adolescência?...

A sua obra irá durar talvez o que durar a encruzilhada em que nos encontramos. No meu sentir (se a pequenez pode ajuizar da grandeza) há nela, sob a limpidez do estilo e do tom, e a par da tenuidade dos temas, uma carência de «nervo» e de afirmatividade; Camus insiste na impotência do homem perdido na **Selva escura**, no desanimo diante do destino ou da sua carência, e na vacuidade do esforço: e tudo isto, que não só contradiz a crescente imposição do Homem, mas a própria militancia do autor (passada, é certo), poderia levar-nos á renuncia e á aceitação passiva do «acaso criador» ou dos «cataclismos salvadores», á negação, em suma, do papel criador da consciência do Homem.

Isto explicaria a repercussão e o êxito mundial de uma obra que parece satisfazer certa necessidade pessimista de uma época, paradoxalmente conservadora e negativa: a de encontrar a escapatória e a irresponsabilidade do **Non possumus**, o repudio mesmo dos princípios. (A teoria do «Fica-te mundo cada vez a pior» tem os seus mais fervorosos sequazes, precisamente, entre os bem instalados na vida...).

Não, Camus não chegou a dizer-nos a sua ultima palavra, e talvez seja melhor assim.

Em anos recentes, de relativo apaziguamento e conforto (mas sempre de incansável actividade) tinha ele escrito: «Em pleno Inverno, descobri finalmente que havia em mim um Verão invencível!».

E em pleno Estio da vida o Inverno da morte irreversível o venceu.

Seria o monstruoso desastre um retorno simbólico á cegueira das forças mecanicas desencadeadas por homens que teimam, de olhos fechados, em dizer-se impotentes para as dominar? Ou a reivindicação da filosofia ou da acçãorepudiada?

Nesse instante supremo de lucidez, a sua decepção parece-me aterradora: como outra «Peste» falsamente inelutável, a máquina destroi o seu criador. Poderemos, então, falar aqui de um **Bel morir?**...

Mas é sempre a Vida que dá grandeza e significação á morte, e não o contrário. Por isso nos inclinamos piedosamente diante deste despojo mutilado, para sempre mudo, enrodilhado no aço, que foi Homem e foi Obra — quer dizer, afirmação e esperança.

Nova York, Janeiro.

JOSÉ RODRIGUES MIGUEIS

Conversando
com Sebastião Rodrigues

SEBASTIÃO RODRIGUES

(Continuação da 1.ª página)

— Achas que a arte, e mais especialmente a pintura, deve ter implicações sociais?

— Evidentemente que sim. Mas sem qualquer espécie de condicionamento, nomeadamente aquele que pode partir do próprio artista. Se ele souber utilizar a liberdade individual e colectiva e for honesto, encontrará naturalmente a alegria e a dor e também o amor e então depois será entendido por *todos*, qualquer que seja a forma por que se exprima. Creio que isso aconteceu outrora, antes dos tempos históricos e chegou até nós débil, moribundo e adulterado através do folclore de todos os povos. Embora tudo indique o contrário, tenho esperanças que um dia voltaremos ou encontraremos essa sinceridade, conscientes e evoluidas.

— Qual seria a determinante que gostarias de dar á tua pintura?

— Dificilmente poderei responder a essa pergunta. Tenho pintado muito pouco, mas mesmo assim gostaria que isso acontecesse naturalmente e não sei se haverão circunstancias exteriores que me obriguem a ter uma linha de conduta em pintura. Gostaria de um dia ter tempo e dinheiro para conhecer Portugal profundamente, pois creio que isso me faria encontrar algumas ideias decisivas.

— Qual é a tua opinião sobre a arte moderna portuguesa? Achas que há nela características nacionais?

— A arte moderna portuguesa vive actualmente de esforços pessoais. As recompensas são mínimas e confusas e tornam a vida dura. O azedume domina a crítica e destroi a possibilidade de convívio, mas mesmo assim creio que quase chega a ser brilhante e potencialmente cheia de força. Continuando ainda a responder á tua pergunta, penso que limitações de várias ordens e sobretudo o rápido e deslumbrante progresso em algumas partes do Mundo, interferiram de certo modo na falta de características nacionais da moderna pintura portuguesa. Além disso, creio que o problema não é só nosso.

— E, meu caro, quais são os actuais pintores portugueses que mais te impressionam?

— Pomar, José Julio, Resende e o jovem Gonçalo Duarte.

— Já agora, gostaria de saber qual a tendência que, de uma forma geral, te parece seguir a arte moderna?

— O momento é de excelente confusão. Hoje a arte anda desesperadamente em busca de publico, afastando-se desesperadamente dele. Creio que se pinta só com raiva, quando se deveria pintar com raiva e com amor, por isso a arte cansa homens já cansados, lança-os na solidão e depois perde-se em labirintos verbais. Lembro-me a propósito e com respeito das palavras de um negro quioco publicadas numa edição cultural da «Diamang». Ele tinha feito uma pintura na parede exterior da sua habitação e interrogado a esse respeito, disse: «Os pássaros a cantar acordavam-me todos os dias ao nascer do Sol. Levantava-me e sentava-me aqui (apontou a soleira da porta). O Sol iluminava a copa da árvore, e eu ficava-me a ver os pássaros e a ouví-los cantar. Um dia lembrei-me de pintar a árvore e os ninhos». Tentaram uma explicação mais objectiva dos cuidadosos jogos simétricos da pintura e obtiveram esta resposta: «São asas, cantos; são os pássaros».

— Consideras que o artista plástico deve ser um profissional?

— Penso que sim, se as condições económicas o permitirem.

— Para finalizar esta minha curiosidade, já agora gostava de saber qual a razão que te levou a fazer a tua exposição?

— Por várias razões senti necessidade de fazer uma espécie de exame final e daí a exposição. Para além desse facto, é só uma exibição para os possíveis futuros consumidores da minha produção.

E assim terminámos esta conversa com Sebastião Rodrigues Um pouco mais de conversa amiga, mais uma olhadela aos magníficos trabalhos expostos e um aperto de mão. Foi tudo.

MÁRIO HENRIQUES LEIRIA

Desenho para a capa de «O Denunciante», de Lian O'Flaerty

Ficha bibliográfica

(Continuação da página anterior)

várias gravuras geométricas, de simetria e de anatomia.

O livro deste trasmontano é hoje bastante raro. Apareceu em 1897 no catálogo do corrector Merelo, apareceu novamente no leilão Xavier da Costa, verdadeira bibliografia artística portuguesa, sendo neste arrematado por 360 escudos.

O exemplar que possuimos está muito bem conservado e encadernado em inteira de carneira da época com a lombada doirada.

RAUL REGO

Revista «Vértice» N.º 194

Sempre com actualizado panorama dos interesses culturais portugueses, o n.º 194 da revista coimbrã «Vértice», há pouco publicado, insere valiosas páginas de doutrina, literatura e crítica. Do escritor e professor Rui Grácio é apresentado, em abertura, o estudo «O prolongamento da escolaridade e a formação do professor»; Virgílio Ferreira publica «Breve nota sobre o *Só*»; Orlando Mendes publica «Poemas»; e seguem-se ainda trabalhos elucidativos de Luís Leite de Vasconcelos sobre «Perspectiva geral da população brasileira» e de Charles Robert Darwin sobre «O centenário da publicação da *Origem das Espécies*».

Entre os assuntos versados em secções habituais da revista incluem-se «Reflexões sobre o valor moral da ciência», por R. C.; «O domínio do espaço cósmico», por M. Costa Lemos; «Cinema português», por Luís Neves Real; uma entrevista com Ferreira de Castro; crónica musical sobre Schoenberg, por M. Dias da Fonseca; crítica teatral por Luís Francisco Rebello, etc. A carreira cultural de «Vértice» prossegue, assim, no alto nível que lhe assinalou desde início relevante lugar entre as publicações portuguesas de mais larga irradiação intelectual.

PUBLICAÇÕES

«Boletim mensal da Sociedade de Língua Portuguesa», n.º 12 (ano 10.º)

Consagra esta revista erudita de filologia e linguística, na sua primeira página, a vida e a obra do grande mestre José Joaquim Nunes, de quem passou em 4 de Dezembro o primeiro centenário do nascimento. Preenchem o boletim estudos de Alexandre Carvalho Costa, Tavares Guimarães, Maria Alexandra Carbonell Pico e outros colaboradores sobre temas vivos de linguagem, terminologia e semantica. Continuam a distribuir-se com o boletim, em suplemento, os fascículos do Dicionário da Língua Portuguesa que a meritória Sociedade está a editar regularmente.